

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 e 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

AS FORÇAS DE ALEPPO (PRÓ-REPÚBLICA ÁRABE UNIDA) aceitaram negociar com Damasco

TEL AVIV, 3 — A Rádio Damas-
co numa emissão ouvida esta ma-
nhã nesta cidade acusava os insur-
rectos da cidade de Aleppo, no Nor-
te da Síria, de terem pedido apoio
urgente ao Cairo, incluindo aviação
e para-quedistas.

Rádio Damasco disse que o pe-
dido de auxílio feito ao Egipto pe-
los rebeldes foi conhecido pela in-
tercepção de um telegrama emitido
pelos revoltosos, que se intitulam
«oficiais livres», destinado ao em-
baixador egípcio em Beirute, Abdel
Hamid Ghaleh.

Os «oficiais livres» afirmam do-
minar a cidade de Aleppo, no Norte
da Síria, e Homs, na Síria Central,
mas que precisam auxílio do Cairo.
Estes acontecimentos ocorrem seis
dias após o exército ter derrubado
o presidente Nazem Kudsi, e seis
meses depois da revolta que desfez
a República Árabe Unida.

O alto comando do Exército
declarou hoje os «oficiais livres»
como traidores e adoptou uma at-
titude hostil em relação ao Cairo.

Por outro lado, notícias chegadas
a Istambul revelam que aviões de
Damasco tinham bombardeado a
Rádio de Aleppo, ao mesmo tempo
que o Governo de Damasco envia-
va forças não só para aquela cida-
de revoltosa como também para
Homs e Hama. Acrescenta-se que
vários oficiais superiores tinham
sido mortos em recontros.

UM ULTIMATO DE DAMASCO AOS «OFICIAIS LIVRES»

O alto comando do exército sírio
enviou hoje um ultimato aos «ofici-
ais livres» para que se rendessem
e regressassem aos quartéis até ao
meio-dia de hoje. No caso de rejei-
tarem o ultimato serão considera-
dos rebeldes e severamente puni-
dos, anunciou a rádio Damasco.

Observadores diplomáticos de
Tel Aviv são de opinião que o pe-
dido de auxílio ao Egipto, feito pe-
los oficiais sírios pró-Nasser, ilus-
tra bem a gravidade da confusa
situação síria.

O comandante da área norte e
oriental disse, numa emissão da
Rádio Aleppo, que lamentava que
«a nossa querida Força Aérea ti-
vesse começado a sacrificar o povo
inocente e desarmado».

O comandante acrescentou que
mantinha a sua decisão de não le-
vantar armas contra o Exército,

(Continua na 12.ª página)

A instituição de novos círculos judiciais e a criação de novas comarcas

Sobre a instituição de novos cír-
culos judiciais e a criação de novas
comarcas recebemos, do Ministério
da Justiça, a seguinte nota:

Deve ser distribuído dentro de
poucos dias o suplemento do «Diá-
rio do Governo» que insere o novo
Estatuto Judiciário. Ao lado do Có-
digo das Custas e da chamada Re-
forma Tutelar de Menores, que em
breve serão publicados também, o
Estatuto é um dos diplomas de cer-
to modo exigidos pelos novos tex-
tos do Código de Processo Civil que
entram em vigor no dia 24. A pu-
blicação do Estatuto foi precedida
da proposta de lei, que a Presidên-
cia do Conselho enviou à Assem-
bleia Nacional, com as bases gerais
relativas às principais alterações
que se julgou necessário introdu-
zir na organização judiciária do

(Continua na 10.ª página)

Temos de transcender o horizonte limitado do mercado nacional e de actuar em função do espaço europeu unificado

Terminamos hoje o relato da lon-
ga troca de impressões que tive-
mos com o sr. dr. Ulisses Cortês
acerca dos mais importantes pro-
blemas que dominam a evolução da
vida económica nacional. Depois de
abordar sucessivamente questões
do mais alto interesse que se rela-
cionam com o crescimento econó-
mico: com a produção, distribuição
e consumo de energia eléctrica; e
com o fomento da agricultura, o
antigo ministro da Economia dedi-
cou uma grande parte das suas con-
siderações à situação da indústria
no País, tanto pelo que diz respeito

— diz-nos o dr. Ulisses Cortês
na conclusão da sua entrevista

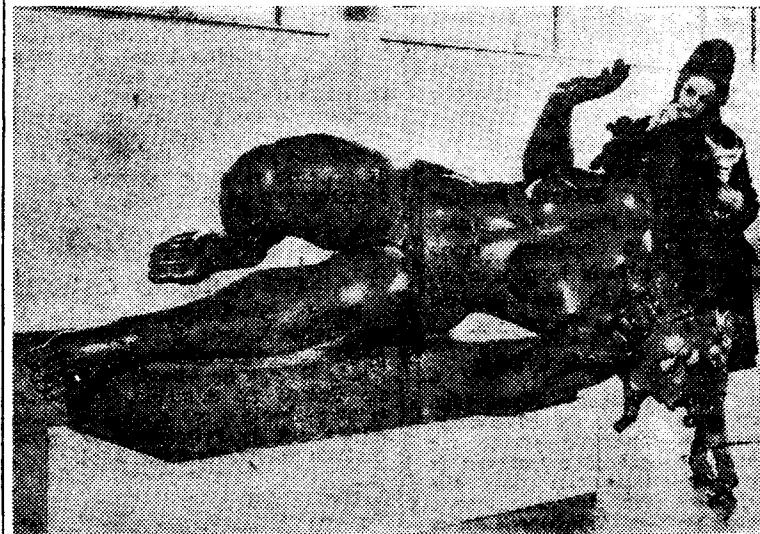
à análise de cada sector mais sig-
nificativo do quadro da nossa pro-
dução, como pelo que se refere às
perspectivas do seu progressivo de-
senvolvimento.

O sr. dr. Ulisses Cortês usou de

VISADO PELA CENSURA

uma linguagem clara, tratando de
todos os problemas com evidente
sentido das realidades e perfeita
oportunidade, documentando com
as suas declarações o interesse que
continuam a merecer-lhe os proble-
mas que lhe coube acompanhar,
com mais directa responsabilidade

(Continua na 8.ª página)



Em Francfort, foi há dias inaugurada uma exposição de obras de Maillol. Uma
rapariga alemã debruça-se, atentamente, sobre uma das esculturas do famoso
artista, parecendo embevecida na contemplação das formas exuberantes desta
mulher de bronze intitulada «O Rio»

Nota do dia

A QUADRATURA DO CÍRCULO

O sr. eng. Ferreira Dias, que além das preocupações económicas
que o absorvem, tem também, quando escreve ou quando fala em
público, legítimas preocupações literárias, referiu-se ontem, mais
uma vez, discursando na cerimónia da assinatura do contrato que
liga a Covina à Companhia Saint-Gobain, à relutância que cer-
tos industriais manifestam em aceitar as realidades que comandam
hoje a economia integrada. En-

quanto alguns se apressam a
modernizar as suas instalações,
a fim de lhes extrair o maior
rendimento possível e obter os
melhores custos de produção,
outros teimam em «manter uma
estrutura anacrónica, desluzida
e decadente, que vive apenas do
baixo salário e da baixa quali-
dade e em que a ruína é o des-
tino que está à vista». Claro
que a ruína não atinge apenas
os responsáveis pelo atraso. Se
assim fosse, o sr. ministro da
Economia «bem os deixaria mor-
rer tranquilos». «Mas cada in-
dústria — acentuou — é parce-
la do património da Nação e,
como tal, não pode deixar-se-lhe
o destino nas mãos dos que não
vêm ou dos que não querem
ver». Com a sua teimosia, esses
dissidentes, segundo o sr. eng.
Ferreira Dias, estão a criar no-
va quadratura do círculo, que o
mesmo é dizer, em linguagem
popular, que trabalham para o
boneco. Ora, é precisamente o

espírito que orientou a aliança
industrial que se celebrava «o
que distingue os industriais que
o são daqueles que apenas su-
põem sê-lo». Isto, no estilo me-
tafórico e sugestivo em que o
sr. eng. Ferreira Dias costuma
exprimir-se, é na realidade
transparente como o vidro. In-
felizmente, há muito quem use
óculos de vidro — esfumado.

UM COMANDO DA O. A. S. metralhou uma clínica na capital argelina

ARGEL, 3 — Dez mortos e 6 fe-
ridos era o resultado, por volta do
meio dia, do assalto a tiro seguido
de explosão, por elementos da O.
A. S. à clínica de Beau-Fraisier, no
bairro de Rouzareah. Um dos fe-
ridos, internados, falecera.

O comando da O. A. S. abriu fogo
de pistola-metralhadora sobre os
doentes muçulmanos que estavam
deitados nas suas camas, esta ma-
nhã.

As primeiras notícias afirmam
que morreram ou ficaram grave-
mente feridas nove pessoas. O co-
mando colocou também cargas ex-
plosivas que causaram o desaba-
mento de metade do edifício.

O comando, composto por cerca
de 15 homens, que se transporta-

vam em quatro automóveis, me-
tralharam a clínica do exterior,
após o que entraram pelos quartos.
Abandonando os mortos ou feri-
dos nas suas camas, o comando
colocou uma bomba de plástico de
15 quilos no gabinete do director
da clínica.

Entre os feridos figuram um ho-
mem de 80 anos e outro de 71.

Entretanto, pistoleiros da O. A. S.
prosseguem com os assaltos para
obterem dinheiro e hoje roubaram
da estação central do caminho de
ferro cerca de 1 600 000 francos no-
vos e mais de 24 500 francos novos
de dois bancos dos arredores da
cidade. — (F.P. e R.).

Em Oran, as forças de segurança,
durante uma busca hoje realizada
no bairro periférico de Gambetta,
encontraram um esconderijo onde
estavam guardadas 1800 espingar-
das.

Aquelas armas fazem parte do
lote de 2600 roubadas, o mês passa-
do, de um depósito militar em Oran.

DEZASSETTE «ASSASSINOS» ENTRE 155 PESSOAS PRE- SAS

Por outro lado, a Prefeitura da
Polícia de Argel informou que fo-
ram presas 155 pessoas, para inter-
rogatório, na área de Argel, entre
20 e 31 do mês passado, em rela-

(Continua na 12.ª página)

HOJE
20
PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

TERÇA-FEIRA, 3 DE ABRIL DE 1962

A CIDADE

Mais luz para Lisboa

Dentro em breve, de acordo com o programa de iluminação da cidade previsto pela Câmara Municipal de Lisboa, passarão a ser iluminadas com lâmpadas de ampola fluorescente as seguintes artérias:

Rua Rodrigo da Fonseca; Ruas Barata Salgueiro, Rosa Araujo, Duque de Palmela e Mouzinho da Silveira; Rua Nova de S. Mamede; Ruas Alexandre Herculano e Barata Salgueiro (lados nascente); Praça José Fontana e Rua Gomes Freire; Rua Pascoal de Melo e Largo de D. Estefânia; Avenida António Augusto de Aguiar (troço final junto à Praça de Espanha); Cais do Sodré e Praça Duque da Terceira; Avenida 24 de Julho, Largo de Santos e Largo Vitorino Damásio; Avenida D. Carlos I e Largo da Esperança; Avenida Infante Santo; Praça da Estrela; Largo da Assembleia Nacional, Rua Correia Garção e Calçada da Estrela; Rua de S. Bento e Praça de S. Bento; Rua S. Filipe Nery; e Largo do Museu de Artilharia (um candelabro).

Também foram aprovados os projectos de iluminação publica nos seguintes novos arruamentos: Rua Viana da Mota (Alvalade) Avenidas da Ilha da Madeira e Rua C.J. (Restelo), e Rua Nova do Calhariz, prolongamento (Ajuda).

Pelos hospitais

ACIDENTE NO TRABALHO — O estivador Manuel Augusto Rosas, de 64 anos, residente na Travessa da Tapada, 1, 3.º, quando esta manhã começava a trabalhar a bordo dum barco atracado à doca do Cais do Jardim do Tabaco, foi atingido por uma barra de ferro que lhe fracturou uma perna e o feriu na outra. Transportado à sala de observações do Hospital de S. José ficou ali internado.

QUEDA MORTAL — Morreu no Hospital de S. José, para onde entrara há dias, a sr.ª Maria José Plácido, de 87 anos, internada na Santa Casa da Misericórdia das Cal-

das, que neste estabelecimento de assistência dera uma queda.

MORREU NO HOSPITAL — Morreu no Hospital de S. José, para onde entrara há tempos, vítima de queda no Asilo das Velhas de Marvila, onde estava internada, a sr.ª Fernanda da Conceição Navarro, de 56 anos.

ATROPELADO POR UMA FURGONETA — Muito contuso na cabeça, recolheu à sala de observações do Hospital de S. José, o trabalhador Francisco da Costa Simão, de 34 anos, morador na Rua dr. Horácio Doire, em Cascais, onde foi atropelado por uma furgoneta.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): par de luvas de senhora; relógio de pulso; nota do Banco; bolsa com óculos; diversas quantias; botinha de lã; sapatinho de criança; bilhete de identidade de Maria Severina Guerreiro Mourato Aires; carteira com fotografias e cartão de António Sequeiro; saco com cadernos escolares e um livro; fotografia; pedal de motorizada; pinhão de ataque de automóvel; escudete; emblema para automóvel; aro de roda de automóvel; bomba de ar; embrulho com chaves; e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Também foi ali entregue um pombo correio.

VÃO COMEÇAR

A LARGAR

os navios bacalhoeiros

Continuam no Tejo os navios bacalhoeiros que vão participar em mais uma campanha nos mares da Terra Nova e da Gronelândia.

As referidas unidades continuam em preparativos de largada incluindo a constituição das suas tripulações.

Esta manhã, apenas largou do Tejo o navio «Adélia Maria», que foi meter sal a Setubal, e que voltará de novo ao porto de Lisboa.

Diário da Outra Banda

NOVO PRESIDENTE

do Município de Almada

Consta neste concelho que vai ser designado presidente da Câmara Municipal de Almada o capitão-tenente da Administração Naval sr. Luís da Cunha Rodrigues Canele, em substituição do dr. Aquiles Montevede que, conforme noticiamos, se demitiu do exercício do cargo.

Entretanto, vem desempenhando interinamente as referidas funções o sr. Luís Nuno Carvalho da Silva, funcionário superior da Intendência-Geral dos Abastecimentos, ocorrendo que também noticiamos.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15: «O Senhor do Mundo» (12 anos).

BARREIRO — *Barreirense* — A's 21: «A lança quebrada» e «Sublime aventura» (12 anos); *Ginásio* — A's 21: «Galãs do bairro» e «4 espingardas em fumo» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Piedense* — A's 21 e 15: «Romanoff e Julieta» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 034137).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 070504).

BARREIRO — *Normal* — Av. da Bélgica, 116 (Tel. 023035).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da República, 16 (Tel. 039029).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 030008).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL — *Costa* — R. da Misericórdia, 48 (Tel. 22760).

Em ALMADA-PRAGAL o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na agência do sr. João António Tavares.

DIÁRIO escolar

A 1.ª Semana de Química

dos alunos do Instituto Industrial de Lisboa

A Química, com os ramos dela derivados, constitui uma ciência experimental e, como tal, não basta que o seu ensinamento seja feito sob o aspecto teórico ou de simples compilação de conhecimentos. Parcialmente, a solução, é dada pela inclusão de aulas práticas nos respectivos cursos. No entanto, exige a participação dos organismos particulares que de acordo com os responsáveis pelo ensino, poderão permitir melhor opinião dos técnicos, os técnicos de amanhã que, ao saírem da escola, vão encontrar problemas em escala desconhecida para eles, como estudantes.

De acordo com esta maneira de pensar, os alunos do Instituto Industrial de Lisboa organizaram a 1.ª Semana de Química, procurando fornecer aos alunos do Curso de Química, em primeiro lugar a oportunidade de tornar o ensino mais proveitoso, organizando um programa em que os sectores correlacionados com o Técnico Químico foram postos em evidência.

Desta iniciativa salienta-se, pelo seu incontestável valor, a visita de estudo procurando-se levar o aluno até às instalações industriais. Junto delas, em face da teoria posta em prática, tornam-se bem patentes as barreiras que em geral separam o ambiente do laboratório escolar das realidades práticas, barreiras essas que o futuro técnico terá que enfrentar no início da sua vida profissional. A par das vantagens que assim se proporcionam com o conhecimento do ambiente próprio, há ainda os de carácter pedagógico, pois tais visitas, constituem um complemento dos ensinamentos técnicos e práticos recebidos.

A 1.ª Semana de Química ontem

inaugurada, compreende ainda a exposição de material de laboratório, de trabalhos práticos do Curso de Química e bibliográfica, aberta todos os dias das 9 às 12 e das 14 às 18 horas; amanhã, às 9 horas haverá uma conferência sobre o tema «Aspectos e importância da Corrosão» pelo eng.º Martins Geadas, ilustrada com a projecção de filmes e demonstrações, e às 14 horas, visita à Siderurgia Nacional; no dia 5, às 14 horas, visita à Sacor; no dia 6, às 9 horas, conferência sobre o tema «Aspectos da Química Industrial» pelo eng.º Estêvão da Silva e às 14 horas visita à Petroquímica; no dia 7, encerramento às 15 horas, com sessão de cinema e filmes didácticos.

O prof. Barahona Fernandes

profere uma lição na reitoria da Universidade

E' aguardada com o maior interesse a penultima lição do Curso de Extensão Universitária, promovido pela Universidade de Lisboa, e destinado ao estudo dos problemas da influência da hereditariedade e meio na formação dos indivíduos.

Esta lição será proferida hoje, pelas 21 e 30, na reitoria da Universidade de Lisboa, sendo orador o sr. prof. dr. Barahona Fernandes. Este ilustre professor falará sobre «Hereditariedade e meio em psiquiatria — problemas de higiene e eugenia».

ORIGINALIDADE E PROJECCÃO

da cultura portuguesa

Integrada no Ciclo de Conferências sobre «Originalidade e Projecção da Cultura Portuguesa», profere amanhã, às 12 horas, na Faculdade de Letras de Lisboa (Cidade Universitária), uma conferência subordinada ao título «O problema das relações humanas em Angola e Moçambique», o sr. prof. dr. Francisco Tenreiro.

Viagem de estudo pela Europa dos finalistas do Instituto Industrial de Lisboa

Trinta e três finalistas do Instituto Industrial de Lisboa, acompanhados por dois professores, partem amanhã, às 8 e 30, da estação de Santa Apolónia, para uma viagem de estudo à Europa. Visitarão centros industriais em França, Alemanha, Austria, Holanda e Bélgica.

O «VERA CRUZ» chegou a Luanda

LUANDA, 3. — Entrou, ontem, neste porto o paquete «Vera Cruz», com um numeroso grupo de colonos, que aqui vem organizar a sua vida. Todos se mostraram confiantes e cheios de animo para vencer e triunfar em Angola, que a maioria vê pela primeira vez.

Muitos dos recém-chegados tinham pessoas de família a esperá-los, algumas vindas do interior. — (L.).

Dentes postiços

que se soltam não necessitam causar vergonha

Muitos portadores de dentaduras postizas têm sofrido verdadeiros aborrecimentos, porque a placa caiu, soltou-se ou moveu-se justamente no momento menos indicado. Não viva no constante receio de que isto lhe possa acontecer. Polvilhe a sua placa apenas com um pouco de DENTOFIX, o pó alcalino (não ácido). Ampara os dentes postiços mais firmemente, de modo que os mesmos proporcionam maior conforto. Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

INDISPOSIÇÕES DO FÍGADO



CHÁ N.º 7 Cholagogum®

vegetabile NATTERMANN

Uma
composição
natural
que atenua
e alivia as
indisposições
do fígado



Chá Nattermann

Um produto natural com altas propriedades

TEATROS E CINEMAS

Estrelas da Ópera de Paris, no Tivoli

Haveria duas razões especialmente fortes para justificar o nosso empenho em irmos ontem apreciar o programa das Estrelas da Ópera de Paris — razões independentes uma da outra: ver com os nossos olhos a realização bailatória da Sinfonia Incompleta, de Schubert, e conhecer o bailarino da «nova vaga» Attilio Labis.

Se Schubert renascesse das suas cinzas, que cara não faria ao ver-se assim «desdobrado» no tablado, numa tão profusa sequência de passos e figurações, tão afastados para nós, os que conhecemos a música por dentro, da suprema singeleza e espontaneidade das celebradas páginas do compositor? No segundo andamento, sobretudo, a virtuosidade do bailado, a partir do momento em que o Homem e a Mulher voltam a encontrar-se, excede, quase iríamos a dizer afiladamente, o revestimento do conteúdo da música. Mas não há dúvida de que é uma extraordinária realização bailatória, de Peter Van Dijk e Jacqueline Rayet, sobre uma sensacional — e muita séria — coreografia do primeiro, fielmente respeitadora do assunto musical a que quis dar corporização (é bem

o termo); isto é, casando-se estreitamente com a sua estrutura rítmica, com o contorno dos seus motivos, com os seus contrastes masculinos e femininos, com as suas progressões. Temos tido algumas provas, quando nos resolvemos a aproximar-nos — ou a tentar aproximar-nos — da arte do Bailado, do pouco caso que o bailarino faz da música, muitas vezes, mas na Sinfonia Incompleta, quase se dá o contrário, ao mesmo tempo de que faz renascer em nós as nossas dúvidas sobre as verdadeiras possibilidades de interpenetração da Dança e da Música, quando não foram pensadas, com a possível simultaneidade, ou quando não derivam naturalmente uma da outra. Tivemos a sorte duplicada de ver Attilio Labis na sua coreografia de «Vercors» (herói da Resistência), para personagem única, sobre a quadrissona musical de Francis Serret (?), com adição de gravação de sereia e tiroteio, e muitíssimo bem iluminada. Attilio Labis é, para nós, uma fenomenal revelação, não só porque nele tudo é harmonia viril, em todas as fases da ex-

(Continua na 9.ª página)

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE PARA LADRÃO... MONUMENTAL
LADRÃO E MEIO!

SAO LUIZ
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
A mais ambiciosa superprodução francesa dos últimos anos!

AMORES CÉLEBRES
com Brigitte Bardot — Alain Delon — Dany Robin — Jean-Paul Belmondo — Annie Girardot, etc.

IMPERIO
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
A comédia romântica de William Dieterle
Telefones 555134/5

CONFISSÃO DE CARNAVAL
em Eastmancolor
com Gitti Daruga e Christian Wolff

AVIS
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
As grandezas e misérias de uma grande civilização

A AMÉRICA VISTA POR UM EUROPEU
Alguns coisa de novo na história do espectáculo cinematográfico

CONDES
A's 14.45, 18.15 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
da mais emocionante história de todos os tempos

Em Dyaliscope e Eastmancolor
O CONDE DE MONTE CRISTO
Louis Jourdan — Yvonne Furneaux — Pierre Mondy

TIVOLI
A's 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
4.ª SEMANA
O maior êxito do ano e do Mundo

OS CANHÕES DE NAVARONE
Em Cinemascope e Eastmancolor
c/ Gregory Peck, David Niven e Anthony Quinn

A's 18.30 — **AQUELA LOIRA** — (M. 17 anos)

SAO JORGE
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
BALÇA 54154 A caricatura de um crime
PLATEA 54153
O FIO DA MEADA
(Colorido)

Em complemento — «UM ROUBO NA CIDADE» — da «Scotland Yard».

ODEON
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
4.ª SEMANA
SEMPRE LOTAÇÃO
CÔES, ESGOTADAS!
UM ÊXITO QUE NÃO PODE SER MAIOR!

A NOIVA
com Elsa Daniel e António Prieto
Um filme inspirado na mais famosa canção do ano: «A NOIVA».

LIZ
A's 21 horas (M. 12 anos)
A D A
FUGITIVO DO AMOR

A COLUMBIA, que lançou em Portugal, com extraordinário êxito, no mesmo cinema o primeiro filme de "ROCK N'ROLL" apresenta agora o mais recente filme sobre o novo ritmo — O TWIST!

OS MELHORES E MAIS CÉLEBRES NOMES DO "TWIST"!

A MAIOR SENSACIONALIDADE NO MUNDO DA DANÇA!

AO RITMO DO TWIST

CHUBBY CHECKER
DION
VICKI SPENCER
THE MARCELS
CLAY COLE

com John CRONIN • Mary MITCHELL • Maura MCGIVENEY • Jeff PARKER
Argumento JAMES B. GORDON • Produção SAM KATZMAN • Real. OSCAR RUDOLPH • A FOUR LEAF PRODUCTION
ADULTOS — M. 17 anos

AMANHÃ UMA ESTREIA TREPIDANTE no CAPITÓLIO

ROMA
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme empolgante
3.ª SEMANA
O CONDE DE MONTE CRISTO
Um filme prodigioso de inextinguível grandiosidade
Com Louis Jourdan — Yvonne Furneaux — Pierre Mondy

ALVALADE
A's 15.15 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)

AMORES CÉLEBRES
Um espectáculo de raro requinte e encantamento com os maiores nomes do cinema e do teatro de França.
Com Brigitte Bardot — Alain Delon — Dany Robin e outros

EDEN
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O filme excepcional
EM 3.ª SEMANA
CARNE DA MINHA CARNE
com Troy Donahue e Connie Stevens
Um conflito para o coração da mulher e para a inteligência do homem!

MONUMENTAL
A's 21.30 (M. 17 anos)
ESTREIA SENSACIONAL
PARA LADRÃO... LADRÃO E MEIO!
Um espectáculo de rara categoria com o maior intérprete do Cinema Francês
JEAN GABIN

POLITEAMA
A's 15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
EM 4.ª SEMANA
O FILME DE MAIOR ÊXITO DO ANO EM TODO O MUNDO!

OS CANHÕES DE NAVARONE
com Gregory Peck, David Niven, Anthony Quinn, Gia Scala e Irene Papas
CINEMASCOPE TECNICOLOUR
(Maiores de 17 anos)

CAPITÓLIO
A's 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Uma extraordinária produção de FRITZ LANG
CORRUPÇÃO
com Glenn Ford e Gloria Grahame
O filme é reexibido às 18 horas.

RESTELO
A's 21.15 (M. 17 anos)
OS INOCENTES
com Deborah Kerr e Michael Redgrave

ROYAL
A's 21 horas (M. 12 anos)
TERRA BRUTA
NÃO FUGIRÁS A ISTO

GERRASSE
A's 21 (M. 12 anos)
«IVANHOE» O VINGADOR DO REI
MARUJOS DE AGUA DOCE

CASINO ESTOR
A's 21.30 (M. 17 anos)
AMOR É TUDO NA VIDA
com Carol Lynley — Jeff Chandler — Eleanor Parker

CINEMA IDEAL
As 21 horas (M. 17 anos)
EUROPA DE NOITE
O GRANDE BLUFF

TEATRO

Monumental
Telef. 55 51 33
(ADULTOS — M/ 17 anos)

Hoje-2 Sessões-A's 20.45 e 23 h.

VASCO MORGADO apresenta

MUSIC-HALL
COM O SENSACIONAL

JAZZ BALLET RODNEY



UM DESFILE DAS MAIS BONITAS MULHERES DA EUROPA, NUM ESPECTÁCULO COMO JAMAIAS LISBOA VIU...

ATENÇÃO!
Apesar da excepcional categoria deste espectáculo, mantém-se a tabela normal dos preços de Teatro
DEPOIS DE VER ESTE ESPECTÁCULO, RECOMENDE-O AOS SEUS AMIGOS

AINDA NO PROGRAMA:
LUÍS GUILHERME — MARIA FERNANDA SOARES — ARTUR GARCIA — MARINA NEVES
Orquestra JOSÉ MAGALHÃES

Em ESTREIA sensacional

NELSON FERRAZ

Um dos mais famosos cantores do BRASIL



TRIO NONIS

A invulgar atracção acrobática do «LIDO», de PARIS

APRESENTAÇÃO DE:

PEDRO MOUTINHO e HENRIQUE MENDES



ESTREIA — 5.ª-FEIRA

AVIS

(M/ 12 ANOS)

A obra gigantesca que assinala a 1.000.ª produção da TOHO (Japão)

UM TEMA ESPECTACULAR E GRANDIOSO NUMA SUPER-PRODUÇÃO

EM TOHOSCOPE E AGFACOLOR

O FILME JAPONÊS MAIS PREMIADO!



com TOSHIRO MIFUNE
YOKO TSUKASA

MITOS FÁBULOSOS COM FIGURAS IRREAIS E
LENDÁRIAS QUE ASSOMBRAAM PELO SEU ESPLendor!

UMA IRRESISTÍVEL SÁTIRA

MODERNA — OPORTUNA

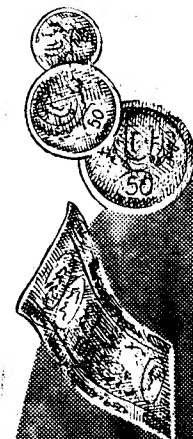
— ARGUTA —

que põe em ridículo certos aspectos
do mundo de hoje!

UMA HISTÓRIA ONDE O

DINHEIRO

FAZ
O PAPEL
DE GALA...



um filme de
René Clair

**TODO
O OIRO
DO
MUNDO**

com

BOURVIL

Alfred Adam

Philippe Noiret

Claude Rich

Anne Fratellini

Exc. Sonoro Filme

(M/12 ANOS)

AMANHÃ, AS 21.30

ESTREIA

IMPÉRIO

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds

AMANHÃ, às 21.30

(M. de 12 anos)

SENSACIONAL PROGRAMA DE
CINEMA NO MAIOR ECRAN

PANORAMICO

EM ESTREIA,

o grande filme espanhol

MALVALOUCA

com Paquita Rico

O filme de aventuras

«**TODOS CONTRA MIM**»

com Leu Mc Allister

Preços populares

IMPERIO

Às 18.30

(Adultos)

ULTIMO

DIA da

famosa peça de

ANDRÉ CHARPAK

**HUMILHADOS
E OFENDIDOS**

pela Companhia do
TEATRO MODERNO DE LISBOA
que amanhã parte para Paris

AGUARDENTE VELHA

Niepoort

a prova esta na prova

UM ESPECTACULO
DE RARA CATEGORIA
COM O MAIOR
INTERPRETE DO
CINEMA FRANCES

COM
**Jean
Gabin**

UM
PRODÍGIO
DE GRAÇA E
«SUSPENSE»

PARA
**LADRÃO...
LADRÃO**
E MEIO!

JACQUES BAR
Um filme de GILLES GRANGIER

**MONUMENTAL
ESTREIA**

**LE CAVE
SE REBIFFE**

METRO-GOLDWYN-MAYER

MARTINE CAROL BERNARD BLIER

— AS 15,15 ÚLTIMA EXIBIÇÃO DO FILME «TOTÓ, FABRIZI E OS MENINOS DE HOJE» M/12 anos —

TEATROS E CINEMAS

Documentarismo

britânico

Os Cineclubes ABC, Centro Cultural de Cinema, Imagem e Universitário realizam hoje, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, às 21 e 30, mais uma sessão dedicada ao documentário britânico, com os seguintes filmes: «Cumberland Story» e «Family Portrait», de Humphrey Jennings.

2.º mês triunfal!!
HOJE AS 21.45 H.
NO

VARIEDADES

Telet. 326037

COM
A IRRESISTÍVEL FARSA
PORTUGUESA

**AQUI
HÁ**



Henrique Santana no «Chicas Valentão»

FANTASMAS!...

com RIBEIRINHO - HENRIQUE SANTANA - LUISA DURAO - CARMEN MENDES - LILI NEVES - LUIS DE CAMPOS - HENRIQUE SANTOS - CARLOS ALVES - HENRIQUE VIANA e ainda COSTINHA e ANTONIO SILVA

ADULTOS
M. 17 ANOS



HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

IVY RODAN

a mais bela voz dos mares do sul

FILIFE DE BRITO

virtuoso do acordeão

e **HIND MOURHABI**

em danças exóticas

(Maiores 17 anos)

Boite de Nuit

NINA

Maiores de 21 anos

APRESENTA

LUISA GIMENO Y JOSÉ ARDIZ

BAILE CLASSICO ESPANHOL

E

YASMINE

EXCITANTE BAILARINA TURCA EM BAILADOS ORIENTAIS

URGE RESOLVER

a situação dos funcionários do Instituto de Estatística

Coincidindo no ponto fundamental, generalizado a todas as classes trabalhadoras, ou seja a situação afiliva em que as mesmas se debatem pela sua debilidade económica, incompatível com as exigências e crescentes dificuldades da vida actual, o caso dos funcionários públicos reveste-se, ainda, de particularidades relativas às deficiências da organização dos serviços onde exercem a sua actividade profissional.

Através das sucessivas exposições nas colunas do «Diário de Lisboa», abertas aos depoimentos esclarecedores com vista ao estudo que proporcione as requeridas soluções destes importantes problemas sociais, de larga influência na estrutura económica e na prosperidade da nação, analisando, serena e ponderadamente, a pormenorizada e objectiva explanação dos factos justificadores das legítimas aspirações dos servidores do Estado, verifica-se haver situações que conduzem a uma injusta e incompreensível limitação de possibilidades. Traduz-se tal anormalidade pela inferiorização de vencimentos e a desmoralizadora posição nos lugares subalternos sem a probabilidade, para os mais modestos escalões, de acesso promocionário que significasse valorizador apelo de competências, méritos e produtivos esforços. Não usufruem, por isso, esses funcionários dos benefícios compensadores que lhes garantam, com as mais amplas perspectivas futuras, estabilidade do agregado familiar os meios indispensáveis ao nível de vida num plano digno e sem angustiosas preocupações originadas na falta de meios para ocorrer às imperiosas e imediatas necessidades da existência e da posição social do empregado público.

Existem, aliás, semelhantes incongruências, injustiças e desniveis das desigualdades em planos mais elevados do funcionalismo, como tem sido demonstrado em eloquentes exposições sobre tais anormalias, que estão na base da deficiente ou deficiente orgânica de serviços, resultante das leis e regulamentos que condicionam as actividades profissionais nos departamentos do Estado.

Impõe-se, pois, a humana, compreensiva e justa reforma actualizadora, que, dignificando a função, estabeleça para o funcionalismo a situação mais consentânea com as realidades, atribuindo-lhe, equitativamente, direitos, regalias e melhorias económicas, que se ajustem às capacidades e valores comprovados, bem como ao esforço despendido.

SIDERURGIA NACIONAL

visitada por alunos da Faculdade de Economia do Porto

Os alunos da Faculdade de Economia do Porto que se encontram a visitar as instalações fabris dos arredores de Lisboa estiveram hoje na Siderurgia Nacional, onde foram recebidos pelos srs. eng.º Araújo Pereira, director industrial adjunto; eng.º Alves da Silva, director da Fábrica do Seixal; eng.º Isolino e dr. Figueiredo.

Os estudantes daquela Faculdade de Economia, depois de ouvirem uma palestra de carácter técnico, iniciaram a visita cerca das 10 e 30, terminando a visita ao almoço na cantina da fábrica. A visita prosseguiu pela tarde.

Les Cristalleries de BACCARAT

Encontra-se de passagem em Lisboa um Director Comercial, desta importante e acreditada fábrica, que terá o prazer de atender a sua clientela nas tardes e horas a combinar pelos telefones 326791 e 369070 dos representantes para Portugal.

antiga Casa José Alexandre
8 e 18 — RUA GARRETT
LISBOA

dido e a qualidade do trabalho, colocando cada um no seu devido lugar. Daí resultará, naturalmente, uma melhor disposição para a tarefa por parte do funcionário, libertado de angustiosas e deprimentes preocupações, e a máxima eficiência dos serviços oficiais, a bem do interesse público.

As exposições que se seguem objectivam particularidades e aspectos fundamentais do importante problema na sua coincidente incidência sobre vários sectores do funcionalismo, nelas se incluindo judiciosas considerações e alvites que são do máximo interesse para o ponderado estudo com vista às soluções urgentes e eficazes.

Concursos, diuturnidades e quadros de pessoal

Escreve um funcionário do Instituto Nacional de Estatística sobre os problemas dos que trabalham nesse organismo oficial:

«Tenho lido nas colunas do «Diário de Lisboa», jornal que merece o respeito e a gratidão de todos nós pela maneira independente e honesta, e ao mesmo tempo atenta e delicada, como tem defendido a melhoria da lamentável, e por vezes desesperada, situação em que se encontra o funcionalismo público, tenho lido, dizia eu, as cartas repletas de angústia e desânimo escritas por servidores de vários organismos do Estado. Essas cartas revelam as injustiças e as discrepâncias a que todos nós temos estado sujeitos, com desastrosas consequências para a nossa situação económica e com não menos graves implicações no funcionamento da máquina do Estado.

«Queira Deus que esses documentos humanos, cheios de sinceridade e actualidade, trazidos ao conhecimento do público e das entidades oficiais pelas prestigiosas colunas do «Diário de Lisboa», possam trazer até nós a esperança de uma próxima melhoria.

«E por um dever sagrado para

(Continua na 11.ª página)

O Presidente

da República

vai ser convidado

a inaugurar a Feira do Ribatejo

O sr. Presidente da República recebe amanhã, às 17 horas, em audiência, no palácio nacional de Belém, os membros da comissão organizadora da Feira do Ribatejo, que, acompanhados do governador civil de Santarém, sr. brigadeiro Lino Valente, vão convidar o sr. almirante Américo Thomaz a presidir, em Junho próximo, a inauguração da tradicional Feira do Ribatejo na capital ribatejana.

Aquela comissão avistará-se, depois, com o sr. ministro do Interior, a quem dirigirá idêntico convite.

Mais de 600 excursionistas canadianos e norte-americanos chegaram hoje a Lisboa a bordo de um barco inglês

Com 610 excursionistas de nacionalidade canadiana e norte-americana, entrou esta manhã no Tejo o paquete inglês «Empress of Canada».

De bordo daquela unidade que já escalou diversos portos do Mediterrâneo e que se dirige agora para Nova York desembarcaram em Lisboa 17 passageiros e embarcaram 34, que tinham ficado em Barcelona, a fim de percorrerem algumas cidades importantes de Espanha e pontos turísticos de interesse.

Assim que o «Empress of Canada», que vem consignado à firma James Rawes & C.º, Ltd., atracou à muralha da Estação Marítima de Alcantara, os passageiros começaram a sair de bordo.

Cerca de 200 seguiram em táxis para Sintra, em excursão.

Amanhã, percorrerão os pontos turísticos da capital e o circuito turístico Sintra-Cascais-Estoril.

PRATAS EM 2.ª MÃO
GRANDE VARIEDADE
BONS PREÇOS
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253 — Telef. 24564



Liz Taylor fotografada há dias, na Via Veneto, com Richard Burton, depois de ambos terem jantado juntos num famoso «night-club» de Roma

Elizabeth Taylor e Eddie Fisher vão divorciar-se

— anunciou o advogado do casal

NOVA YORK, 3. — Um advogado da famosa estrela de cinema Elizabeth Taylor e do cancionista Eddie Fisher afirmou, a noite passada, que o casal concordara em separar-se e procurar um divórcio.

O anúncio do divórcio a ninguém surpreendeu. Há várias semanas que corriam rumores a este respeito: a vedeta norte-americana apaixonou-se por Richard Burton com quem está a filmar em Roma «António e Cleopatra». Contrariamente ao marido, que sempre qualificou tais rumores de «mexericos», Liz nunca negou fosse o que fosse.

Ontem, a Imprensa desta cidade anunciava, com títulos enormes, que Eddie Fisher tinha sido visitado por Mike Todd Junior — enteado de Liz Taylor — na companhia de um procurador. Iam «pôr as contas em dia», ao que se dizia.

Eddie Fisher, que assistiu ontem à noite a um espectáculo teatral, não tinha aspecto muito abalado e sorriu até quando disse aos jornalistas que contava partir brevemente para Hollywood: «Quero visitar os miúdos», afirmou, referindo-se ao filho e à filha que tem do primeiro casamento com a artista Debbie Reynolds. — (F. P. e R.).

OS JORNALISTAS «CAÇARAM» BURTON A SAÍDA DA RESIDÊNCIA DE LIZ

ROMA, 3. — O actor inglês Richard Burton, de 36 anos, deixou esta manhã, às 8 e 20, a «villa» em que reside Elizabeth Taylor, mas a actriz permaneceu invisível. Ignora-se a que horas chegou Burton à «villa», mas os jornalistas e fotógrafos, que estavam de guarda à residência desde as cinco horas da madrugada, não o viram entrar.

Pouco depois de Burton sair da casa de Elizabeth Taylor, os jornalistas viram os filhos da actriz seguir para a escola, num carro guiado por um motorista.

Uma criada comunicou-lhes que a ama não estava disposta a comentar a notícia do seu divórcio. Acrescentou não ter ideia dos planos da «estrela» para o dia, mas que julgava que, como habitualmente, iria mais tarde ao estudo.

A «ESTRELA» TRABALHOU ONTEM CALMAMENTE

Efectivamente, a actriz foi hoje trabalhar, como todos os dias, apesar do anúncio do seu próximo divórcio com Eddie Fisher.

Chegou aos estúdios da Cinecittà às 9 e 10 para continuar a sua actuação na película «Cleopatra», ali em rodagem.

Segundo se declara no estúdio, a «estrela» passou ontem o dia a trabalhar, calmamente, na cena do banquete, que termina com a morte de «Cleopatra», e regressou a casa quando foi dispensada a sua presença, sem dizer palavra sobre o fim do seu casamento com Eddie Fisher.

MIKE TODD AJUDOU LIZ A DESCOBRIR A SUA PERSONALIDADE

Liz tem três filhos de matrimónios anteriores — Michael e Christopher, de oito e seis anos, respectivamente, filhos do actor inglês Michael Wilding, e Lisa, de três anos, filha do cineasta Mike Todd, morto num acidente de aviação.

Muito jovem, a actriz desposara o milionário Nicky Hilton, filho do hotelheiro norte-americano, mas o matrimónio foi de curta duração. Apesar de mais duradoura, a sua união com Michael Wilding também terminou no divórcio. Pouco depois, Liz casava-se com o enérgico Mike Todd, homem seguro de si que, segundo os bem informados, a dirigiu com mão de ferro e contribuiu para que a actriz descobrisse a sua verdadeira personalidade.

Viúva de Todd, matrimónio que se com Eddie Fisher, amigo íntimo do marido morto, meses depois de enviar e momentos depois de ter sido anunciado o divórcio de Fisher com a actriz Debbie Reynolds. — (A. N. I.).

AS POPULAÇÕES DA FONTE DA TELHA E DE FERNÃO FERREIRAS QUEREM MANTER-SE NO CONCELHO DE SESIMBRA

O largo e constante desenvolvimento, impulsionado em grande parte pela industrialização de importantes áreas das terras da Outra Banda, nomeadamente na zona que abrange o Seixal e a península de Setúbal, tem originado a valorização urbanística e económica, incluindo as produtivas fontes de turismo numa vasta e florescente extensão em plena actividade modernizadora. Daí resultam, com o progresso e constantes melhoramentos locais, benefícios para os habitantes dessa vasta zona que se renova e modifica ao ritmo das modernas transformações, assim como alterações na organização administrativa, as quais implicam novas delimitações concelhias, casos a que correspondem, por vezes, o aumento da extensão de uns concelhos e o decréscimo da de outros. E a contrapartida dos motivos determinantes de tais modificações da estrutura administrativa surgem, naturalmente, as razões dos núcleos populacionais, de ordem sentimental, de apego às tradições, de prestígio para as suas terras e com o peso dos interesses criados e do enraizamento aos concelhos onde as gerações se têm radicado, trabalhando para o seu engrandecimento e a sua prosperidade.

Surgiu agora a questão dos limites do concelho de Sesimbra, de cujo arranjo resultará, segundo os sesimbrenses, informados, um aumento de território para os concelhos de Almada e Seixal, à custa da área que vai ser subtraída ao de Sesimbra.

Os defensores da integridade do concelho de Sesimbra opõem formal discordância ao critério da comissão encarregada de estudar as dúvidas sobre os limites dos três concelhos e as modificações previstas. E argumentam em defesa dos seus pontos de vista:

«De forma alguma achamos pertinente que possa considerar-se como uma espécie de partida de ganhos e perdas uma questão de limites de circunscrições administrativas, sejam quais forem os concelhos e freguesias em causa. Na realidade, tais limites foram traçados, na sua maioria, obedecendo a razões de conquista, de povoamento e de consolidação do território nacional e constituem factos tão positivos da formação da nacionalidade, que são raros os que não se conservam, hoje, tal como quando foram criados os concelhos e freguesias que lhes correspondem. Os povos e os Governos têm-nos respeitado através dos séculos, não andando afastado deste respeito o sentimento do que representam, na própria conservação das fronteiras do País. Eles representam, efectivamente, como que o invólucro perene da primeira ideia de amor pátrio, que não é mais do que o somatório de todas as afectividades que vinculam cada português à sua freguesia, ao seu concelho — à sua terra natal. Considerados insusceptíveis de modificação, só os Governos podem modificá-los quando, para tanto, existam razões fundamentadas».

Razões históricas e interesse morais e materiais

Aduzem os interessados na defesa da integridade do concelho de Sesimbra que este, «desde a sua criação e doação à Ordem de Sant'Iago por D. Sancho, passou a constituir uma unidade administrativa que o tempo, os povos e os reis respeitavam e também a respeito a República».

E acrescentam: «A sua última delimitação, feita em 1835, não foi feita sem razões históricas e materiais».

Para efeitos de inscrição beneficiários dos Serviços das Forças Armadas, as «praças reconduzidas» e «readmitidas», usadas nas «ações equivalentes à expressão reconduzidas», usada no to e na Aeronáutica.

Os navios hidrográficos «Comandante Almeida» e «Comandante Nunes», dados, indistintamente, a freguesias de Almada e de Sesimbra.

Uma portaria, hoje publicada, termina que a Agência Ultramar elabore e submeta ao ministro, até 31 de Dezembro de cada ano, o plano anual de intercâmbio entre a metrópole e as províncias ultramarinas.

A folha oficial publica a portaria que exonera do cargo o comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, conferido «público teste» lóuor pelos serviços de relevantes prestados».

Uma portaria, hoje publicada, termina que a Agência Ultramar elabore e submeta ao ministro, até 31 de Dezembro de cada ano, o plano anual de intercâmbio entre a metrópole e as províncias ultramarinas.

Uma portaria, hoje publicada, termina que a Agência Ultramar elabore e submeta ao ministro, até 31 de Dezembro de cada ano, o plano anual de intercâmbio entre a metrópole e as províncias ultramarinas.

Uma portaria, hoje publicada, termina que a Agência Ultramar elabore e submeta ao ministro, até 31 de Dezembro de cada ano, o plano anual de intercâmbio entre a metrópole e as províncias ultramarinas.

Uma portaria, hoje publicada, termina que a Agência Ultramar elabore e submeta ao ministro, até 31 de Dezembro de cada ano, o plano anual de intercâmbio entre a metrópole e as províncias ultramarinas.

Uma portaria, hoje publicada, termina que a Agência Ultramar elabore e submeta ao ministro, até 31 de Dezembro de cada ano, o plano anual de intercâmbio entre a metrópole e as províncias ultramarinas.

Uma portaria, hoje publicada, termina que a Agência Ultramar elabore e submeta ao ministro, até 31 de Dezembro de cada ano, o plano anual de intercâmbio entre a metrópole e as províncias ultramarinas.

Uma portaria, hoje publicada, termina que a Agência Ultramar elabore e submeta ao ministro, até 31 de Dezembro de cada ano, o plano anual de intercâmbio entre a metrópole e as províncias ultramarinas.

Uma portaria, hoje publicada, termina que a Agência Ultramar elabore e submeta ao ministro, até 31 de Dezembro de cada ano, o plano anual de intercâmbio entre a metrópole e as províncias ultramarinas.

Uma portaria, hoje publicada, termina que a Agência Ultramar elabore e submeta ao ministro, até 31 de Dezembro de cada ano, o plano anual de intercâmbio entre a metrópole e as províncias ultramarinas.

Uma portaria, hoje publicada, termina que a Agência Ultramar elabore e submeta ao ministro, até 31 de Dezembro de cada ano, o plano anual de intercâmbio entre a metrópole e as províncias ultramarinas.

demarcação, realizada há dois séculos, foi uma deve afirmar-se notadamente nos meios de punha naquele tempo a lizar com tanta exactidão.

«Pois são o respeito à dada administrativa e o o risco de se perderem delimitação que se projecta.

«Segundo essa delimitação, o longo dos 14 quilómetros demarcado, em do um, de dois quilómetros da Telha, e outro de metros em Fernão Fer foram relegados os concretos de uma jurisdicção, como se vão as bolsas que passarão a concelhos de Almada e de Sesimbra.

A essas razões acresce o interesse moral e material, directamente em questão.

Uma representação que ao Chefe do Estado

Uma exposição na qual deradas as razões que a coberta por cerca de 30 sinaturas, incluindo a do governador de Lisboa, o sr. Fontes da Telha e de Fernão Fer, foi entregue ao sr. Presidente do Conselho. Pedem-lhe os tes «que não deixe com tremenda injustiça que fazer-nos com a publicação de um decreto que nossas terras do concelho de Almada e de Sesimbra, ao qual sempre pertenceram, sejam atribuídas.

Pormenorizando factos, a projectada alteração dos limites dos concelhos, pela qual a Fonte da Telha e de Fernão Fer seriam transferidas para os concelhos de Almada e de Sesimbra, não é uma questão de interesses locais, mas de interesses nacionais, que não se podem deixar de considerar. A alteração dos limites dos concelhos, pela qual a Fonte da Telha e de Fernão Fer seriam transferidas para os concelhos de Almada e de Sesimbra, não é uma questão de interesses locais, mas de interesses nacionais, que não se podem deixar de considerar.

«Sobre esta praia (da Telha), já há um decreto de 37 301, de 12 de Fevereiro, que criou a freguesia de Caparica, e cujo artigo 1.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 2.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 3.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 4.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 5.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 6.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 7.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 8.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 9.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 10.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 11.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 12.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 13.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 14.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 15.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 16.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 17.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 18.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 19.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 20.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 21.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 22.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 23.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 24.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 25.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 26.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 27.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 28.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 29.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 30.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 31.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 32.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 33.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 34.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 35.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 36.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 37.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 38.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 39.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 40.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 41.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 42.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 43.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 44.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 45.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 46.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 47.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 48.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 49.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 50.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 51.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 52.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 53.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 54.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 55.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 56.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 57.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 58.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 59.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 60.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 61.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 62.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 63.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 64.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 65.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 66.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 67.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 68.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 69.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 70.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 71.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 72.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 73.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 74.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 75.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 76.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 77.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 78.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 79.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 80.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 81.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 82.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 83.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 84.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 85.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 86.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 87.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 88.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 89.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 90.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 91.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 92.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 93.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 94.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 95.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 96.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 97.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 98.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 99.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 100.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 101.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 102.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 103.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 104.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 105.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 106.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 107.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 108.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 109.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 110.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 111.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 112.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 113.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 114.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 115.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 116.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 117.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 118.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 119.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 120.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 121.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 122.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 123.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 124.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 125.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 126.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 127.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 128.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 129.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 130.º, alínea 1.ª, estabelece a sua circunscrição administrativa, a partir da linha que passa pela freguesia de Caparica, e cujo artigo 131.º, alínea 1.

POPULAÇÕES

FONTE DA TELHA

DE FERNÃO FERRO

EREM MANTER-SE

CONCELHO DE SESIMBRA

nte desenvolvi-
em grande
alização de im-
terras da Ou-
mente na zona
tal e a penín-
em originado a
stica e ecó-
produtivas fon-
uma vasta e flo-
uma plena activi-
a. Daí resultam,
constantes me-
benefícios para
a zona que
a ao ritmo das
rmações, assim
na organização
quais implicam
concelhias, casos
m, por vezes, o
de uns concê-
tino da de ou-
aos motivos de
as modificações
nistrativa sur-
as razões dos
ais, de ordem
go às tradições,
as suas terras e
teresses criados
aos concelhos
e têm radicado,
o seu engrande-
prosperidade.

questão dos li-
de Sesimbra, de
ará, segundo os
informados, «um
io para os con-
Seixal, á custa
er subtraída ao
integridade do
bra opõem for-
o critério da
da de estudar
os limites dos
as modificações
ntam em defesa
a vista:

a achamos per-
a considerar-se
e partida de g-
questão de li-
ões administra-
forem os con-
em causa. Na
tes foram tra-
ria, obedecendo
lista, de povoa-
cação do terri-
nstituem factos
rmação da na-
os raros os que
hoje, tal como
os os concelhos
lhes correspon-
Governos têm-
vés dos séculos,
do deste respec-
que representa-
onservação das
Eles represen-
como que o
a primeira ideia
que não é mais
o de todas as
vinculam cada
reguesia, ao seu
terra natal. Con-
fideis de pres-
mos podem mo-
para tanto, exis-
tentadas».

e interess
ateriais
ssados na defe-
do concelho de
«desde a sua
a Ordem de
Sancho, passou
idade adminis-
os povos e os
também a res-
«A sua ultima

EIS
estilos
TÃO
exposição
ma magni-
ção
NS, 34

demarcação, realizada há cerca de dois séculos, foi uma tarefa que deve afirmar-se notabilíssima, se pensarmos nos meios de que se dispunha naquele tempo para se realizar com tanta exactidão.

«Pois são o respeito por essa unidade administrativa e os limites da sua jurisdição que estão a correr o risco de se perderem, na nova delimitação que se projecta.

«Segundo essa delimitação, ao longo dos 14 quilómetros de território demarcado, em dois troços — um, de dois quilómetros, na Fonte da Telha, é outro de quatro quilómetros em Fernão Ferro — não só foram relegados os testemunhos concretos de uma jurisdição secular, como se vão formar duas bolsas que passarão a pertencer aos concelhos de Almada e do Seixal».

A essas razões acrescentam os interesses morais e materiais dos povos directamente envolvidos na questão.

Uma representação foi entregue ao Chefe do Governo

Uma exposição na qual são ponderadas as razões que se apontam, coberta por cerca de duas mil assinaturas, incluindo a quase totalidade dos habitantes de Fernão Ferro, Fonte da Telha e Sesimbra, foi entregue ao sr. Presidente do Conselho. Pedem-lhe os impetrantes «que não deixe consumir-se a tremenda injustiça que se pretende fazer-nos com a anunciada publicação de um decreto que retira as nossas terras do concelho de Sesimbra, ao qual sempre pertenceram».

Pormenorizando factos que se ligam á projectada alteração dos limites concelhios, pela qual a praia da Fonte da Telha e o lugar de Fernão Ferro seriam transferidos para os concelhos de Almada e do Seixal, afirmam:

«Sobre esta praia (da Fonte da Telha), já há um decreto-lei, o n.º 37301, de 12 de Fevereiro de 1949, que criou a freguesia da Costa da Caparica, e cujo artigo 2.º a delimita a nascente, desde a Fonte da Telha, pelo alto da Rocha. Portanto, desde 1956, para Fernão Ferro, e desde 1949, para a Fonte da Telha, o Governo reconheceu-nos o direito de continuarmos a pertencer ao concelho de Sesimbra».

E é em defesa dessa pretensão que as referidas populações solicitam a intervenção do Governo.

EM 3 LINHAS

O Governo da Nigéria depositou o instrumento de acção ao acordo internacional do açúcar 1958.

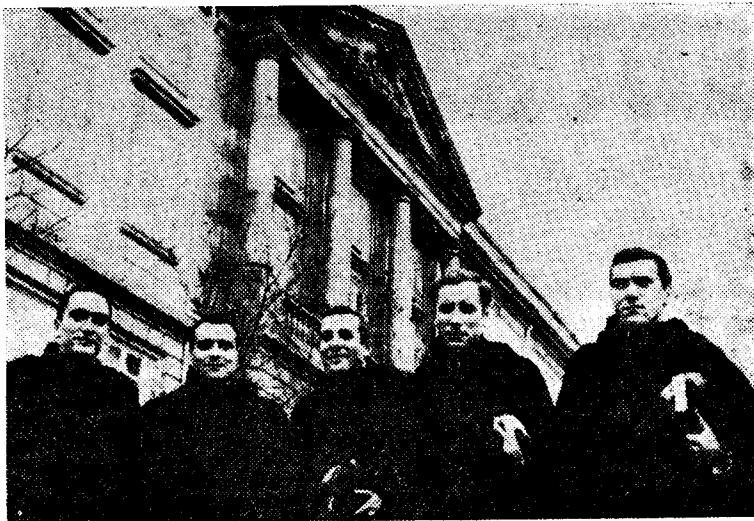
Uma portaria, hoje publicada, torna aplicáveis ao ultramar, com alterações, várias disposições do Decreto-Lei n.º 32243, que regula o funcionamento das escolas do magistério primário.

Para efeitos de inscrição como beneficiários dos Serviços Sociais das Forças Armadas, as expressões «praças reconduzidas» e «praças readmitidas», usadas na Armada, são equivalentes á expressão «praças readmitidas», usada no Exército e na Aeronáutica.

Os navios hidrográficos «Almirante Lacerda», «Carvalho Araújo», «Comandante Almeida Carvalho» e «Pedro Nunes» podem ser comandados, indistintamente, por capitães-de-fragata ou por capitães-tenentes.

Uma portaria, hoje publicada, determina que a Agência-Geral do Ultramar elabore e submeta á aprovação do ministro, até 30 de Novembro de cada ano, um plano anual de intercâmbio entre a metrópole e as províncias ultramarinas.

A folha oficial publicou hoje a portaria que exonera do cargo de comandante-geral da Guarda Fiscal, o general Costa Lopes, a quem foi conferido «público testemunho de louvor pelos serviços distintos e relevantes prestados».



A comissão do cortejo: da esquerda para a direita, Amadeu Marques Panseiro (Engenharia); José Pedrosa Costa Cabral (Farmácia); José Benito Garcia (Economia); Henrique Ribeiro da Rocha (Ciências); J. Apolino de Almeida (Medicina)

A «Queima das Fitas» da Universidade do Porto principia no próximo dia 29 e prolongar-se-á até 6 de Maio

PORTO, 3 — Iniciam-se este mês os festejos da «Queima das Fitas» da Universidade do Porto, que prometem decorrer num ambiente académico de alegria e entusiasmo. O programa, inicialmente elaborado, sofreu algumas alterações em vários números, tendo ficado assim estabelecido:

29 de Abril — Benção das pastas, imposição das insígnias e jogos florais; 30 de Abril — Cortejo e festival de variedades; 1 de Maio — Exposição fotográfica e festival desportivo; 2 de Maio — Chá dançante; 3 de Maio — Tarde de beneficência e sarau de arte; 4 de Maio — Tarde de arte e baile de gala; 5 de Maio — Chá dançante; 6 de Maio — Garraída e fim de festa.

A Comissão do Cortejo vai proporcionar, este ano, um espectáculo que será um dos mais representativos da alegria académica e tradicional irreverência estudantil. Haverá vários carros alegóricos e «charges» de actualidade.

Aterraram em Pedras Rubras nove aviões holandeses

Em transito de Gibraltar para a cidade de Londres, donde seguirão para a Holanda, aterraram esta manhã em Pedras Rubras nove aviões da Marinha holandesa, que efectuaram exercícios da N. A. T. O.

Foi fixada a zona de protecção da Escola Industrial e Comercial de Vila Real.

Foi nomeado comandante interino do navio hidrográfico «Almirante Lacerda» o capitão-tenente António Egídio de Sousa Leitão.

O sr. Salvador Bas Asensi foi nomeado chanceler do Consulado de Portugal em Valência.

Vai receber uma reparação geral a cobertura de telhados da Igreja de S. Vicente de Fora e dos seus anexos.

HIPOTECAS

sobre propriedades

A CONFIDENTE

EXECUTA RAPIDAMENTE QUALQUER TRANSAÇÃO AO JURO DA LEL MÁXIMO SIGILO.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS — ROSSIO, 3-2. TEL. 369384/5/6 LISBOA

A OBRA BENEMÉRITA DA COLÓNIA INFANTIL DE «O SÉCULO» documentada no relatório das suas valiosas actividades

Está publicado o relatório das actividades da Colónia Balar Infantil de «O Século», que é antecedido de uma sentida e expressiva homenagem á memória de João Pereira da Rosa, o ilustre e saudoso director daquele nosso prezado colega, fundador da benemérita instituição, á qual deu o melhor da sua enternecida generosidade, com admirável sentido humano e social, que se revelou, também, na protecção dispensada a outras organizações de solidariedade.

Aquele centro de assistência infantil, que tão valiosos serviços vem prestando, desde a sua fundação em 1927, ás crianças pobres, contribuindo notavelmente para fortalecer gerações futuras, deve-se, na verdade, ao amorável esforço e á enternecida dedicação de João Pereira da Rosa, pois, como se assinala na evocação que antecede o relatório, «sob a sua direcção e vigoroso impulso, se tornou e se mantém como a instituição modelar, no género, em Portugal e na maior parte dos países europeus. É a prova da sua sensibilidade, que aliás em muitos outros aspectos se revelou com largueza».

E, no testemunho de reconhecimento que lhe rendem, acentua-se ainda como «era vivo, intenso e permanente o seu amor pelas crianças, principalmente pelas crianças pobres desses bairros tristes e sombrios que tantas vezes percorrerá e onde pudera avaliar como a vida para tantos milhares de seres

é de ansiedades nunca satisfeitas, de necessidades nunca preenchidas, de desalento e de renúncias».

E o mesmo espírito que ali se mantém e impulsiona essa obra notável, cuja continuidade tem a garantia do nome do filho do seu fundador, o sr. Carlos Alberto Pereira da Rosa, aliás, de há muito na direcção da magnífica Colónia Infantil, revelando notável e afectiva dedicação, com admirável e dinâmico sentido de iniciativa e constantes preocupações de valorizar e engrandecer tão bela instituição que foi um sonho e na sua cativante realidade um carinhoso envolvimento para João Pereira da Rosa.

No relatório se documenta, na eloquente expressão dos números e no relato das suas prestimosas actividades, a valiosa obra da Colónia Balar Infantil de «O Século», na realização dos seus altruísticos objectivos de protecção ás crianças, proporcionando, desde 1927, a 106 587, «filhos de operários e trabalhadores, o estágio saudável na Colónia, a alimentação conveniente, o contacto útil com a Natureza, a valorização espiritual e moral, o tratamento e a vigilância médica».

No ano findo obtiveram ali todos esses benefícios 5131 crianças de ambos os sexos, com a manutenção das quais e nas despesas da instituição se gastaram 1 553 182\$07. Grandes dedicações e valiosos auxílios de beneméritos foram valiosa contribuição e admirável estímulo para essa obra tão prestimosa, que tem na Feira Popular uma das suas indispensáveis fontes de receita, tudo isso facilitando á modelar e dedicada administração as possibilidades de constantes melhoramentos, anunciando-se a instalação de uma nova e aperfeiçoada cozinha, com maior rendimento, que funcionará na próxima época balnear.

Além disso a instituição tem sido de grande utilidade nos estágios de representações desportivas nacionais e na acolhedora protecção a crianças vítimas dos acontecimentos em Angola e na instalação de famílias que vieram de Goa, após a invasão das tropas indianas — e essa acção patriótica, integrando-se na benemérita missão, completa a obra notável da Colónia Balar Infantil de «O Século».

(Continua na 11.ª página)

O BENFICA EM LONDRES é o caso do momento

• Os bilhetes de 20\$00 estão a vender-se no «mercado negro», a 400\$00

LONDRES, 3 — Quando os garotos rodeiam as pessoas e perguntam «se tem bilhete para o grande jogo» não estão a pedir uma entrada gratuita para o encontro internacional de futebol entre a Inglaterra e a Austria, amanhã; o que querem é alguém com quem possam entrar no campo para verem o desafio de quinta-feira, á noite, entre o Benfica e o Tottenham, para a «Taça dos Campeões Europeus».

É o unico jogo de que se fala agora na Inglaterra. As meias-finais da «Taça» disputaram-se, no sábado, mas até aí faltou a animação tradicional. O publico estava mais interessado em saber se os Tottenham sairiam ilesos do jogo contra o Manchester United do que propriamente no resultado.

Aconteceu que os Tottenham ganharam, por 3-1 (sem lesões), classificando-se, pelo segundo ano consecutivo, para as finais. Contudo, nem o «manager» Billy Nicholson nem o capitão da equipa, Danny Blanchflower, se mostram grandemente entusiasmados com o que há tempos os alegraria.

«Quero declarar desde já que a conquista da «Taça dos Campeões» constitui o nosso primeiro e mais importante objectivo desta época», atreveu-se a afirmar Nicholson.

Há cinco anos atrás, tais palavras equivaleriam a uma traição — porque a posse da taça era considerada o máximo a que poderia aspirar qualquer clube. Hoje, porém, já não é assim.

O secretário do Tottenham, Reg Jarvis, de cada vez que deixa o seu gabinete de trabalho sofre pedidos e mais pedidos. «Bilhetes, bilhetes, bilhetes — desabafa. — Os meus amigos não falam senão em bilhetes. Ficarei satisfeito quando tudo isto terminar — principalmente se ganharmos a taça».

As autoridades calculam que os bilhetes de cinco xelins (vinte escudos) para os lugares de pé serão vendidos no «mercado negro» por cinco libras (quatrocentos escudos) na noite do desafio. Quanto aos lugares de bancada, devem chegar a quinze e vinte libras — 1200 e 1600 escudos — os melhores. Para impedir a canalização de bilhetes para o «mercado negro», o clube decidiu não os vender com antecedência a estudantes, que têm uma bilheteira especial, onde só se paga o bilhete quando se entra no campo.

Calcula-se também que o máximo de espectadores permitido pela Polícia no campo — 65 mil — passará por dura provação, ao passo que mais de 23 milhões de pessoas deve seguir a segunda parte do jogo pela televisão.

O Benfica vai hoje ao estádio de White Hart Lane, mas os jogadores não treinarão no relvado, se o campo estiver muito molhado.

Afirma-se que não há, no grupo português, lesões que causem preocupações. O Tottenham, porém, esforça-se por pôr em forma dois dos seus homens — Dave Mackay, o «dinamo humano», e Cliff Jones, o «homem mosca» — que ficaram ligeiramente magoados no jogo de sábado.

Está a provocar curiosidade a linha dos Spurs, e a maior incógnita é saber se Mackay jogará na linha avançada ou no seu lugar normal de médio-esquerdo. Se for para a linha dianteira, isso significará que o avançado-centro Jimmy Greaves passará á ala direita, onde não obteve grande êxito quando da primeira «mão» disputada em Lisboa, em que os ingleses perderam, por 3-1. — (A. N. I.).

A Corporação do Comércio e o imposto de consumo

Reuniu-se, sob a presidência do sr. eng.º agr.º Manuel Alves da Silva, coadjuvado pelo sr. dr. Vasco Santiago Neves, a direcção da Corporação do Comércio, com a também presença do vice-presidente, sr. Carlos Augusto Farinha.

Despachado o expediente, a direcção reuniu-se juntamente com as Secções de Comércio Retalhista Misto e Diferenciado, de que são vice-presidentes, respectivamente, os srs. Adolfo Santos da Cunha e Emílio Américo de Azevedo Campos. Foram tratados, na generalidade, os assuntos decorrentes da posição tomada pelo Conselho, em face do Decreto-Lei n.º 44235, de 14 de Março findo, e estudados também muitos alvitres e sugestões que têm chegado á Corporação para a revisão do referido diploma.

Para que melhor possam ser estudadas todas as sugestões, porém, a direcção da Corporação resolveu solicitar a todos os comerciantes que as apresentem por intermédio dos respectivos Grémios. Só deverão ser enviadas directamente á Corporação, as sugestões das actividades que ainda não estejam corporativamente organizadas.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A EVOLUÇÃO INDUSTRIAL DO PAÍS

(Continuação da 1.ª página)

de orientação, durante os oito anos que permaneceu no Governo. Ao entrar neste último capítulo da nossa conversa, o sr. dr. Ulisses Cortês disse-nos:

— A vocação agrícola do País era até há pouco considerada como um dado imutável da geografia e da história. A feição predominantemente rural da Nação parecia, assim, identificar-se com o seu destino. Na divisão dos países em industriais e agrícolas, mundialmente adoptada para a hierarquização e classificação económica, Portugal era, no consenso unânime, catalogado entre os últimos. E o facto adquiria foros de verdade incontroversa, aceite sem exame pelo conformismo nacional.

— Mas essa situação encontrase ultrapassada...

— Sim. As ideias e as próprias realidades quebraram os quadros tradicionais e rasgaram novas perspectivas à evolução económica. O panorama mundial mostra, com efeito, que o desenvolvimento industrial constitui a medida do progresso e coincide normalmente com os altos níveis de vida. Salvo reduções exceções, de fácil explicação, nenhum país evoluiu tem hoje uma agricultura preponderante. Os estudos e publicações internacionais revelam, por outro lado, que a industrialização representa para os países em via de desenvolvimento a forma mais eficaz de elevar substancial e duravelmente o rendimento nacional. Não vale a pena aduzir formulações teóricas para ilustração destes assertos; basta constatar pragmaticamente as realidades.

O ritmo da industrialização do País

Interrompemos, perguntando ao nosso entrevistado se acha que a política económica portuguesa tem obedecido a essa orientação.

— Sem dúvida — responde-nos, sem hesitação o sr. dr. Ulisses Cortês. — Independentemente da expansão agrícola, traduzida numa participação crescente, em números absolutos, do sector primário na formação do produto nacional, a indústria tem acusado um crescimento mais rápido e representa hoje a fonte principal do rendimento colectivo. Em 1960 e segundo as estimativas, a contribuição da agricultura para o produto nacional bruto, ao custo dos factores, representou 24,7 por cento do total, enquanto que a participação da indústria corresponde a 39,1 por cento, não incluindo a electricidade e a pesca. A comparação destes números com os relativos aos anos anteriores mostra a extensão do caminho percorrido no sentido da industrialização do País e o ritmo a que se tem processado essa evolução. Igual facto se regista, embora em grau mais acentuado, nos países progressivos: nos Estados Unidos a participação da agricultura no produto total foi, em 1959, de 4 por cento e a da indústria de 36 por cento; na Holanda esses números foram, respectivamente, de 10 e 43 por cento; na Dinamarca de 17 e 38 por cento; na Alemanha de 7 e 53 por cento; e na Itália de 19 e 40 por cento.

«No que respeita à repartição da população activa por sectores produtivos, os números portugueses são igualmente demonstrativos. Entre 1940 e 1958 o numero total de trabalhadores ocupados na indústria elevou-se de 585 000 a 843 000, tendo a percentagem, relativamente ao total das forças de trabalho, ascendido de 21,5 a 26,7 por cento.

— A indústria ocupa, pois, um lugar saliente na estrutura do II Plano de Fomento — observamos.

— Exactamente. Não só os investimentos no sector industrial aumentaram, em valores absolutos e relativos, em confronto com os planos anteriores, como no novo plano se formularam directivas de política económica, através das quais se procura criar uma estrutura fabril dotada do grau de eficiência, do nível técnico e da capacidade produtiva que lhe são indispensáveis na actual conjuntura económica, interna e internacional. No I Plano de Fomento os investimentos na indústria atingiram 2 123 000 contos, correspondendo a 18,5 por cento do total investido. No II Plano aquele valor eleva-se a 5 770 000 e a sua percentagem no quantitativo global a 27,5 por cento.

«Em face destes números, em que se não incluem os investimentos previstos para as indústrias transformadoras e para a reorganização fabril, tem de convir-se em

que o Fomento e a reconversão industrial foram encarados em escala adequada e em termos de se poderem obter substanciais progressos.

A indústria siderúrgica: o maior empreendimento nacional

— Qual a distribuição dos investimentos?

— Foram agrupados em três capítulos fundamentais: indústrias-base, indústrias transformadoras e reorganização industrial, compreendendo a primeira rubrica a siderurgia, os adubos azotados, a refinação de petróleo e a celulose.

— Começemos, então, pela siderurgia.

— A ausência de metalurgia de ferro representava uma das mais graves lacunas do nosso sistema produtivo. Se se consultava qualquer estatística internacional verificava-se que, no contexto económico do Ocidente europeu, Portugal e a Islandia constituíam os únicos países desprovidos de instalações siderúrgicas. Nesse aspecto do desenvolvimento industrial, a posição portuguesa não era, pois, das mais lisonjeiras, tanto mais que aquelas instalações tendem por toda a parte a ocupar lugar primordial nos esquemas de expansão económica. A nossa vizinha Espanha iniciou recentemente a execução de um programa destinado a ampliar em 1 200 000 toneladas de ferro, anualmente, o nível da sua produção. O Brasil ultrapassou já largamente a cifra de 1 milhão de toneladas. Outros países, como o Chile, a Colômbia, a Venezuela, a Índia e a China, figuram nos quadros mundiais entre as nações produtoras de ferro e aço. O próprio Egipto montou há pouco a sua indústria siderúrgica para uma produção anual de perto de 200 000 toneladas de laminados. Portugal não podia, como é evidente, deixar de inserir-se neste movimento.

— Mas existe no nosso País um mercado suficiente para permitir a instalação dessa actividade? — interrogamos.

— As estatísticas do comércio externo revelam que as importações anuais de ferro e aço, na Metrópole e Ultramar, ultrapassam actualmente 400 000 toneladas, correspondendo a um valor que excede um milhão e meio de contos. As necessidades nacionais tendem, porém, a desenvolver-se a cadência ascendente, em consequência do próprio processo de expansão. As estimativas elaboradas, segundo os critérios mais rigorosos, computam em 800 000 toneladas, no valor aproximado de 3 milhões de contos, o consumo em 1964. Independentemente do valor que se atribua a esta previsão, é evidente que as importações de produtos siderúrgicos envolvem um pesado encargo cambial para o País, incompatível a longo prazo, dada a sua tendência crescente. A instalação da siderurgia e a sua progressiva adaptação às exigências do mercado interno correspondiam, pois, a um verdadeiro imperativo de interesse nacional.

— O problema tem, talvez, outros aspectos...

— Evidentemente. Não é apenas a economia de divisas e a melhoria da balança do comércio que se procurou obter através da realização deste empreendimento. Há outras finalidades a atingir e igualmente relevantes: a segurança de abastecimento, em períodos de anormalidade internacional, a estabilidade de preços, a autonomia do País nos sectores económicos essenciais, o aproveitamento gradual dos nossos recursos produtivos, a diversificação da estrutura fabril e a criação de indústrias subsidiárias, traduzidas em formas mais evoluídas de actividade e de trabalho.

Método de redução dos minérios e localização das instalações

Recordamos que o problema foi, no entanto, objecto de controvérsias, sobretudo no respeitante ao processo técnico escolhido e à localização da indústria, e o sr. dr. Ulisses Cortês observa:

— Ambos esses problemas se revestem de acentuada complexidade. Precisamente por isso as decisões tomadas foram precedidas do envio de missões aos centros siderúrgicos europeus, da audiência de técnicos nacionais e estrangeiros, do parecer dos organismos competentes e da ponderação de numerosos estudos, cujos relatórios estão em grande parte publicados. A própria empresa procedeu às diligências necessárias ao esclarecimento da

matéria e elaborou um projecto de instalações, devidamente justificado, cuja apreciação constituiu, como cumpria, uma das bases da posição definida pelo Conselho Económico. No exame deste problema procedeu-se, pois, com a indispensável prudência, sacrificando-se algumas vezes a celeridade à segurança das decisões.

— Por que se escolheu o alto forno como método de redução dos minérios?

— De entre os processos tecnicamente viáveis, havia que optar entre o forno Krupp-Renn, a electrosiderurgia e o método clássico do alto forno. O primeiro, embora melhor adaptável às características peculiares dos nossos principais minérios, oferecia o risco da sua insuficiente experiência, ao menos para servir de base à 1.ª fase do empreendimento. A electrosiderurgia, cujas vantagens são manifestas, exigia, por sua vez, volumes de energia que excedem as disponibilidades existentes ou programadas e níveis de tarifas incompatíveis com o equilíbrio da economia eléctrica. Restava, assim, o alto forno que, pela sua segurança técnica e pelos favoráveis preços de custo a que conduz, constitui o processo mais generalizado e através do qual se obtém mais de 90 % da produção mundial de gusa.

— Essa solução impõe, todavia, a importação de carvões estrangeiros, não é verdade?

— Salvo limitadas excepções, não existem hoje no Mundo siderurgias inteiramente autóctones. A Alemanha e a Inglaterra importam minérios de ferro; a França necessita dos carvões americanos e alemães; os próprios Estados Unidos defendem as suas reservas de matérias-primas e recorrem aos abastecimentos exteriores. Outros países, designadamente a Suíça, carecem simultaneamente de minérios e combustíveis. Nada prova, de resto, que no Ultramar português não existam carvões coqueificáveis. Mas, seja como for, as importações a que possamos dar lugar o esquema siderúrgico aprovado representam uma percentagem relativamente diminuta do valor da produção final. Além disso, as operações de coqueificação e o aproveitamento dos respectivos subprodutos podem constituir origem de um conjunto de actividades de marcado interesse para o País.

«A siderurgia abrirá uma nova época na história económica portuguesa».

— E quanto à localização?

— Descartou-se onde era possível fazê-lo, como sucedeu com a unidade de Vila Nova de Marão, e concentrou-se num grande núcleo integrado, situado no Seixal, a parte do programa que exigia essa solução por imperativos inelutáveis de ordem económica e técnica.

«As considerações da defesa nacional, o abastecimento de matérias-primas, o problema dos transportes, a localização dos centros de consumo, as disponibilidades de mão-de-obra, as implicações regionais da instalação e o encadeamento dos ciclos fabris foram atentamente ponderados. O problema da produtividade e dos custos influíram também nas soluções adoptadas. As incidências dos preços nas condições de laboração de outras actividades mereceram, igualmente, a devida atenção, como a suscitarão, do mesmo modo, as perspectivas da evolução económica europeia e as necessidades dela decorrentes, quanto à dimensão, nível técnico e poder concorrencial da nova indústria. Pelo seu carácter eminentemente nacional, este problema só numa perspectiva nacional podia ser encarado e resolvido.

Preços de custo e níveis internacionais

— E quanto aos preços de custo dos produtos siderúrgicos: torna-se dispensável a protecção pautal?

— Nas circunstâncias actuais não é possível responder concretamente a essa pergunta. Tudo depende dos preços mundiais dos laminados-base, cuja cotação excede os respectivos preços internos, e em que se verifica uma desconcertante fluidez. Entre 1950 e 1961, a linha das cotações descreveu uma curva irregular, mas de sentido ascendente e caracterizada neste momento por sensível depressão. O nível mais baixo situa-se em 1950, em que o preço, por tonelada, despachada para o consumo interno, andava à roda de 2300\$00. Esse preço chegou a atingir cerca de 4000\$00, em 1956. A sua cotação no final de 1961 era de 3065\$00. Em

face da amplitude destas flutuações e da presente incerteza do mercado internacional, todas as previsões são contingentes. Pode, todavia, afirmar-se com alguma segurança, que se for elevada a capacidade de produção nacional, como está previsto, se se prosseguir na política de concentração com base nos processos técnicos mais eficientes e se se proceder rapidamente em ordem a fazer coincidir a maturidade da indústria com a desmobilização aduaneira, prevista para a fase terminal do processo de integração europeia, a siderurgia portuguesa poderá viver e prosperar, em condições competitivas, no clima económico do futuro. Em qualquer caso, a sua instalação — que representou a realização do maior empreendimento produtivo nacional e que abrirá uma nova época na história económica portuguesa — correspondeu, também, a uma necessidade premente e a uma exigência imperativa do desenvolvimento e prosperidade do País.

A indústria de azotados

— Relativamente à indústria do azoto...

— Os programas executados ou em execução ao abrigo do I Plano de Fomento conduziram a uma produção anual de sulfato de amónio, adubos nitrícos e cianamida cálcica da ordem das 300 000 toneladas, no valor aproximado de 500 000 contos. Através deste esquema — que envolveu um investimento total de 1 080 000 contos — ficou o País equipado para cobrir sensivelmente as actuais necessidades neste tipo de fertilizantes, ao mesmo tempo que se tornará possível, pelos novos métodos adoptados, uma maior regularidade de fabrico e preços de custo mais favoráveis.

— Mas os consumos estão a sub-

— O progresso agrícola está, de facto, a determinar crescentes exigências na utilização do azoto, cujo emprego por unidade de superfície é, entre nós, ainda reduzido, apesar dos incrementos registados nos últimos anos. Basta dizer que em 1961 o consumo total do País foi de 315 000 toneladas, o que representa 20,3 quilogramas por hectare cultivado, contra 201 na Holanda, 66,24 na Alemanha Ocidental, 22,43 na França e 18,82 na Itália. As perspectivas de elevação das necessidades nacionais são, pois, ainda amplas, sendo de prever, em face do ritmo de acréscimo verificado, que o seu quantitativo se situará no final do II Plano em 450 000 toneladas. Por outro lado, as conveniências técnicas da adubação e a natureza dos nossos solos exigem um emprego mais intenso de nitríco-amoniacais, de produção, aliás, mais económica. Os programas actuais de produção tinham, pois, de ser ampliados e reajustados para corresponderem a uma diversificação qualitativa e ao ritmo crescente da procura.

— O problema foi resolvido no II Plano de Fomento?

— Previam-se nele, como era indispensável, os investimentos necessários à conclusão dos esquemas em curso e, além disso, uma nova fase de produção destinada a garantir a auto-suficiência do País. O objectivo a atingir até 1964 foi uma produção à volta de 450 000 toneladas anuais, correspondendo a um consumo unitário de 26,1 quilogramas por hectare. Na execução, porém, excederam-se os planos delineados; com a nova fábrica do Lavradio o nível de produção anual aproximou-se de 600 000 toneladas.

— Os esquemas têm sido devidamente coordenados?

— Sem dúvida. Nos programas aprovados em 1954 procurou-se assegurar a necessária articulação deste sector com o desenvolvimento da produção de electricidade e com o equilíbrio de exploração da Refinaria de Petróleos. Relativamente à expansão da produção prevista no II Plano teve-se também presente não só a adequada ampliação das actuais instalações, mas ainda a eventualidade da produção suplementar de amoníaco, em consequência da montagem da coquearia do Seixal.

«Sem uma estrutura forte de princípios corre-se o risco de nos perdermos no labirinto das improvisações estereis e das realizações contraditórias».

— Os numerosos citados parecem, porém, revelar uma situação de sobreequipamento...

— Há que reconhecer, embora se devam ponderar também outras circunstâncias. De facto, o desenvolvimento do consumo interno, metropolitano e ultramarino, resultante não só da intensificação cultural, mas do próprio barateamento do preço dos adubos; a necessidade de projectar os programas para além de 1964, equipando oportunamente o País para ocorrer à expansão das necessidades; e ainda as perspectivas abertas à utilização do amoníaco pela evolução da indústria petroquímica permitem, na verdade, encarar, em prazo relativamente curto, o escoamento de parte substancial dos volumes de produção previstos. De resto, o actual desfazimento entre a produção e o consumo é susceptível de correcção através da colocação dos excedentes no mercado internacional, desde que, como se previu, a dimensão da produção e o nível técnico das instalações permitam obter preços de custo competitivos. O problema não é isento de dificuldades, mas na presente oportunidade temos de transcender os horizontes limitados do mercado nacional e de actuar em função do grande espaço europeu unificado.

Perguntámos ao sr. dr. Ulisses Cortês se acha que as soluções adoptadas parecem integrar-se numa concepção de conjunto e a resposta foi imediata.

— Sim. Além dos resultados económicos já assinalados, as realizações programadas no II Plano de Fomento comportam ainda a vantagem de permitirem equilibrar, pelas ampliações de capacidade e diferenciação das gamas de produção, as unidades existentes, consentindo-lhes a maleabilidade necessária para se adaptarem às tendências do consumo e às novas exigências da técnica dos fabricos.

Celulose

Seguindo-se, no ordenamento do Plano, a celulose, o nosso entrevistado passa a abordar esse assunto:

— As exigências do consumo interno e a existência no País de abundantes disponibilidades de matérias-primas, devido à sua riqueza florestal, determinaram o Governo a promover a instalação, entre nós, do fabrico de celulose e papel, incluída entre as indústrias-base pela lei do Fomento e reorganização industrial. O investimento inicial nesta actividade foi de 335 000 contos, dos quais 234 000 em equipamento. Grande parte da produção é destinada à exportação e constitui fonte apreciável de cambiais. O novo programa elaborado, propõe-se como objectivo elevar de 25 000 a 115 000 toneladas a produção de pasta de papel, com destino ao mercado internacional. O investimento previsto é de 370 000 contos, sujeito a reajustamento. Para esse fim foram autorizadas duas novas instalações, a localizar em Setúbal e Constância, com uma capacidade total de 90 000 toneladas. O interesse económico destas unidades é manifesto, pelo aproveitamento e valorização que permite de matérias-primas nacionais e pelos seus efeitos benéficos na diversificação da composição dos produtos exportados. O novo esquema de produção exige, porém, que a montagem das novas unidades seja conjugada com o acréscimo dos povoamentos florestais, de forma a assegurar o abastecimento conveniente da indústria a um nível de preços ajustado às condições do mercado mundial. Trata-se, efectivamente, de uma actividade que trabalhará predominantemente para a exportação e que terá de suportar a dura competição de perigosos concorrentes.

Refinação de petróleos

— A ampliação da Refinaria de Petróleos constitui outra das realizações planeadas — acentuámos.

— Encontra-se, efectivamente, em curso, a elevação da capacidade da refinaria metropolitana para 1 600 000 toneladas e ainda a alteração da actual gama de fabricos. Esta ampliação impunha-se, como instante necessidade. Em 1961 o consumo total de produtos de petróleo elevou-se a cerca de 1 500 000 toneladas, com um acréscimo de 6,8 % sobre o ano anterior. A continuar esta expansão, as necessidades internas deverão elevar-se a cerca de 1 400 000 toneladas em 1964. Há que contar também com as possibilidades de exportação que em 1961 atingiram 205 000 toneladas. O equilíbrio dos fabricos corresponde a outra urgente necessidade. O programa, em realização, carece, assim, de ser revisto em ordem a uma maior elevação da capacidade produtiva e à sua

(Continua na página seguinte)

A EVOLUÇÃO INDUSTRIAL DO PAÍS

(Continuação da página anterior)

diversificação. Cumpre, porém, contrariar a tendência que parece verificar-se para a dispersão da produção e para a fragmentação dos mercados. Multiplicar o número das refinarias no conjunto português, cujo consumo total é ainda inferior a 2 milhões de toneladas, incluindo Cabo Verde, parece atitude não aconselhável, técnica e economicamente. A concentração tem de proclamar-se em princípios, mas também de ser executada em actos.

Outras indústrias-base: metalurgia do alumínio

Existem, todavia, outras indústrias-base a considerar...

Sim. O conceito de actividades básicas carece de ser ampliado e actualizado, de forma a incluir outras modalidades, que nele devem ser enquadradas. Além dos fabricos, em grande escala, com carácter de primeira transformação, devem porventura considerar-se como tal as actividades que, pelo volume dos investimentos, natureza das produções ou posição que ocupam no sistema de relações inter-industriais, mereçam essa classificação.

Podem citar-se, entre elas, algumas indústrias químicas, as de ferro-ligas e ainda as de construção de máquinas e de material de transporte. Na enumeração cabe também a metalurgia do alumínio, cuja instalação está programada em duas unidades, uma a estabelecer em Angola, junto à barragem do Cambambe, no Cuanza médio, outra em Alcochete sobre a zona fluvial do Tejo. Os investimentos previstos são de 880 000 contos e parte essencial da produção destina-se ao mercado internacional.

Indústrias transformadoras

— O fomento de novas indústrias transformadoras foi também considerado?

— Evidentemente; e não podia deixar de assim suceder, dado que estas actividades são das que mais decisivamente concorrem para assegurar a maior produtividade dos investimentos, elevar o volume do emprego e acelerar o crescimento do produto nacional. Mas o fomento industrial, neste sector, não foi — nem podia ser, salvo no respeitante ao Estaleiro Naval de Lisboa, objecto de uma programação concreta, cujas dificuldades, aliás, são manifestas. O Plano limita-se, dentro da flexibilidade aconselhável, a confiar ao Conselho Económico a determinação das indústrias cuja instalação se reveste de interesse para o País e a formular um conjunto de normas destinadas a orientar no sentido mais conveniente os capitais privados e a promover a sua maior produtividade. A iniciativa particular tem, assim, neste capítulo do Plano, uma função preponderante, a desempenhar dentro de um enquadramento de disposições e de estímulos económicos, tendentes a orientá-la e a incentivá-la.

A qualificação do trabalho e a organização científica da produção constituem factores cada vez mais relevantes na vida económica moderna.

— E quais esses estímulos?

— Podem sintetizar-se deste modo: facilidades de acesso ao mercado de capitais, prioridades de crédito, assistência técnica gratuita, apoio comercial para o estudo e prospecção de mercados e incitações fiscais, traduzidas quer em isenções de direitos sobre os equipamentos importados, quer em exonerações tributárias sobre o exercício da respectiva actividade. O próprio condicionamento industrial, aplicado com critério esclarecido, poderá defender as novas unidades contra o risco de sobre-equipamento e de concorrência ruínoza, sem deixar de lhes impor

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO no Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 3. — Está a tornar-se muito grave o problema da habitação nesta vila, devido ao ritmo vertiginoso com que a sua população está a aumentar e à falta de construção de prédios, em conformidade com esse aumento. No entanto, vai ser remediada, em parte, essa questão, com a próxima construção de um bairro de 160 moradias, destinado às classes médias. A obra foi adjudicada há dois dias.

um nível tecnológico conveniente. Interessa, de facto, sanear e modernizar, por todos os modos, a actual estrutura industrial, de modo a que as novas indústrias a instalar disponham de condições técnicas adequadas, de equipamento moderno e de dimensão que lhes permita trabalhar em nível internacional e aos melhores custos de produção. A capacidade concorrencial é objectivo que não pode ser preterido.

Política de investimentos industriais

— Mas, qual a política de investimentos?

— Havia nesse aspecto que partir de algumas realidades de base e designadamente da escassez de capitais nacionais, da conveniência de elevar o nível do emprego e ainda do imperativo de diminuir o grau de dependência da economia nacional em relação aos fornecimentos externos. Logicamente, portanto, estabeleceu-se uma ordem de precedências que assegura primazia às indústrias que garantam maior emprego de mão-de-obra por unidade de capital investido e que se destinem a laborar para exportação ou para substituição de bens e mercadorias importadas. Manteve-se igualmente a política até agora seguida do aproveitamento preferente dos recursos produtivos nacionais, de valorização das zonas territoriais atrasadas e de acréscimo da densidade industrial, pela montagem coordenada das actividades subsidiárias ou complementares das indústrias existentes. A orientação seguida constitui, pois, um todo lógico que engloba o conjunto do problema, dando-lhe as soluções mais racionais.

«O ensino técnico e a formação profissional não foram também descurados, como era indispensável. A qualificação do trabalho e a organização científica da produção tendem, efectivamente, a tornar-se factores cada vez mais relevantes, na vida económica moderna».

Reorganização industrial: ineficiência técnica e esclerose das estruturas fabris

— Que pensa da reorganização industrial?

— Esse é o problema mais delicado que se suscita no âmbito do planeamento e onde são mais graves as dificuldades a enfrentar. Mas, a tarefa é de tal modo imperativa que tem de ser encarada sem perda de tempo e sem paralisantes tergiversações. A experiência de dezasseis anos de vigência da Lei n.º 2005 não é de molde a justificar optimismos ou a proporcionar razões de fé. Mas, nem por isso, deve deixar de preservar-se no sentido da reconversão, a mais rápida cadência e pelos processos mais eficientes. Está em jogo não apenas o sadio aperfeiçoamento das actividades fabris, mas a própria sobrevivência da nossa estrutura industrial.

— No entanto, a acção neste capítulo tem sido tímida e sobretudo excessivamente morosa...

— Há que reconhecer o facto, mas cabe igualmente não esquecer, além das dificuldades inerentes ao problema e da prioridade que teve de ser atribuída a outras realizações económicas, as resistências encontradas, a carência de meios e a falta de uma doutrina, perfeitamente definida, precisa e coerente, sobre os métodos a utilizar. Certo é, no entanto, que a acção é, por vezes, a grande criadora da doutrina e que, sem uma experiência em escala adequada talvez nunca se esclareça o problema nem se forje o instrumento de que carecemos para realização da obra que se impõe.

TRINDADE

Subsidiado pelo Fundo de Teatro
Tel. 320000 ADULTOS

Às 21.45 h.
ALVES DA COSTA
E
BRUNILDE JUDICE
em

O PAI

de STRINDBERG

Atenção estudantes

Plateia e 1.º Balcão: 10\$00

«Vive-se actualmente sob o signo da rapidez e em pleno processo de aceleração da história. Os que não souberem adaptar-se ao sentido renovador da nossa época estão condenados a socóbrar».

— Mas a legislação em vigor adapta-se às necessidades ou carece de revisão?

— Está a criar-se o mito da intangibilidade da Lei n.º 2005 que constitui, efectivamente, um diploma notável à data da sua promulgação. As circunstâncias, porém, evoluíram, a experiência económica tem-se enriquecido e a época histórica que estamos vivendo é fértil em novas concepções e ensinamentos. Convém, assim, reexaminar o nosso sistema legal e renovar as suas estruturas, à luz do actual ambiente económico. Apesar dos méritos indiscutíveis daquela lei, alguns dos seus conceitos orientadores e os seus próprios quadros jurídicos, classificações e métodos, exigem aperfeiçoamento.

— E certo — como foi já notado — que o momento é mais de acção do que de labor legislativo, mas a verdade é também que sem uma estrutura forte de princípios e um instrumento jurídico adequado se corre o risco de nos perdermos no labirinto das improvisações estereis e das realizações contraditórias.

— As tendências da economia europeia impõem-nos também para a reorganização...

— Não é apenas a pressão das fórmulas de associação económica e de integração, à escala regional ou mundial, que tornam imperativa essa tarefa. É a própria necessidade nacional de caminhar resolutamente e a ritmo veloz no sentido de pôr termo à esclerose das estruturas fabris, à estagnação técnica e à ineficiência das instalações. Vive-se actualmente sob o signo da rapidez e em pleno processo de aceleração da História. Os que não souberem adaptar o seu estilo de acção ao sentido renovador e ao ritmo trepidante da nossa época, estão condenados a socóbrar. Ora, o tempo urge e os atrasos podem ser irreparáveis.

Reconversão e futuro económico do País

— O caminho não é fácil...

— Os escolhos são, na verdade, numerosos. Cumpre, de um lado, evitar o geometrismo económico, com os seus esquemas abstractos e as suas concepções rígidas e desconhecidas das realidades. Do outro lado, não pode também confiar-se exclusivamente nas virtudes da iniciativa privada e no seu dinamismo renovador. Há que contar, neste domínio, com o temor do risco, a tendência para a inércia e a hostilidade das situações criadas. Cabe, deste modo, fazer a síntese entre os exageros do dirigismo estatista e o natural immobilismo dos particulares. E não poderá também excluir-se o recurso, porventura útil, a algum empirismo eclético. Sempre que possível deverá, pois, deixar-se a acção a realizar à espontaneidade dos sectores interessados, orientando-os e coadjuvando-os, através de meios indirectos como a assistência técnica, os estimulantes económicos e sobretudo o crédito, que constitui o instrumento decisivo de reorganização. Mas, quando necessário, o Estado não poderá recusar a intervenção vigorosa que lhe incumbe para que se não retarde ou comprometa a obra a realizar.

— É essa a doutrina informadora do Plano de Fomento? — inquirimos.

— O sr. dr. Ulisses Cortês conclui as suas declarações:

— O rumo foi definido nesse sentido e a orientação adoptada parece não oferecer dúvidas. O clima, de resto, está formado; o valor dos investimentos não constitui igualmente obstáculo sério; e os instrumentos essenciais da política a executar, dentro de um sistema global de aplicação, encontram-se também em criados. O próprio problema, entre todos melindroso, do custo social da reorganização começa a esclarecer-se num sentido menos preocupante.

«É necessário agora que a acção corresponda em eficiência de métodos, largueza de visão e cadência realizadora, à premência dos objectivos a alcançar. A tarefa é demasiado urgente para se compadecer com indecisões ou demoras; está em causa o próprio futuro económico nacional».

E com estas palavras claras e de incontestável significado, na boca de quem tem tido na vida pública portuguesa papel de grande responsabilidade, termina a longa série de entrevistas que nos quis conceder o sr. dr. Ulisses Cortês.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

pressão (e podemos supor que em vários estilos), mas porque os seus excepcionais primores de técnica são realizados sem um esforço aparente, como se toda aquela soma de virtuosidade e de vigor impulsivo não fosse mais do que a natural movimentação de qualquer um de nós na vida corrente. E é tão completa a impressão de ser humano que ele nos dá que o antevemos perfeitamente numa qualquer outra actividade vulgar (que não seja, evidentemente, sentado a uma mesa de escritório ou de laboratório).

Attilio Labis já nos tinha maravilhado no seu «Pas-de-deux» da «Sylvia», ao lado da grácil e picante Christiane Vlasi, admiração que redobrou retrospectivamente, depois da sua tão diversificada personalização do «Vercors». Assim como, para uma cena do «Romeu e Julieta» sobre música de Prokofiev, numa coreografia de Peter Van Dijk, já tínhamos admirado o par Peter Van Dijk-Jacqueline Rayet, afirmando Jacqueline Rayet, como confirmará depois na Sinfonia Incompleta, uma propensão para o desportivismo, uma tensão saudável a que as «Juliets» já vistas nos não habituaram.

O «Pelléas et Mélisande» sobre a suite de Fauré foi ocasião de se nos impôr a sedução, a distinção, a arte máxima de Marjorie Tall Chief e George Skibine (coreógrafo não menos finamente poético e bal-loriamente muito equilibrado). Mais adiante, o mesmo par dá-nos o contraste de garridice electrizante, formosamente caracterizada, do «D. Quixote» segundo Petipa, tão conhecido dos balletomanos, mas irreconhecível para a nossa mais cervantina imaginação.

Um suficiente agrupamento orquestral, dirigido pela batuta muito musical e profundamente adestrada de Daniel Stirn, foi suficientemente correcto para a Sinfonia Incompleta o que agradecemos do coração; tirou menos partido da Suite de Fauré, como qualidade musical. Deu-nos o melhor da sua colaboração no «Vercors»; e... assassinou o Couperin.

Enchente colossal. Entusiasmo do publico, sem reticências.

FRANCINE BENOIT

Atrás do reposteiro

- Chegou ontem do Porto a companhia do Maria Vitória, que a noite já ensaiou, naquele teatro, a revista de José Galhardo e João Nobre, cujo título parece ter ficado definitivamente escolhido. A revista chamar-se-á «Vamos a Isto!».
- O conjunto de Helder Martins foi convidado para ser uma das atracções da nova revista do Maria Vitória.
- Rui de Mascarenhas (presentemente em Pretória a actuar com Luís Horta), foi convidado a participar no Festival de Bula-waio.
- O compositor João Aleixo entregou oito melodias a uma importante casa editora. Essas melodias aparecerão em breve gravadas em disco.

No Coliseu

Récita popular de ópera com a «Tosca», de Puccini

No Coliseu de Recreios, realiza-se hoje, às 21 e 15, mais uma récita popular com a ópera «Tosca», de Puccini. Será interpretada nos seus três papéis principais por grandes cantores de fama internacional: Floriana Cavalli, Ruggero Bondino e Tito Gobi. Os cantores Marianos Caruso, Alvaro Malta, Luís Franco, Manuel Leitão e Honorato Sousa encarnam-se dos demais papéis. Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o distinto maestro Carlo Felice Cillario e colabora no espectáculo o Coro do Teatro de S. Carlos ensaiado pelos maestros Mario Pellegri e Carlo Pasquali. E' regista Riccardo Moresco e os cenários são de Alfredo Furiga.

A Companhia

Rafael de Oliveira em Vila Franca de Xira

A Companhia Rafael de Oliveira apresenta na próxima quinta-feira, às 21 e 13, no seu teatro desmontável, presentemente instalado em

ABC

JOSÉ MIGUEL
Apresenta
As 20.45
e 23 horas

A
GRANDE
E
POPULAR
REVISTA



JOSÉ VIANA

SAÚDE
E
TOTOBOLA!

com JOSÉ VIANA, LEÓNIA MENDES, HELENA TAVARES, ANITA GUERREIRO, VÍTOR LIMA, MARIA DA NAZARÉ e BARROSO LOPES (ADULTOS)

nia Incompleta, uma propensão para o desportivismo, uma tensão saudável a que as «Juliets» já vistas nos não habituaram.

O «Pelléas et Mélisande» sobre a suite de Fauré foi ocasião de se nos impôr a sedução, a distinção, a arte máxima de Marjorie Tall Chief e George Skibine (coreógrafo não menos finamente poético e bal-loriamente muito equilibrado). Mais adiante, o mesmo par dá-nos o contraste de garridice electrizante, formosamente caracterizada, do «D. Quixote» segundo Petipa, tão conhecido dos balletomanos, mas irreconhecível para a nossa mais cervantina imaginação.

Um suficiente agrupamento orquestral, dirigido pela batuta muito musical e profundamente adestrada de Daniel Stirn, foi suficientemente correcto para a Sinfonia Incompleta o que agradecemos do coração; tirou menos partido da Suite de Fauré, como qualidade musical. Deu-nos o melhor da sua colaboração no «Vercors»; e... assassinou o Couperin.

Enchente colossal. Entusiasmo do publico, sem reticências.

FRANCINE BENOIT

Vila Franca de Xira, a peça «Israel», de Henri Bernstein, traduzida pelo nosso director, sr. dr. Norberto Lopes.

Teatro

no Pavilhão dos Desportos

Nos Serviços Informativos dos Paços do Concelho, das 9 e 15 às 11 e 30, e no Pavilhão dos Desportos, das 14 às 18 e 30, e à hora dos espectáculos caso ainda restem bilhetes, continuam a ser distribuídos gratuitamente lugares para assistir aos seis espectáculos que faltam da série promovida pela C. M. L. com o Teatro Popular de Lisboa.

Será apresentada a peça «O Comissário de Polícia», de Gervásio Lobo.

MONUMENTAL

«Music-Hall», com a estreia sensacional de Nelson Ferraz e o Trio Nonis

Vasco Morgado, sempre na vanguarda dos grandes espectáculos, não quis de maneira nenhuma que os primeiros espectáculos de «music-hall» do Monumental não constituíssem algo de novo no espectáculo entre nós, e, assim, além do habitual programa de estreia, com o «Jazz Ballet Rodney», apresenta hoje um dos mais famosos cantores do Brasil, Nelson Ferraz, que ainda recentemente no Casino Estoril e no Hotel Embaixador, entusiasmou vivamente o publico, tal como aconteceu quando da sua apresentação na BBC de Londres, e um não menos famoso conjunto de três excepcionais artistas acrobáticos, artistas privativos do Lido de Paris, que entre nós têm registado o maior êxito, Trio Nonis.

No programa de hoje colaboram, ainda, os artistas portugueses Luís Guilherme, Maria Fernanda Soares, Artur Garcia e Marina Neves, com a orquestra de José de Magalhães, sendo a apresentação do espectáculo feita por Pedro Moutinho e Henrique Mendes.

Estes espectáculos realizam-se todas as noites em duas sessões, às 20 e 45 e 23 horas, e no sábado em mais uma grande tarde popular para estudantes.

Cine Clube

Universitário

Amanhã, às 18 e 30, no cinema Imperial, haverá mais uma sessão normal do Cine Clube Universitário de Lisboa. Será exibido o filme «Tempo Impiedoso», de Joseph Losey, com o qual se encerra o ciclo dedicado ao Cinema Inglês.

A estreia de hoje

No Monumental

Título — «Para ladrão... ladrão e meio!».

Produção — Francesa (Jacques Bar).

Realizador — Gilles Grangier.

Interpretes — Jean Gabin, Martine Carol e Bernard Blier.

Argumento — Espectáculo misto de graça e «suspense».

Distribuição — M. G. M.

Classificação — 17 anos.

NA SEVERA

TODA A GENTE CANTA

Os novos círculos judiciais e as novas comarcas

(Continuação da 1.ª página)

País. Nem a Assembleia, nem a própria Câmara Corporativa, ao apreciarem a proposta, deixaram de acentuar o perfeito cumprimento que a iniciativa governamental veio dar ao preceito constitucional que chama ao foro da competência exclusiva do órgão legislativo, tanto a organização dos tribunais como os pontos fundamentais do estatuto da magistratura judicial. E não será ocioso referir, para perfeita compreensão das coisas, que na proposta foram ainda intencionalmente incluídos alguns preceitos que não representavam qualquer inovação legislativa, mas que deviam ter sido (e por qualquer razão não foram) oportunamente submetidos à apreciação da Assembleia.

A faculdade deste modo concedida às duas Câmaras de livremente discutirem algumas das medidas de maior interesse já postas em execução pelo Governo num sector especialmente delicado como é o da administração da justiça, e a perfeita independência com que uma e outra se pronunciaram sobre todas as matérias submetidas à apreciação parlamentar, constituem, sem dúvida, um sintoma agradável de vitalidade política das instituições, que a todos será grato registar. Mas há ainda, em torno do conjunto de providências englobadas na proposta, e a que o Estatuto Judicial procura dar execução adequada, dois aspectos, pelo menos, que merecem ser destacados nesta breve comunicação ao público sobre duas das providências de maior alcance contidas nos diplomas: a instituição de novos círculos judiciais e a criação de algumas comarcas.

A remuneração do funcionalismo

2. Começemos pelo que é comum às duas ordens de providências. Tanto o desdobramento dos círculos judiciais existentes, como o aumento do número de comarcas do Continente e ilhas adjacentes se traduzem num pesado encargo para o tesouro, por isso que envolvem a nomeação de novos corregedores e um alargamento sensível dos quadros, tanto da magistratura judicial e do Ministério Público como do próprio funcionalismo das secretarias judiciais. Acresce ainda que, à margem da publicação do Estatuto e do Código das Custas, se aproveitou a oportunidade para corrigir algumas situações de flagrante injustiça relativa em matéria de remuneração do funcionalismo e a que no momento próprio não fora possível acudir integralmente, como sejam a situação de inferioridade em que ainda hoje se encontram certos funcionários da secretaria do Supremo perante os da repartição judicial das Relações e a posição de desigualdade de alguns funcionários do tribunal de 1.ª instância de Coimbra em face dos seus colegas de Lisboa e do Porto. A possibilidade de contrair semelhantes encargos, que só em parte devem ser cobertos pelo novo esquema tributário, num momento em que as circunstâncias exigem do tesouro um esforço extraordinário e quando os países com outros recursos se vêem a braços com inevitáveis restrições de vária ordem, só vem mostrar uma vez mais o acerto dos critérios que têm presidido à gestão dos dinheiros públicos e os benefícios que a Nação pode colher, precisamente nos momentos mais difíceis, da aplicação rigorosa que as Finanças têm feito dos princípios estabelecidos e na qual é dever de todos os portugueses colaborar activamente.

Por outro lado, ninguém ignora não só as dificuldades de ordem técnica, mas a própria delicadeza política da divisão judicial do País, ao nível das instituições comarcas. Ter um tribunal com plena jurisdição, das portas adentro, nas pequenas circunscrições territoriais onde o problema no momento é posto com maior acuidade, não significa apenas (o que, aliás, já seria importante) uma situação de comodidade para os habitantes das localidades próximas que necessitem de recorrer à intervenção das autoridades judiciais. Pelo elevado número de pessoas que a administração da justiça constantemente mobiliza, com partes, patronos e auxiliares dos processos, o tribunal é também um factor de progresso local e um instrumento de vida para os modestos aglomerados populacionais onde tenha a sua sede. E constitui ao mesmo tempo, através dos magistrados, dos advogados que se fixam na comarca e do funcionalismo da secretaria um elemento de supremacia social que as povoações

sentem como tal e como tal pretendem conquistar. Assim, para dificultar a escolha da sede dos tribunais cuja criação é inadiavelmente imposta pela reforma do processo civil, bastaria já, sem aludir à paixão com que várias localidades disputam entre si este pequeno ceptro de preponderância social e administrativa, a circunstância de as povoações que desfrutam de melhor situação geográfica dentro de certa região nem sempre serem as que, dentro dela, registam maior desenvolvimento económico ou acusam maior volume populacional. Mas as dificuldades agravam-se em muitos casos pelo facto de o problema não poder ser equacionado em função apenas da situação geográfica ou do crescimento económico ou populacional das diferentes povoações. Com efeito, sempre que no País se agita a ideia de criar novos tribunais comuns de 1.ª instância, imediatamente aflui às instâncias superiores um sem-número de mensagens em que as forças vivas das várias localidades afectadas pelas medidas restritivas de 1927 solicitam a restauração da sua comarca com uma veemência e convicção só comparáveis às de quem reclama das autoridades competentes o reconhecimento de um título de que fora injustamente esbulhado. Superior, porém, a todas as paixões locais (sem deixar, entretanto, de as compreender e respeitar), livre sobretudo da teia de influências pessoais e de pressões partidárias que tanto embaraçaram noutros tempos a acção da administração, o Governo não hesitou em colocar, no momento próprio, o problema do aumento do número de tribunais e em definir desde logo os critérios de ordem geral que, no plano superior dos interesses nacionais, melhor julga satisfazerem às exigências actuais da administração da justiça.

Com a mesma firmeza e serenidade, trata agora de dar execução prática aos princípios assentes pela Assembleia, sem ignorar que as soluções adoptadas não podem agradar a todos e sem lhe repugnar inclusivamente admitir que se tenha errado na apreciação de uma ou outra das situações que lhe coube julgar, mas com a plena consciência de ter agido em perfeita liberdade e isenção e no melhor intuito de acertar.

São seis os novos círculos

Que soluções foi possível encontrar?

Dos elementos estatísticos relativos aos últimos três anos advém que nos diversos círculos judiciais do Continente e das ilhas (nos quais não figuram, como é sabido, as comarcas de Lisboa e do Porto) a média anual dos processos da competência do tribunal colectivo foi de 3279 e que, segundo a nova lei do processo civil, esse número poderá subir para a ordem dos 6000. Os círculos mais sobrecarregados eram, por simples ordem alfabética, os de Aveiro, Coimbra, Porto, Santarém, Setúbal e Vila Real, nos quais a média anual de dias ocupados nos julgamentos pelos corregedores foi, respectivamente, de 196, 153, 195, 225, 261 e 165.

Considerando que o número de dias úteis não ultrapassa 244 em cada ano, é evidente a impossibilidade de manter os círculos com a composição actual e atribuir aos respectivos corregedores o encargo de presidir a um número dobrado de julgamentos. Há, por conseguinte, necessidade de utilizar desde já a autorização conferida ao Governo, criando mais seis círculos judiciais no País. Os novos círculos terão a sua sede em Almada, Caldas da Rainha, Vila da Feira, Figueira da Foz, Guimarães e Lamego e adiante se indicará a composição de cada um deles, depois de referidas as comarcas que o Estatuto vem criar.

Quanto ao problema dos novos tribunais de 1.ª instância, lamenta o Ministério da Justiça não poder acompanhar o desejo de quantos advogam a restauração de todas as comarcas extintas em 1927 nem as razões em que a sugestão foi apoiada. Houve, na verdade, quem sustentasse a tese da restauração de todas as antigas comarcas com base no saldo que as receitas provenientes dos serviços judiciais apresentariam sobre as despesas correspondentes. Independentemente do bem fundado da asserção que não vale a pena discutir, é manifesta a impropriedade da outra premissa implícita no raciocínio, sob pena de não encontrarem cobertura suficiente as necessidades básicas da segurança interna e externa, da

educação ou da saúde e assistência, cuja solução compete a Ministérios que não encontram nos serviços públicos correspondentes receita compensadora.

O problema dos encargos financeiros de qualquer medida governamental não pode ser visto a uma luz puramente sectorial, como se cada Ministério constituísse um compartimento estanque dentro da administração pública: são questões de ordem geral que têm de ser encaradas segundo os critérios gerais de prioridade ditados pela insuficiência dos recursos da Fazenda perante as necessidades limitadas da comunidade. Ora, já hoje existem bastantes comarcas nas zonas interiores do País, desde Trás-os-Montes ao Baixo-Alentejo, com um movimento de tal modo reduzido que a existência de algumas delas apenas se justifica pelas enormes distâncias a que, de outro modo, certas povoações ficariam da sede da respectiva circunscrição comarca. Criar novas comarcas dentro dessas circunscrições ou ao lado delas seria acto, não de má mas de péssima administração. Pretender que o tribunal seja o instrumento propulsor da vida económica, que parece ter estagnado nalgumas das regiões interessadas, é não só inverter o sentido real das coisas como querer modificar o sentido irreversível de certos fenómenos económico-sociais. Querem estas razões significar que na resolução do problema posto o Governo procurou seguir rigorosamente o critério fixado na Assembleia Nacional, dando preferência à conversão dos julgados em comarcas sobre a solução do desdobramento dos tribunais existentes e até sobre a criação de novas comarcas em concelhos que não sejam actualmente sede de julgados municipais, mas que apenas se limitou a converter em comarcas os julgados cujo movimento já nesta altura justifica a elevação decretada ou cuja conversão permite resolver o problema do con-

gestionamento de serviço registado em comarcas vizinhas.

Os julgados municipais em que as estatísticas acusam maior volume atendível de serviço são, por ordem alfabética, os de Amares, Lousada, Montemor-o-Velho, Paços de Ferreira e Vila Praia da Vitória, integrados, respectivamente, nas comarcas de Vila Verde, Felgueira, Figueira da Foz, Paredes e Angra do Heroísmo.

Ao movimento próprio de cada um desses julgados, acresce ainda a circunstância de todas as comarcas em que se integram (com excepção da da Figueira da Foz) apresentarem, com base no volumoso serviço que têm, um problema cuja solução exigiria, em princípio, uma elevação de classe da comarca ou um aumento do número de juízes.

Nova comarca na Madeira

As comarcas de Felgueiras e Paredes haveriam de ser elevadas de 3.ª a 2.ª classe; as de Vila Verde e Angra do Heroísmo, que são de 2.ª classe, ou haveriam de ser desdobradas em dois julgados ou elevadas a 1.ª classe e em Coimbra haveria necessidade de criar um terceiro juízo. Não eram essas, porém, as soluções que melhor atendiam à comodidade dos povos nem as que melhor se coadunavam com a letra e o espírito do diploma votado pela Assembleia. Daí, que no Estatuto se tenha optado antes pela criação das comarcas de Amares, Lousada, Montemor-o-Velho, Paços de Ferreira e Vila Praia da Vitória. Inferior ao do primeiro grupo de julgados mas ainda assim relativamente apreciável, é o movimento dos tribunais municipais da Lourinhã e de Vagos, que oneram as comarcas de Torres Vedras e Aveiro. Contíguas a estas duas estão as comarcas das Caldas da Rainha e de Cantanhede que, pelo seu considerável volume de serviço, exi-

giam igualmente o seu desdobramento: a primeira, na 2.ª classe e a segunda, na 3.ª classe. Preferível, no entanto, à solução do desdobramento, dentro dos critérios legalmente fixados é a criação das comarcas vizinhas da Lourinhã e de Vagos: a primeira, compreendendo os concelhos de Lourinhã e de Peniche; a segunda, abrangendo os concelhos de Vagos e de Mira. Desta sorte se resolve o problema especial das comarcas das Caldas e de Cantanhede, ao mesmo tempo que se alivia o serviço de Torres Vedras e de Aveiro.

Na ilha da Madeira há dois problemas a considerar, que as circunstâncias permitem encerrar em conjunto: a comarca do Funchal, de 1.ª classe, muito trabalhosa, estendendo-se do Sul ao Norte da ilha reclamava com boas razões um 3.º juízo; os povos do Norte da ilha solicitavam a criação da comarca de S. Vicente, que dispensaria das longas caminhadas, pelo litoral ou pelos penosos caminhos da serra, para Ponta do Sol ou para o Funchal. Por outro lado, duas das freguesias do concelho da Santa Cruz estavam incorporadas na comarca do Funchal, com gravame para esta e sem nenhuma vantagem para a população.

Todas estas dificuldades se julga ficarem satisfatoriamente resolvidas com a criação da comarca de S. Vicente, que abrange os concelhos do Norte da ilha (S. Vicente, Porto Moniz e parte do concelho de Santana) e com a passagem das freguesias de Camacha e Caniço para a comarca de Santa Cruz.

Só no caso do tribunal da Anadia o Estatuto adoptou, excepcionalmente, a solução do desdobramento na 2.ª classe, pelos graves inconvenientes de toda a ordem que acarretaria o desmembramento da área da comarca, pela facilidade de comunicações que advém da natureza pouco acidentada da região e por não haver dentro da comarca qualquer julgado cuja elevação permitisse solucionar o problema do extraordinário movimento judicial que Anadia há anos regista.

Entre os julgados municipais de mais reduzido movimento sobressaem os da Calheta (da comarca da ilha de S. Jorge) e do Nordeste (da comarca da Povoação). Nem o seu insignificante movimento processual, nem as distâncias ou dificuldades de comunicação com a sede da comarca justificam já hoje a existência deles, pelo que o Estatuto decreta a sua extinção, na convicção de que as entidades competentes não deixem de promover o estabelecimento ou o reforço do sistema de transportes colectivos que as necessidades das populações interessadas venham a reclamar no futuro.

MAPA-MUNDO oferecido pela Air France ao «Diário de Lisboa»

A Air France ofereceu ao «Diário de Lisboa» um mapa-mundo a cores, com dois metros por um e meio, montado em artística moldura, que foi colocado na sala da nossa redacção pelo pessoal da Agência de Publicidade CIESA.

Trata-se de um mapa artisticamente desenhado, com belas e suaves cores, em que se assinalam seis mil cidades. É simultaneamente um util instrumento de trabalho e um elemento decorativo esta oferta da Air France que registamos jubilosamente.

O CICLISTA Joaquim Cadima

morreu num desastre

COIMBRA, 3 — Chamava-se Joaquim de Sousa Cadima, tendo sido um ciclista de valor da equipa do Sangalhos e do União de Coimbra, onde correu também. Foi um nome que se impôs durante as últimas voltas a Portugal em bicicleta. Muito novo ainda, pois andava nos vinte anos, era um desportista com grandes qualidades e uma esperança para o ciclismo nacional. Pois, este jovem atleta foi esta madrugada, vítima de um brutal acidente numa das ruas desta cidade, quando seguia numa bicicleta motorizada. Transportado ao hospital, faleceu poucos momentos depois de ali ter dado entrada.

RELAÇÃO DOS CÍRCULOS JUDICIAIS com as novas comarcas que os integram

Conhecida a sede dos novos tribunais de comarca, é possível dar, agora, a constituição dos vários círculos judiciais que ficam a existir no continente e nas ilhas adjacentes: Círculo judicial de Almada, Alcácer do Sal e Santiago de Cacém; Círculo judicial de Aveiro, compreendendo as comarcas de Agueda, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Estarreja, Ovar e Vagos; Círculo de Beja, com as comarcas de Beja, Cuba, Mértola, Moura, Odemira, Ourique, Serpa e Vila Real de Santo António; Círculo de Braga, abrangendo as comarcas de Amares, Barcelos, Braga, Espinho, Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho e Vila Verde; Círculo de Bragança, com as comarcas de Bragança, Macedo de Cavaleiros, Miranda do Douro, Mirandela, Mogadouro, Moncorvo, Vila Flor, Vimioso e Vinhais; Círculo das Caldas da Rainha, abrangendo as comarcas de Alcobaca, Caldas da Rainha, Lourinhã, Rio Maior e Torres Vedras; Círculo de Castelo Branco, abrangendo as comarcas de Castelo Branco, Covilhã, Figueiró dos Vinhos, Fundão, Idanha-a-Nova e Sertão; Círculo de Coimbra, abrangendo as comarcas de Anísio, Arganil, Coimbra e Lousã; Círculo de Évora, abrangendo as comarcas de Arraiolos, Coruche, Estremoz, Évora, Montemor-o-Novo, Redondo, Reguengos de Monsaraz e Vila Viçosa; Círculo de Faro, abrangendo as comarcas de Faro, Lagos, Loulé, Olhão, Portimão, Silves e Tavira; Círculo da Figueira da Foz, abrangendo as comarcas de Anadia, Cantanhede, Figueira da Foz, Montemor-o-Velho e Soure; Círculo da Guarda, abrangendo as comarcas de Celorico da Beira, Figueira de Castelo Rodrigo, Gouveia, Guarda, Oliveira do Hospital, Meda, Pinhel, Sabugal, Seia e Trancoso; Círculo de Guimarães, abrangendo as comarcas de Amarante, Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Fafe, Felgueiras, Guimarães e Lousada; Círculo de Lamego, abrangendo as comarcas de Baião, Cinfães, Lamego, Marco de Canaveses, Moimenta da Beira, Penafiel, Peso da Régua, Resende, S. João da Pesqueira e Tabuaço; Círculo de Leiria, abrangendo as comarcas de Leiria, Pombal, Porto de Mós, Tomar e Vila Nova de Ourém; Círculo de Lisboa, abrangendo as comarcas de Alenquer, Mafra,

Sintra e Vila Franca de Xira; Círculo de Portalegre, compreendendo as comarcas de Abrantes, Castelo de Vide, Elvas, Fronteira, Nisa, Ponte de Sor e Portalegre; Círculo do Porto, abrangendo as comarcas de Paços de Ferreira, Paredes, Póvoa de Varzim, Santo Tirso, Vila do Conde e Vila Nova de Famalicão; Círculo de Santarém, com as comarcas do Cartaxo, Golegã, Santarém e Torres Novas; Círculo de Setúbal, abrangendo as comarcas do Montijo e Setúbal; Círculo de Viana do Castelo, abrangendo as comarcas de Arcos de Valdevez, Caminha, Melgão, Monção, Paredes de Coura, Ponte de Lima, Valença e Viana do Castelo; Círculo de Vila da Feira, abrangendo as comarcas de Arouca, Oliveira de Azemeis e Vila da Feira; Círculo de Vila Real, abrangendo as comarcas de Alijó, Chaves, Montalegre, Valpaços, Vila Pouca de Aguiar e Vila Real; Círculo de Viseu, abrangendo as comarcas de Castro Daire, Mangualde, Oliveira de Frades, Santa Comba Dão, S. Pedro do Sul, Tondela e Viseu; Círculo de Ponta Delgada, com as comarcas de Angra do Heroísmo, Horta, Ilha das Flores, Ilha Graciosa, Ilha de S. Jorge, Ponta Delgada, Povoação, Ribeira Grande, Vila Franca do Campo e Vila Praia da Vitória; Círculo da Madeira, abrangendo as comarcas do Funchal, Ponta do Sol, Santa Cruz e S. Vicente.

Para concluir, resta apenas acrescentar que o critério fixado pela Assembleia Nacional, relativamente à criação dos tribunais de 1.ª instância, não fica de modo algum esgotado com as providências inseridas no Estatuto. É uma nova orientação, de carácter permanente, que em certa medida vem ao encontro da política de valorização dos meios rurais e que o Governo procurará executar à medida que as necessidades das populações o reclamem e as disponibilidades do Tesouro o permitam. Há mesmo situações, como a da comarca do Montijo por exemplo, para que em breve teremos de procurar uma solução definitiva e que só não foram desde já consideradas, ou porque há certos aspectos ainda não suficientemente esclarecidos, ou porque outros problemas existem, de carácter administrativo, a resolver previamente.

VIDA ARTÍSTICA

A exposição das obras de Sousa Lopes realiza-se em Junho

Adriano de Sousa Lopes foi um pintor de rara personalidade e vigor que marcou lugar à parte na nossa vida artística. Foi director do Museu Nacional de Arte Contemporânea, lugar em que sucedeu a Colúmbano.

Na pintura mestre Sousa Lopes assinou algumas obras de fôlego, como os grandes painéis das salas da Grande Guerra do Museu de Artilharia.

No Palácio de S. Bento deixou também algumas obras de vulto e, quando a morte o surpreendeu,

MOVIMENTO

DIPLOMÁTICO E CONSULAR

O Ministério dos Negócios Estrangeiros enviou para o «Diário do Governo» decretos pelos quais são transferidos diplomatas e nomeados alguns adidos de legação. O sr. dr. Nuno Maria da Cunha Silveira e Lorena, adido de legação, do quadro dos cônsules de 3.ª classe, em serviço na secretaria, foi transferido com a mesma categoria, para o quadro dos cônsules de 3.ª classe do quadro externo e colocado, como cônsul-adjunto, no consulado-geral de Portugal no Rio de Janeiro; o sr. dr. Constantino Ribeiro Vaz, adido de legação, do quadro dos cônsules de 3.ª classe do quadro externo, foi colocado no consulado de Portugal em Cardiff; o sr. dr. Manuel Maria Luna da Costa Leão, adido de legação, do quadro dos cônsules de 3.ª classe da Secretaria de Estado, foi transferido, com a mesma categoria, para o quadro dos cônsules de 3.ª classe do quadro externo e colocado, como cônsul-adjunto, no consulado-geral de Portugal em Londres; o sr. dr. Augusto da Ponte Deslandes, adido de legação, do quadro dos cônsules de 3.ª classe do quadro externo, foi colocado no consulado de Portugal em Vancouver.

Foram ainda nomeados adidos de legação os srs. drs. José Manuel Borges Gama Cornélio da Silva, António Guilherme Lopes de Oliveira Cascais, Rui Gonçalo Chaves de Brito e Cunha, João Manuel Represas Godinho Gueifão, António Manuel Roxo de Ramos Bandeira, Guilherme Manuel Gonçalves de Oliveira Girão, Carlos Francisco Mourisca Mendes Costa, Rui Fernando de Meira Ferreira, Zózimo Justo da Silva, Fernando Pinto dos Santos, Carlos Maria de Barros e Sá David Calder, Manuel Barreiros Martins, Francisco Manuel dos Reis Caldeira e Manuel Augusto da Costa Malheiro Dias.

NECROLOGIA

FUNERAIS

D. Ermelinda Augusta Dourado Gomes de Fragoço Mendes

Faleceu a sr.ª D. Ermelinda Augusta Dourado Gomes de Fragoço Mendes, de 36 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. dr. João Manuel Fragoço Mendes, mãe das meninas Maria Margarida e Maria Teresa Gomes Fragoço Mendes e dos meninos João Manuel e Pedro Manuel Gomes Fragoço Mendes, filha da sr.ª D. Maria da Luz Dourado Gomes e do sr. Raul Augusto d'Oliveira Gomes.

O seu funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Av. Almirante Reis, realiza-se amanhã, às 12 horas, da igreja de N.ª S.ª de Fátima, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres, celebrando-se missa de corpo presente, às 11 e 30, naquela igreja.

FALECIMENTOS

Adelino José

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 3 — Depois de melindrosa operação faleceu nesta vila o sr. Adelino José, de 63 anos, que deixa viúva a sr.ª D. Assunção Antunes. Era pai do sr. Felizardo José, residente na Beira (Moçambique), e da sr.ª D. Maria José. O extinto, muito estimado na região, foi funcionário público em Moçambique, durante 30 anos.

BRASÕES

observe-se com atenção modelos expostos ANIBAL, grav. Único especializado Rua Nova do Almada, 64, T. 326162

completara os cartões para alguns grandes painéis no mesmo palácio. Realizaram-nos depois Joaquim Rebelo e Domingos Rebelo.

Mas Sousa Lopes ficará como um pintor de quadros de guerra. A sua obra vai ser apresentada ao público no salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes, no mês de Junho, numa exposição promovida pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

O sr. dr. Eugénio Mac Bride está empenhado nessa homenagem e a comissão a que preside pede às pessoas detentoras de obras de Sousa Lopes que as possam ceder para a exposição, o favor de o comunicarem para a Liga dos Combatentes da Grande Guerra. Os quadros deverão ser reunidos até final do corrente mês para depois se proceder à catalogação e outros trabalhos.

Uma tapeçaria de Lamego restaurada no Museu de Arte Antiga

Encontra-se em exposição no Museu Nacional de Arte Antiga uma tapeçaria de Bruxelas do século XVI pertencente ao Museu Regional de Lamego.

A beneficição da tapeçaria foi feita na Oficina de Conservação de Textéis, do Instituto do Restauro anexo ao Museu de Arte Antiga.

A exposição, da qual faz parte, além da tapeçaria, a documentação fotográfica dos trabalhos e outros elementos do processo de restauro, está aberta ao público até domingo próximo.

A exposição de cerâmica de Artur José

Tem obtido um êxito assinalável a exposição de cerâmica do jovem artista Artur José.

A exposição continua patente até à próxima segunda-feira no salão da S. N. B. A.

A situação dos funcionários do I. N. E.

(Continuação da página central)

com a minha família e pela solidariedade devida aos outros trabalhadores da minha classe que eu dirijo esta carta a V. na qual exponho a minha situação e as soluções que me parecem viáveis para mim e para todos aqueles que se encontram em posição semelhante.

«Tenho 48 anos de idade e há 21 que estou contratado como auxiliar de apuramentos estatísticos do Instituto Nacional de Estatística. Desde o primeiro dia até hoje, a minha situação tem-se mantido sem alteração, embora houvesse concorrido, assim como um outro funcionário nas mesmas circunstâncias, à categoria de aspirante do quadro, há cerca de doze anos. No entanto, essa nossa tentativa estava condenada a malogro, porquanto o Tribunal de Contas nunca sancionaria a nossa promoção, já que o limite de idade para entrada no quadro do Instituto é de 30 anos. Estou, pois, condenado a terminar a minha carreira de funcionário como contratado, o mesmo sucedendo a muitos companheiros de trabalho, uns mais velhos outros mais novos, uns com mais habilitações, outros com menos, mas todos funcionários dedicados e merecedores de sermos acarinhados e ajudados na melhoria da nossa desesperada situação.

«Tem sido ventilado o problema dos concursos e das diuturnidades. Na minha opinião, os concursos são justificados pelos benefícios de ordem técnica e material que trazem aos funcionários de carreira, da mesma maneira que se justifica a existência do sistema de diuturnidades para se fazer justiça e proporcionar benefícios aos funcionários que não têm possibilidades de acesso, mas não deixam de ser elementos úteis aos serviços em que estão colocados. Creio que no Ministério da Marinha o pessoal civil está sujeito a esse regime misto, pois as vagas existentes são preenchidas quer por concurso quer por antiguidade. No entanto, a modalidade de aumento de vencimento por cada período de 10 anos de serviço, como acontece com os professores primários, também é de considerar.

«Outro flagelo do funcionalismo público, e o Instituto Nacional de Estatística não lhe escapa, é o da exiguidade dos quadros. Não basta que haja concursos e que deles possam beneficiar tanto os funcionários de carreira como os contratados antigos. É preciso que os quadros sejam organizados de maneira a satisfazer as necessidades do serviço e a proporcionar as vagas suficientes para que haja estímulo e



EMANUEL SILVERSTONE

Chega amanhã o vice-presidente da 20th Century Fox

Chega amanhã a Lisboa o vice-presidente e director de vendas da 20th Century Fox, sr. Emanuel Silverstone, que vem ao nosso País tratar de importantes assuntos ligados ao sector cinematográfico, particularmente à exibição de grandes produções.

Considerado como uma das personalidades de maior destaque no mundo do espectáculo cinematográfico, o sr. Silverstone ingressou na indústria do cinema em 1931, na Companhia Samuel Goldwyn, transitando depois para a produtora de Alexandre Korda, onde foi vice-presidente e director.

O sr. Emanuel Silverstone, que é formado em Ciências, entrou em 1946 para 20th Century Fox, onde desempenhou o alto cargo de vice-presidente e director de vendas.

justiça para os que vão aos concursos.

«No Instituto Nacional de Estatística verificou-se o caso de um funcionário com cultura universitária ter ido a dois concursos de promoção sucessivos, ficar aprovado em ambos (num deles obteve o 2.º lugar!) e não ter conseguido ascender à categoria imediata, por falta de vaga nos períodos de três anos que se seguiram a esses concursos.

Situação angustiosa

«Um funcionário pode ser competente e brioso, pode ser activo e dedicado, mas não ter num mês e noutro mês, num ano e noutro ano, o dinheiro suficiente para proporcionar um lar à mulher e aos filhos, estudos secundários à sua prole, pequenos divertimentos a si e aos seus, não ter possibilidade de satisfazer os mais elementares compromissos para com o senhorio, o padreiro, o leiteiro, o merceiro, o

A «T. W. A.» está empenhada em desenvolver o turismo para Portugal

Chegou a Lisboa o presidente da «Trans World Airlines», sr. Charles C. Tillinghast, com sua esposa, que ontem à tarde ofereceu um «cocktail» a diversos convidados, incluindo representantes da Imprensa.

Numa breve declaração, o presidente da «T. W. A.» disse desejar há muito visitar Portugal, tanto mais que a companhia de navegação aérea a que preside está a intensificar a propaganda de viagens turísticas para o nosso País, tendo já iniciado a publicação de reportagens e outros motivos de propaganda.

— O principal motivo da minha visita — acentuou — é justamente experimentar o vosso clima, assim como conhecer os pontos turísticos de interesse, quer em Lisboa, Estoril e Sintra, quer nas vossas bonitas províncias.

REGRESSOU o «Ana Mafalda»

Procedente dos portos da África Oriental portuguesa, regressou ao Tejo o navio «Ana Mafalda», com 30 passageiros.

DEPORTO pelo TELEFONE

(Continuação da página central)

com o director do aeroporto e com os representantes da TAP e do Grémio dos Exportadores do Vinho do Porto, sendo-lhes oferecidas algumas garrafas daquele vinho.

Os aparelhos começaram a levantar voo, cerca das 12 horas.

Julgamento do autor dum crime de morte

No 1.º Juízo Criminal, está a ser julgado o operário sr. José Alves Ribeiro, de 39 anos, casado, actualmente preso na cadeia civil. Em 16 de Dezembro último, numa pedreira onde trabalhava, na Maia, matou a tiros de pistola o filho do seu patrão, sr. Domingos da Silva Dias, de 25 anos, solteiro. A agressão foi praticada após uma discussão sobre os salários. O julgamento prosseguirá no dia 5 e a ele preside o corregedor sr. dr. Mário Valente Leal.

Queixa por furto

Na P. S. P. queixou-se o sr. Manuel Fonseca dos Reis, residente em Matosinhos, contra um indivíduo que indicou, acusando-o de, no passado dia 26, ter retirado do estabelecimento, que o queixoso pos-

COLÓQUIO COMEMORATIVO

da data do nascimento

de ANTERO DE QUENTAL

COIMBRA, 3. — No salão nobre da Associação Académica, realiza-se hoje, às 21 e 30, uma conferência-colóquio sobre «Proudhon e Antero de Quental», orientada pelo dr. Vítor Sá. Destina-se a assinalar a data do nascimento daquele poeta, estando a despertar enorme interesse entre os estudantes.

alfaiate, o sapateiro (sem esquecer o médico e o farmacêutico), e ter de recorrer a empréstimos, a penhores e às letras, o que não pode deixar de actuar inexoravelmente sobre o seu moral e torná-lo apático, indiferente ou revoltado. Disso se ressentem os serviços, a sociedade e em última análise a própria Nação.

«A máquina do Estado precisa de funcionários moralizados para funcionar bem, o público só pode ser bem servido por funcionários bem pagos e a Nação só pode ser forte e progressiva quando composta por indivíduos que não estejam moral e economicamente diminuídos.

«Um exemplo típico do prejuízo que advém para o Estado da situação em que se encontram os funcionários é o êxodo constante dos mesmos para empresas particulares que oferecem remunerações mais compensadoras. Contratados, aspirantes e terceiros-oficiais, às vezes com mais de uma dezena de anos de serviço, durante os quais adquiriram a preciosas experiências, abalam repentinamente para outros empregos e têm de ser substituídos por pessoal novo, sem qualquer especialização.

«Por vezes, são os próprios primeiros-oficiais e chefes de secção que se desligam do serviço, depois de vinte e mais anos de experiência, para ir servir empresas que reconhecem o seu valor e lhes pagam de maneira adequada. Outros funcionários não se desligam do serviço, mas são obrigados a ir procurar um complemento do seu vencimento noutras actividades, com forte prejuízo da saúde, da convivência familiar e do necessário descanso. É evidente que isso também se reflecte na eficiência dos serviços.

«Creio ter contribuído para o esclarecimento da situação dos funcionários públicos ao expor a minha própria situação, da mesma forma que espero ter contribuído para o estudo do assunto com as sugestões apresentadas.

«Ter 21 anos de serviço e não ver possibilidades de passar da situação inicialmente conseguida é simplesmente desolador e desmoralizante. Com a reposição das diuturnidades, extintas pelo decreto-lei n.º 26115, de 23-11-1935, eu poderia ver a minha situação consideravelmente melhorada. Não deixo no entanto de insistir pela necessidade de uma reforma que, a par de aumentar a eficiência dos serviços, traga a todos os servidores melhores perspectivas de futuro, quer nos concursos para os funcionários de carreira, quer nas diuturnidades para os que se encontram na minha situação».

sui, na Rua do Bolhão, cinco máquinas de tricotar, três motores, uma máquina de escrever e duas mil agulhas para a indústria têxtil, no valor total de 30 contos.

Enquanto se confessava...

A sr.ª D. Elvira Dias Pacheco, moradora na Rua Francisco da Rocha Soares, 103, foi à igreja dos Congregados, para se confessar. Quando regressou para junto de um banco onde deixara a sua carteira, já esta havia desaparecido. Apresentou queixa na P. S. P., acrescentando que no interior da carteira tinha uma importância em dinheiro.

Incêndio num automóvel

Ao princípio da manhã, manifestou-se incêndio num automóvel pertencente ao sr. José Oliveira, residente na Afurada. O sinistro foi provocado por curto-circuito na sua instalação eléctrica. Foi extinto pelos Bombeiros Voluntários Portugueses. O veículo ficou bastante danificado.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «Conhece a Via Láctea?», pelo T. E. P. (17 anos).

COLISEU — As 21 e 30: «Aventura em Marselha» (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Ratoeira humana» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Esplendor na relva» (17 anos).

NUNO ALVARES — As 21 e 30: «Rochedos humanos» (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «Mulheres perigosas» (17 anos).

SÃO JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Tira daí o sentido» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Ponte para o Sol» (12 anos).

ODEON-CINE — As 21 e 15: «Fátima, terra de fé» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Uma vida por um silêncio» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Os canhões de Navarone» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Gigantes da floresta» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «Território apache» e a «Grande revista» (12 anos).

UM PARECER

sobre indemnizações ao Estado

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica votou, e o secretário de Estado do Estado do Comércio homologou um parecer que conclui assim: «A indemnização devida ao Estado, aos organismos corporativos e aos de coordenação económica pela resolução do arrendamento de prédios onde tenham instalado os seus serviços, motivada por substituição desses prédios para aumento do número de inquilinos, é de dez vezes a renda anual à data da sentença de despejo».

VIDA SOCIAL

DR. BATTAGLIA RAMOS

De avião — no «Voo da Amizade» — chegou hoje a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. João de Deus Battaglia Ramos, embaixador de Portugal no Brasil, que vem gozar as suas férias regulamentares.

VIDA ROTÁRIA

A reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa

A reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, presidiu o sr. Fernando Vieira Ferreira, secretário-geral pelo sr. Wenceslau Alvarez Sarmento.

O dr. Carlos Estorninho fez a apresentação dos convidados e dos rotários visitantes, nacionais e estrangeiros; e o rotário sr. Remo Vergna fez uma palestra sobre a Feira de Milão, cuja extraordinária importância comercial, industrial e turística, destacou.

Reuniões científicas

Sociedade das Ciências Médicas

Reune-se esta noite, às 22 horas, a Sociedade das Ciências Médicas, a fim de escutar uma comunicação do sr. dr. Mário Marques da Gama, intitulada «Reflexões sobre a medicina actual e o seguro social».

No Norte de Angola um grupo de terroristas foi posto em fuga por aviões da F. A. P.

LUANDA. — A comunicação oficial distribuída ontem à noite, á imprensa e rádio, sobre os acontecimentos no Norte de Angola, nas últimas 48 horas informa: — Na região de Quipedro os terroristas escondidos nas matas alvejaram uma patrulha que se deslocava naquela região. As nossas tropas lançaram um ataque sobre a posição por eles ocupada e causaram-lhes baixas numa acção que os surpreendeu pelo rápido avanço e a precisão de tiro.

— Alguns trabalhadores, na região de Aldeia Viçosa foram alvejados por elementos terroristas que conseguiram chegar ás proximidades do local. Forças militares que se encontravam perto acorreram imediatamente e depois de terem verificado que a acção inimiga não

A SITUAÇÃO NA SÍRIA

(Continuação da 1.ª página)

pois uma cisão nas fronteiras só poderia beneficiar os agentes do imperialismo e os oportunistas.

Entretanto, a Rádio de Damasco continuou a transmitir, com intervalos de 10 minutos, o ultimato do comando supremo aos rebeldes para que se entregassem. — (R.).

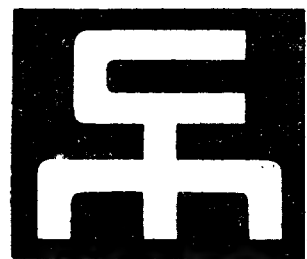
NASSER OFERECE-SE COMO MEDIADOR

CAIRO, 3 — A Rádio Cairo difundiu esta manhã uma declaração oficial do Governo egípcio, desmentindo categoricamente as acusações das autoridades de Damasco, segundo as quais os «oficiais livres» de Aleppo pediram assistência militar á República Árabe Unida.

Por outro lado, a emissora transmitiu uma nota anunciando que o presidente Nasser está pronto a oferecer a sua mediação entre Damasco e Aleppo, «para evitar uma catástrofe de que a vítima seria o povo sírio». — (F. P.).

ALEPPO SUBMETE-SE A DAMASCO

ALEPPO, 3. — O comando de Aleppo pede para negociar. Depois do ultimato transmitido pela emissora damascena, rádio Aleppo transmitiu uma mensagem no comando geral do exército pedindo-lhe para sustar os movimentos de Forças Armadas para Aleppo e enviar uma delegação «para negociar o art. 3.º das decisões de Homs», a fim de «preservar a unidade do Exército». O apelo termina: «Combateremos toda a intervenção estrangeira. Viva a Pátria, viva a República Síria». — (F. P.).



**Centro
Técnico de
Materiais**

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

**UMA EXPOSIÇÃO PERMANENTE
DE TODO O GÉNERO DE MATERIAIS E
ACESSÓRIOS PARA O REVESTIMENTO DE**

**PAVIMENTOS
LAMBRINS
PAREDES
ESCADAS
TETOS
MÓVEIS, ETC.**

ARTE DECORATIVA MODERNA

A maior concentração de amostras até hoje apresentada entre nós. No mesmo local, de todos os acabamentos para a construção civil

RUA DA ARRABIDA, 64-B
TEL. 68 22 87

Das 9 às 13 e das 15 às 19 horas

conseguiu os efeitos pretendidos, procederam a uma batida na região. — Na zona de Tomboco foi levada a efeito uma operação em que se descobriram numerosas cubatas utilizadas pelos terroristas. As forças militares surpreenderam alguns deste elementos que trataram de fugir quando se sentiram localizados. Foram alvejados e no local ficaram inúmeros rastros de sangue, o que leva a supor que sofreram bastantes baixas.

— Numa emboscada montada pelas forças militares na região de Ambrizete, foram abatidos dois terroristas. Sabia-se que estes elementos actuavam junto das populações das sanzalas ali situadas, procurando aliciar os elementos que nelas habitam.

— Na região do Dange, continuam as operações de perseguição aos elementos que ali têm exercido actividade. Uma força militar que marchava em missão de reconhecimento conseguiu ver um grupo de bandidos a caminho, ao longo de um rio. Foram batidos pelo fogo das nossas tropas e logo que se sentiram alvejados puseram-se em fuga, tendo sido perseguidos.

— Terroristas em numero elevado, atacaram o pelotão do corpo de voluntários em trabalho na região de Vila Candida, junto de um morro. De Carmona saíram reforços do corpo de voluntários os quais não chegaram a entrar em acção porque, entretanto, os bandidos se puseram em fuga á passagem ocasional de dois aviões da F. A. P., naquela zona. Não se registaram baixas.

— No Puri apresentaram-se, nestes últimos dias, mais alguns nativos bem como na região fronteira de Cabinda. — (L.).

APEDREJADO

o carro de um prelado

na República Dominicana
S. DOMINGOS, 3 — Contam-se até agora um morto e diversos feridos em consequência das novas desordens que se deram ontem na cidade de San Cristobal, na República Dominicana.

Uma multidão de manifestantes dirigiu-se para uma fazenda, antiga propriedade do clã Trujillo, pedindo a libertação de numerosas pessoas recentemente presas. A multidão incendiou então um edifício e voltou vários carros, paralisando o tráfego. Um polícia abriu fogo matando uma pessoa e ferindo outras. O automóvel do vigário-geral de S. Domingos, mons. Eliseo Perez Sanchez, que é membro do Conselho de Estado, foi apedrejado pela turba, mas o prelado não ficou ferido. — (F. P. e R.).

A O. A. S.

«condenou» à morte um correspondente do «Unitá»

GENOVA, 3 — «O tribunal secreto da O. A. S. condena á morte», declara uma carta recebida ontem por Flavio Michelini, correspondente em Génova do «Unitá», órgão do Partido Comunista Italiano. A carta acrescenta: «Pode publicar esta carta e pedir a protecção da Polícia. A O. A. S. tem os braços compridos e muita paciência. Queremos a sua morte».

Michelini entregou a missiva á Polícia que vai fazer um inquérito. Há quinze dias o «Unitá» já recebera uma carta assinada «O. A. S.», intimando o jornal a terminar a campanha contra a Organização. Com efeito, na página reservada a Génova, o órgão do Partido Comunista denuncia, de algumas semanas a esta parte, os laços que existem entre algumas organizações italianas da extrema direita, com sede em Génova, e a O. A. S. — (F. P.).

OUTRA VITÓRIA DE PORTUGAL em ténis de mesa

BERLIM, 3. — Para o campeonato europeu de ténis de mesa, Portugal venceu a Grécia, por 5-0, no encontro hoje realizado. — (R.).

Não é socialismo uma cama de 240 contos

LONDRES, 3. — Mary Edusei, esposa de Krobo Edusei, ministro da Industria do Ghana, devolveu a cama que adquirira, recentemente, pelo equivalente a 240 contos, num estabelecimento desta capital.

O estabelecimento decidiu aceitar a magnífica cama que tem adornos em ouro, atendendo ás circunstâncias que provocaram a devolução — áspersas críticas no Ghana.

Krobo Edusei, a propósito da extravagância da mulher, teria declarado: «Acredito no socialismo. Uma cama de 240 contos não é socialismo». — (R.).

Dificuldades e inconvenientes em definir agressão

NAÇÕES UNIDAS, 3 — A Rússia acusou ontem os Estados Unidos e os seus aliados de se recusarem a uma definição de agressão «para se poderem entregar a arbitrariedades políticas e ao banditismo», exprimiu este ponto de vista, direito internacional.

O delegado russo, Platon Morozov, expremiu este ponto de vista, ontem, na primeira audiência de uma comissão encarregada de determinar se é oportuno para a Assembleia tentar novos esforços para definir o conceito da agressão. Numerosas tentativas realizadas neste sentido desde 1933 pela Sociedade das Nações e a partir de 1951 pela O. N. U. foram todas votadas ao malogro.

O delegado dos Estados Unidos, Charles Noyes, alegou que quaisquer tentativas para definir a agressão seriam estéreis dado o actual clima e que era preferível deixar a cada um a liberdade de ajuizar perante os casos específicos que eventualmente se deram. — (F. P.).

A ACTIVIDADE D A O. A. S.

(Continuação da 1.ª página)

ção com actividades da O. A. S. O comunicado classifica 17 dos detidos como «assassinos». Diz ainda que o total não inclui as pessoas detidas durante as buscas da semana passada em Bab-El-Oueh. Entre os detidos figuram cinco acusados de colocar bombas de plástico, quatro desertores, oito membros de uma rede da O. A. S., 30 por detenção ilegal de armas e 10 acusadas de distribuírem armas.

Cerca de 80 pessoas ficaram «sob detenção domiciliária». — (F. P. e R.).

PARTE AMANHÃ PARA LUANDA Otão de Habsburgo

Encontra-se em Lisboa, conforme noticiámos, o arquiduque Otão de Habsburgo, chefe da Casa dos Habsburgos, da Austria, que se propõe visitar, ao serviço de uma cadeia de jornais norte-americanos, Angola e Moçambique, para colher elementos com o fim de esclarecer a opinião publica mundial sobre a obra civilizadora de Portugal em Africa.

Aquele jornalista foi recebido ontem, ao fim da tarde, pelo sr. Presidente do Conselho, e deve seguir amanhã, por via aérea, para Luanda.

CORTIÇA para a Alemanha Oriental

Entrou esta manhã no Tejo o navio cargueiro da Alemanha Oriental «Stec-kempfer», que vem carregar 145 toneladas de cortiça para aquele país.

Uns milhões por poucos escudos

Por 420\$00, apenas, poderão ganhar-se os 3 mil contos do primeiro prémio da Lotaria Especial de Assistência a Cegos que se realiza na próxima 6.ª feira. A emissão é de 40 mil bilhetes, divididos em vigésimos, os quais se encontram á venda na Casa da Sorte, a casa das «sortes grandes».

CANTOR PORTUGUÊS premiado em Paris

PARIS, 3 — Foi atribuído ao tenor português Carlos Jorge, que se encontra a estudar canto em Paris como bolseiro da Fundação Gulbenkian, o unico prémio de ópera atribuído no concurso internacional de canto Noemie Perugia, que contém as modalidades de concerto e canto lírico. Participaram concorrentes de várias nacionalidades.

Entre os membros do júri figuravam o director do Instituto de Musicologia de Paris, os presidentes da Academia de Arte Lírica de Vichy e da Associação dos Críticos e o chefe de canto da Ópera de Paris.

Carlos Jorge foi já convidado por Jacques Bourgeois, director da Academia Lírica de Vichy, a interpretar um papel numa ópera moderna francesa que em Julho se estreia naquela cidade. — (A. N. I.).

UMA CONFERÊNCIA do eng.º José Castanho

no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 3 — O engenheiro José Castanho, chefe da divisão dos portos e praias do Laboratório Nacional de Engenharia Civil de Lisboa e especialista em hidráulica marítima, para demonstrar a técnica aplicada nos cais e no estabelecimento de novas praias no Rio de Janeiro, nos bairros do Flamengo e da Glória, fez uma conferência no auditório da superintendência de urbanização, com projecção de filmes e de diapositivos sobre trabalhos semelhantes para a cidade do Lobito, realizados com modelos á escala.

Sobre o estabelecimento das praias, o engenheiro português disse que poderá ser realizado, logo que haja os primeiros resultados dos estudos. Também está prevista a ida de engenheiros do Brasil ao Laboratório de Lisboa e a vinda de técnicos portugueses para a orientação dos serviços. — (A.N.I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● O «Diário do Povo», publicado em Pequim, afirma hoje em editorial que a China Comunista «não aceitará qualquer acordo de desarmamento elaborado sem a presença de representantes chineses».

● Foi ontem empossada na Casa Branca uma comissão geral consultiva adjunta á Agência Norte-Americana de Fiscalização de Armas e Desarmamento, constituída por quinze membros e chefiada por John McCloy, antigo conselheiro presidencial em questões de desarmamento.

● Escreve o «Stampa» que o presidente Fanfani, depois da entrevista em Turim com o general de Gaulle, se encontrará com o chanceler Adenauer, em férias na Cadenabbia, no lago Como.

● As manobras navais da N. A. T. O. designadas sob o nome, de código, de «Brisa da Madrugada» que decorriam há vinte dias na zona Mediterraneo-Atlantico terminaram, oficialmente, ontem de manhã. O tema do exercício (a luta antissubmarina) salientou a excelente coordenação entre as forças aeronavais inglesas, canadianas, francesas, holandesas e portuguesas, que participaram nas manobras.

● A Nigéria e a Guiné pediram a admissão no Banco Mundial, elevando para doze o numero de pedidos pendentes de nações africanas — anunciou hoje o informador oficial daquela instituição de crédito.

O pedido da Carris

para aumentar
as tarifas

A Carris, conforme já foi divulgado, solicitou ás entidades competentes a revisão de tarifas, com vista ao aumento de vencimentos do seu pessoal.

Assim, foi apresentado á Camara Municipal, no dia 28 do mês passado, já depois das horas de expediente, um requerimento da Carris, que, no dia seguinte, deu entrada oficial e formou processo.

Como aquela companhia solicitava com urgência o parecer do Município e o seu envio imediato ao Ministério das Comunicações, o presidente da Camara Municipal reuniu, nessa mesma noite, a verificação, que deliberou sobre o requerimento, e no dia seguinte, sexta-feira, juntamente com o parecer da Camara Municipal, foi aquele enviado ao sr. ministro das Comunicações.

Desta forma, cabe ao Governo decidir do aumento de tarifas solicitado pela Carris.

A CRISE POLÍTICA NA ARGENTINA

(Continuação da 1.ª página)

dos direitos, seremos excluídos do Governo para sempre.

Entretanto, Rudolf Martinez, que ontem prestou juramento como ministro do Interior do novo Gabinete, disse, a noite passada, que o Governo iniciará o período de consultas com todos os homens e grupos afectados pela crise argentina com o desejo de chegar a acordo de compreensão.

O comandante-chefe do Exército argentino, general Raul Poggi, disse, ontem, que o ex-presidente Artur Frondizi se encontrava na ilha de Martin Garcia, no estuário do Rio da Prata «a seu próprio pedido, por motivos de segurança, assim como também por decisão das Forças Armadas». — (R.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 H. (T.M.G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado do quadrante Oeste, o céu estava muito nublado e chovia em algumas regiões do Norte, por influência de uma massa de ar húmido associada a uma depressão localizada sobre as ilhas Britânicas.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 12º; Portalegre, 8º; Coimbra, 12º; Lisboa, 13º; Sagres, 14º; e Funchal, 17º.

TEMPERATURAS REGISTRADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: Na atmosfera, 13,5º; na água do mar, 14,2º.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 16,3º; mínima, 10,7º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19,4º; mínima, 10,1º.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ

— A norte do sistema montanhoso Monte-junto-Estrela: céu encoberto, chuva fraca tornando-se moderada, vento de Sudoeste moderado, com rajadas fortes. Durante a tarde de hoje: vento rondando para Noroeste e passagem a regime de aguaceiros. A sul do sistema montanhoso: aumento progressivo de nebulosidade, períodos de chuva a partir do meio da tarde de hoje, vento moderado de Oeste, rondando para Sudoeste com rajadas. Possibilidades de melhoria gradual de Norte para Sul, durante a noite de hoje, com vento moderado de Noroeste, céu geralmente muito nublado e possibilidades de aguaceiros locais.

Em todo o continente: pequena descida de temperatura.



NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS O «ESTÚDIO FINK» DE MUNIQUE

— um teatro liliputiano e um grande museu de vozes célebres...

Nos estúdios da Paramount iniciaram-se as filmagens de «Who's got the Action?», com Dean Martin e Lana Turner; «It's Only Money», com Jerry Lewis, dirigido por Frank Tashlin; e «My Six Loves», com Debbie Reynolds, David Jassen, Ralph Taeger e Eileen Hechart, realizado por Gower Champion.

Dentro de dias, deve começar a rodagem do novo filme de Elvis Presley «Girls! Girls! Girls!», que inicialmente se intitulou «Gumbo Ya-Ya», e que será realizado por Norman Taurog.

A produção de George Axelrod, «Together in Paris», realização de Richard Quine, tendo William Holden e Audrey Hepburn nos principais papéis, deve iniciar-se em Junho.

Elmer Bernstein começou a escrever a banda musical da produção de Hal Wallis «A Girl Named Tamiko», que tem como intérpretes principais Laurence Harvey, France Nuyen e Martha Hyer, realização de John Sturges. O mais recente trabalho de Elmer Bernstein, para Hal Wallis, foi a música do filme «Fumo de Verão», com Laurence Harvey e Geraldine Page, pela qual se candidatou ao «Oscar» da Academia.

MUNIQUE — Nesta cidade, considerada um dos grandes centros da vida artística alemã, vive um respeitável industrial que dedica a maior parte da sua fortuna à Arte. Hermann Fink organizou e dirige um estúdio de som e um arquivo no qual regista as vozes e os instrumentos dos cantores, actores, poetas e solistas mais conhecidos da nossa época. Hermann Fink fundou há dez anos o seu estúdio no bairro de Schwabing, criando ao mesmo tempo um pequeno teatro particular com apenas 55 lugares. Todas as semanas reúne em seu torno artistas, cantores, actores, poetas, filósofos e virtuosos para dar aos seus jovens convidados uma oportunidade de conversarem com os grandes mestres e a estes um ensejo de se pronunciarem sobre as qualidades dos jovens. No teatro particular de Hermann Fink já se celebraram várias estreias absolutas, tanto de composições musicais, como de peças teatrais. Entre essas estreias figura o «Pigmalião» de Georg Kaiser. Realizam-se com certa regularidade representações e concertos com elencos e artistas conhecidos. A Ópera de Pequim esteve, por exemplo, no «Estúdio de Fink».

Entre os seus visitantes figu-

ram nomes tão conhecidos como Elly Ney, Wieland Wagner, Thomas Mann, Marcel Marceau, Harald Kreuzberg, que só por si indicam o elevado nível das «soi-rées». Fink regista tudo em fita magnetofónica, constituindo assim, com uma gigantesca colecção de discos, o maior arquivo particular do género. No seu arquivo figuram discos antigos de Enrico Caruso, Benjamino Gigli, Ezio Pinza, Giuseppe di Luca, Amelitta Galli-Curci, Fedor Schal-japin, Georg Hann, Edwin Fischer e muitos outros.

Apesar de se dedicar ao fabrico de material para ligaduras e pensos, Hermann Fink é hoje um excelente engenheiro de som. Para obter certas gravações originais de qualidade inextinguível, reservou-se frequentemente linhas telefónicas. No seu estúdio não falta uma instalação perfeita para gravações estereofónicas. A sua aparelhagem é tão moderna como a dos estúdios das grandes emissoras.

Fink instalou tudo por amor à Arte. Entretanto, o seu estúdio, tornou-se um dos centros culturais de Munique e de todo o Sul da Alemanha. Fink não exige um centavo dos seus espectadores e ouvintes e gasta às vezes somas apreciáveis para oferecer aos seus amigos um concerto inesquecível. Aliás, a maioria dos artistas vêm de bom grado a casa de Fink, contribuindo assim para um empreendimento original e quase incrível.

FRITZ WAHL

Festival Internacional de Teatro Universitário

Na cidade italiana de Parma, realiza-se de 7 a 14 do mês corrente o Festival Internacional de Teatro Universitário. O programa do Festival compreende as seguintes apresentações:

7 de Abril: «Love's Labour Lost» de Shakespeare, pelo «Department of drama» de Bristol; 8 de Abril: Espectáculo de danças populares espanholas, pelo «Esbart Verdaguers», de Barcelona; 9 de Abril: «Banho» de Majakoskij; 10 de Abril: Teatro Satírico de Lodz; 12 de Abril: Escola de dança clássica de Leninegrado; 13 de Abril: Grupo de Teatro Antigo da Sorbona; 14 de Abril: Teatro de «Cá Foscari», de Veneza.



Esta expressão de candura, juventude e inteligência pertence à encantadora actriz Dolores Hart, que interpreta no filme «O Inspector», o papel de uma rapariga judia que consegue fugir de um campo de concentração e refugiar-se na Palestina, com a ajuda de um inspector holandês (Stephen Boyd). O argumento do filme foi extraído de um romance de Jan Hartog

FESTIVAIS DE CINEMA

Na cidade de Sestri Levante (Itália), realiza-se, de 1 a 8 de Junho, o Terceiro Festival do Cinema Latino-Americano, organizado pelo Instituto de Cultura «Columbianum» e pela Agência Autónoma de Turismo, pela Administração Comunal e pela Associação Hoteleira de Sestri Levante. Participam no Festival o México, o Brasil, a Argentina e Cuba, realizando-se simultaneamente um Congresso sobre Cinema.

Durante a 40.ª Feira de Milão efectuar-se-á, de 16 a 18 de Abril, o III Festival Nacional do Documentário Cinematográfico sobre o Mar, organizado pela revista «Italia sul Mare». Podem participar filmes de 16 e 35 mm, produzidos nos anos de 1959 a 1961. São permitidos documentários sobre a Marinha de Guerra, a Marinha Mercante, desportos náuticos, turismo, pesquisa técnico-científica e indústria.

Na Confederação-Geral da Indústria Italiana continuam a chegar as inscrições de documen-

tários para o III Festival Nacional do Filme Industrial, que se realizará em Florença, de 24 a 26 de Maio. Um júri escolherá os documentários que representarão a Itália no III Festival Internacional do Filme, a efectuar em Berlim, sob o patrocínio do Conselho da Federação Industrial da Europa.

TEATRO GREGO DE SIRACUSA

As tragédias «Ion» e «Hécuba», de Eurípides, figuram no programa da próxima temporada clássica do Teatro Grego de Siracusa, sendo os principais papéis interpretados, respectivamente, por Elena Zareschi e Corrado Pani, sob a direcção de Giuseppe de Martino e Sandro Belchi. Nos demais papéis intervêm Carlos d'Angelo, Alberto Lupo, Arnaldo Foa, Anna Miserecchi, Mario Fabbri, Elena Albani, Carlo Ninchi e Aldo Silvani.

Conversa do CAMARIM 15 de Raul Solnado



OS SETE TEATROS

A ideia do Dia Mundial do Teatro nasceu na França. Confesso o meu clume por tal ideia não ter nascido em terra portuguesa, mas congratulo-me por termos respondido à chamada. Afinal de contas ainda há muita gente que ama o Teatro.

Demonstrou-o o senhor presidente da Camara recebendo com toda a simpatia a família teatral e prometendo que faria todos os esforços para que a existência do ambicionado Teatro Municipal fosse uma breve realidade. Provou-o o «Diário de Lisboa» lançando a iniciativa dessa jornada, e também todas as personalidades que de qualquer maneira rapidamente aderiram a ela.

Sinceramente, tenho pena que a ideia não tivesse nascido no nosso sindicato, mas a verdade é que o nosso presidente não pôde comparecer.

Enfim, tenho a certeza de que muito brevemente Lisboa ficará menos pobre quanto a teatros, visto que são apenas sete os que possui — não contando com o saudoso Ginásio, precipitadamente desmiolado — e já se sabe que não chegam para atender às necessidades de uma classe onde felizmente uma grande quantidade de jovens actores vem chegando, e para a importância que merece a capital do Mundo Português, cada dia mais procurada pelos turistas e onde se processa uma grande evolução intelectual.

Mais do que uma vez, aconteceu durante o Verão Lisboa ficar sem um único espectáculo teatral. Uma dessas vezes, tinha convidado para jantar um casal de turistas brasileiros meus amigos. Inevitavelmente, durante o jantar acabámos por falar sobre teatro. O meu convidado iniciou uma exaltação aos actores portugueses que vira representar. Falou do talento de Vasco Santana; da sua grande admiração por Amélia Rey Colaço; duvidou que João Villaret tivesse sido mais querido em Portugal que no Brasil. Disse que queria voltar a aplaudir a Laura e o António Silva, que ficou deslumbrado com a Palmira Bastos e que gostaria de ver representar a nova geração dos actores portugueses.

Eu sentia-me vaidoso e emocionado! Ai por alturas do café, lembrou-me que talvez não fesse má ideia irmos ao teatro. O café foi-me ao golo! Fiquei tão atropalhado que lhe respondi quatro frases sem nexo, mastiguei três palitos, apaguei o cigarro no açucareiro, ri muito e logo a seguir recomendei-lhe o clima ameno da Ilha da Madeira!

O meu amigo turista, talvez um pouco admirado, sorriu para a minha mulher, olhou para a mulher dele, e quando ia novamente a olhar para mim, antes que fosse tarde, perguntei-lhe pelo Pelé, falei do Ary Barroso e prometi levá-lo à Boca do Inferno!

Ainda hoje estou para saber se descobriu que Lisboa não tinha um teatro aberto, ou qual será a ideia que faz a meu respeito!

Isto talvez seja uma caricatura, mas aconteceu. Não tive coragem de lhe dizer que não podíamos ir ao teatro porque não havia um a funcionar. Também não lhe quis dizer que temos muito poucos e que a maior parte deles são desconfortáveis. Não consegui confessar-lhe que ainda não temos um teatrinho de bolso — embora a lei que permite a construção de teatros em prédios mistos já tivesse saído há dois anos e meio.

Não desajo, e estou convencido de que não voltarei a encontrar-me em situação idêntica. Acredito que quem de direito, mais tarde ou mais cedo, poderá resolver definitivamente esta crise.

Acredito que o senhor presidente da Camara compreenderá a necessidade urgente do nosso Teatro Municipal. Mas, sobretudo, acredito muito no Teatro!

OS MILAGRES DA CARACTERIZAÇÃO



O actor americano Cameron Mitchell, apesar das ameaças anónimas que recebeu, aceitou interpretar a figura do famoso «gangster» Lucky Luciano, no filme «História de Luciano». Aparentemente, Cameron Mitchell não tinha quaisquer semelhanças com o falecido «gangster» italo-americano. Mas uma habil caracterização fez o milagre, conforme se pode observar na gravura. À esquerda, Camaron Mitchell; ao centro, Lucky Luciano; à direita o actor, depois de caracte rizado.

A OPORTUNIDADE DADA AOS ARTISTAS AMADORES no filme português «Dom Roberto»



Uma cena do filme «Dom Roberto» no pátio lisboeta, onde se passa parte da acção, vendo-se as amadoras teatrais Olga da Fonseca, Adelaide João e Esperança Monteiro, agora estreantes no cinema

Um dos aspectos mais curiosos e positivos do novo filme português «Dom Roberto» — cuja estreia se aguarda a todo o momento com compreensível expectativa — reside no facto de nele terem sido dadas muitas oportunidades de revelação de aptidões e possibilidades, quer no sector técnico, quer no sector artístico. O próprio realizador, José Ernesto de Sousa, dirigiu pela primeira vez um filme de longa metragem.

gem. Pena e Costa surge, em «Dom Roberto», como director de produção; Abel Escoto como primeiro operador e todos os assistentes de realização, jovens cineclubistas, fazem agora a sua experiência numa carreira que de há muito os atraiu.

No plano artístico, merece destaque o caso de Glicínia Quartim, que Ernesto de Sousa foi buscar á sua já notável carreira de artista-amadora para o desempe-

nho da protagonista. Outras figuras, as «mulheres do pátio», por exemplo, que compõem a parte ambiental do filme são interpretadas por artistas do teatro amador que em «Dom Roberto» fazem a sua estreia cinematográfica. São elas: Adelaide João, Olga da Fonseca e Esperança Monteiro.

Adelaide João, funcionária da Philips Portuguesa, revelou os seus dotes de actriz no grupo cénico daquela organização. Depois foi notada e logo a sua actuação se desdobrou pelos diversos palcos amadores, compondo as mais diversas figuras; vem depois o convite para, no «Teatro de Novos para Novos», no Nacional, interpretar uma personagem de «O Consultório», de Augusto Sobral. Por fim, a televisão e agora o cinema.

Olga da Fonseca tem o seu nome ligado a inúmeras realizações de palcos de amadores, entre as quais avulta a sua actuação em «Sísifo e a Morte», de Robert Merle, e a difícil interpretação do papel de Matilde, na peça «O dia seguinte», de Luís Francisco Rebelo, na sua primeira apresentação em palcos portugueses, em espectáculos dados, entre outros locais, na Caixa Económica Operária, no Liceu Francês e na Promotora.

Esperança Monteiro revelou-se, ainda, nos seus tempos de estudante no Instituto Industrial, mais tarde nos espectáculos do Movimento Campista e, depois, no «Grupo Cénico» do Instituto de Conservas de Peixe. Actuou, ainda, no «Grupo da Sociedade Lisboense» e no da «Ribalta».

Adelaide João, Olga da Fonseca e Esperança Monteiro têm, agora, oportunidade de, no cinema, confirmar as suas qualidades de comediantes, de que deram já bastas provas.

O TEATRO NO MUNDO

OS MELHORES ARTISTAS BRASILEIROS DE 1961

Foram classificados e premiados como os melhores artistas de 61, pelo Governo do Estado da Guanabara: Fernanda Montenegro, como melhor actriz de comédia; Sérgio Brito, melhor actor de comédia; Gianni Ratto, melhor cenógrafo de comédia; Maria Wanderley Meneses, melhor director de comédia; Guilherme Figueiredo, melhor autor de comédia (com a peça «O Asilado»); Aurora Aboim, melhor actriz de drama; Milton Moraes, melhor actor de drama; Anísio Medeiros, melhor cenógrafo de drama; José Renato, melhor director de drama; Nelson Rodrigues, melhor autor de drama (com a peça «Boca de Ouro»).

VIVIAN LEIGH NO BRASIL

A 5 de Maio, juntamente com o elenco do teatro «Old Vic», de Londres, a actriz Vivian Leigh realizará uma temporada no Teatro Municipal, onde serão representa-

das «A Noite dos Reis» e «Grandes Cenais», de Shakespeare, e a «Dama das Camélias».

«Homenagem à Hora da Sesta»

Nas matas que circundam o Rio de Janeiro foram rodadas algumas cenas de exteriores da produção argentino-franco-brasileira «Homenagem à Hora da Sesta», cuja realização pertence ao cineasta argentino Leopoldo Torre Ninon, que conquistou, o ano passado, o Grande Prémio da Crítica Internacional do Festival de Cannes.

O custo do filme está calculado em 350 mil dólares e o argumento foi extraído de um romance de Beatriz Guido. O título do filme, segundo os críticos, pode prestar-se a uma interpretação: alusão á humanidade que dorme sem procurar resolver problemas fundamentais da existência, sem empenhar-se devidamente na busca da verdade.

2 MENSAGEIROS DO TEATRO FRANCÊS



Ao embarcarem num aparelho «Caravelle», a caminho de Londres, os famosos artistas Dany Robin e Georges Marchal saudam afectuosamente os amigos e admiradores que se foram despedir deles ao aeroporto de Paris. Verdadeiros mensageiros do teatro francês, as duas célebres vedetas dirigiam-se á capital inglesa onde interpretariam os principais papéis da peça de Jean Anouilh, «L'Invitation au Château», perante a rainha Isabel.

O Maior sucesso de todos os tempos A CARICATURA DE UM CRIME

Raramente um filme policial atinge um clima de tão efervescente emoção. Embora tudo nos seja narrado num tom fluente de comédia e tudo se passe num só dia e dentro de uma bela e rica mansão, o argumento que Agatha Christie escreveu transmite-nos, logo desde o princípio, um ambiente verdadeiramente insólito que nos leva a suspeitar de cada uma das personagens. Pode mesmo dizer-se que nem o espectador mais arguto conseguirá descobrir o verdadeiro criminoso antes das últimas sequências do filme.

O que não resta dúvida é que Agatha Christie está na razão directa do êxito deste filme em todo o Mundo, pois ele acaba de sair do cartaz de um dos maiores cinemas de Londres onde permaneceu durante dois anos consecutivos. Em «O Fio da Meada» Agatha Christie caprichou em «brincar» com as personagens, desde os presumíveis suspeitos aos inspector-detective, criando aquilo a que podemos chamar — a caricatura de um crime.

Aqui temos, como é da praxe, um cadáver inerte («um cá-



Desde o dia da estreia de «O Fio da Meada», bichas consecutivas de publico, nas bilheteiras do Cinema São Jorge, atestam o grande êxito do filme

mas que, apesar disso, tem uma tendência mórbida para desaparecer quando a investigação criminal atinge o auge, e complicar assim, ainda mais, a situação.

De qualquer modo que o observemos, o filme é um êxito, um grande êxito, o maior desta temporada no Cinema S. Jorge. Desde a estreia que a lotação desta vasta sala não deixou de esgotar. O público soube eleger, desde o princípio, o espectáculo do ano. E «O Fio da Meada» vai permanecer, decerto por muito tempo, no cartaz do S. Jorge, a avaliar pelas vendas de bilhetes que se têm registado.

A valorizar o programa, e especialmente dedicado aos amadores do género, é exibido, com o maior agrado, um dos mais sensacionais casos arrancados aos arquivos da Scotland Yard. «Um Roubo na Cidade» teve origem num dos mais sensacionais processos daquela famosa polícia.

Eis, pois, no S. Jorge um espectáculo que se pode considerar de maior êxito — se não o de maior êxito — de toda a temporada.

ALGUNS ESCLARECIMENTOS sobre a Companhia Portuguesa de Bailado

Há muito que estudo bailado (já lá vão treze anos) mas raras vezes escrevi sobre problemas a ele ligados, e essas vezes justificaram-se pela necessidade de esclarecer espíritos que eu considerava em risco de guardarem para si, e algumas vezes incutirem nos outros, ideias que se me afiguravam perigosamente erradas.

Fui mais uma vez obrigado a escrever e já me ressaltava a satisfação de desfazer dúvidas em todos aqueles que se interessam pelo bailado, muito especialmente pelo bailado no nosso País, e que não conheciam directamente os problemas de que se revestiu a criação da Companhia Portuguesa de Bailado, os

problemas que continuaram enquanto se manteve activa e os existentes, agora, no seu período de estagnação forçada.

Defendo a tese de que tudo se pode esclarecer quando os indivíduos são bem formados, querem realmente «conhecer a verdade dos assuntos» e deles tirarem as conclusões mais certas e mais sãs e, por essa mesma razão, acho que as ideias só podem responder idelas, a raciocínios só devem responder raciocínios — tudo o mais não nos interessa ou não nos devia interessar...

A professora Luna Andermatt começou a ensinar bailado em escolas do nosso País há doze anos. As suas

discípulas, bebendo o entusiasmo pela dança, incutido com forte noção de rigor e disciplina, iam-se tornando, no decorrer dos anos, pequenas bailarinas, algumas já cheias de aspirações a carreira profissional.

Mercê do ambiente — já criado, justiça seja feita, pela professora D. Margarida de Abreu — começou a ouvir-se dos pais de tais alunas o desejo de, em caso de reais qualidades, suas filhas seguirem um curso de bailado.

Criou então esta professora os seus cursos particulares, largamen-

(Continua na página seguinte)

Esclarecimentos sobre a Companhia Portuguesa de Bailado

[Continuação da página anterior]

Te frequentados, donde logo se afas- tou a prática de festas no fim do ano, consideradas, neste caso da dança, antipedagógicas. Deste modo, só as melhores alunas podiam estudar e interpretar coreografias especialmente criadas para elas e apresentá-las em provas de palco, necessariamente privadas. Assim se trabalhou durante anos. Eu estava ligado a tudo isto por gosto profundo e a partir de certa altura, por afinidade!

Todos fomos crescendo: parte das jovens bailarinas, assíduas e conscienciosas no seu trabalho, atingiam lá um nível considerado mínimo para se poderem apresentar em publico. E assim, aproveitando um convite da Pró-Arte, fomos a Torres Vedras, constituídos já em agrupamento de bailado, onde apresentámos um espectáculo que parece ter agradado muito. Seguimos a Coimbra onde o êxito não foi menor, embora o Teatro Avenida não estivesse cheio. Apresentámos-nos, finalmente, em Lisboa, uma semana depois no Teatro de D. Maria II, que se esgotou. Após mais alguns espectáculos, a marcha dos acontecimentos obrigou-nos a pensar profundamente no problema.

Havia já muitos jovens cheios de ilusões bonitas; era preciso a todo o custo não os desiludir. O nível e ambiente entre todos era esplêndido, fortuna que se não devia perder. O País precisava de um passo em frente, decisivo, neste campo; circunstancia que nos dispunha a todos os sacrifícios.

Estávamos então no ano de 1954-1955. Os cursos particulares eram remuneradores, pagavam bem as despesas de dois ou três espectáculos anuais, que por sua vez serviam de propaganda e, portanto, beneficiavam aqueles cursos. Mas não constituía isto horizonte que satisfizesse as aspirações «artísticas» de todos nós e muito menos as da Nação.

O conhecimento desenvolvido da panorâmica internacional, neste sector, aponta-nos como unica solução, que se criasse um curso oficial de bailado, se possível ligado a um grande teatro. Isto se fez. Foi apresentado ao Instituto de Alta Cultura um estudo nesse sentido e, finalmente, posto a funcionar no Teatro Nacional de S. Carlos, em Outubro de 1956, o «Centro de Estudos de Bailado Clássico», daquele Instituto, que por comodidade e singeleza se vulgarizou com a designação, não oficial, de Escola de Bailado do Teatro Nacional de S. Carlos.

A unica professora e directora técnica e artística da escola, Luna Andermatt, juntava a um ritmo de aulas estenuante, todos os problemas ligados á organização de programas e trabalhos da sua direcção. O sr. dr. José de Figueiredo,

director administrativo da mesma escola, abriu as portas do Teatro Nacional de S. Carlos, da maneira mais amável e com o mais elevado espirito de compreensão pelo que a iniciativa tinha de notável. Mas não se pode deixar de salientar a superior direcção e apoio do Instituto de Alta Cultura na pessoa illustre do dr. Medeiros de Gouveia, figura de relevante acção em prol do desenvolvimento cultural, artístico e científico no nosso País.

Dois anos depois, no ano lectivo 1958-59, entra para a escola o professor Tomás Ribas, que lecciona as cadeiras de História da Musica e Bailado, com a sua natural proficiência e dedicação. A escola ultrapassa a centena de inscrições. — Espírito são, trabalho sério. Mas era preciso ir cada vez mais longe. — Convida-se a sr.ª D. Vera Varella Cid, de conhecida carreira no estrangeiro e sólida formação clássica, a alargar o corpo docente da escola. Este convite foi aceite, começando desde logo essa professora a leccionar também Bailado Moderno, cadeira só então nascida na escola. Existiam ainda lacunas, como era natural, dando o grande numero de alunos e tão reduzido corpo docente. Já na nossa ultima ida a Londres, onde frequentámos um curso de Verão para professores, dirigido por Dame Ninette de Valois, procurávamos alguém de muito elevado nível que viesse preencher tais lacunas.

E em Paris, em Junho-Julho de 1960 (eram bolseiras Luna Andermatt, Mafalda Lencastre, Rosário Lapa e Lúcia Ogando), continuámos a nossa pesquisa de um grande mestre no estrangeiro. Havia muitos interessados mas os que, na realidade, preenchiam as condições exigidas não podiam, no momento, comprometer-se. Já em Lisboa, o director do Teatro de S. Carlos sugeriu Daniel Seillier, bailarino-estrela e «maitre de ballet» da Companhia do Marquês de Cuevas, e depois do Instituto de Alta Cultura ter removido as dificuldades inerentes ao seu contrato cá o temos entre nós.

Os principais problemas da escola estavam resolvidos. Tinham-se lançado as bases indispensáveis para se continuar a construção de um grande edificio. O projecto definitivo do mesmo, «funcionamento auto-suficiente», com cadeiras de fisico-química, matemática, pintura, solfejo, etc., havia sido já apresentado ao I. A. C. em Agosto de 1959. A sua realização mostrava-se, todavia, difficil em curto prazo, pois os problemas a ele ligados — corpo docente e edificio próprio — não podiam, e não puderam até agora, ser resolvidos.

Todavia, tudo continuava, e continua bem, sendo compensadas as dificuldades existentes pelo espirito de abnegação de todos, alunos e professores, buscando os primeiros

a sua cultura geral nos liceus, escolas técnicas ou ensino particular, e os segundos desdobrando-se em horários intrincados para compatibilizar tais frequências simultaneas.

Em Dezembro de 1960, descortinava-se o seguinte panorama: os alunos mais adiantados, grande parte dos quais já haviam dançado nos citados espectáculos de bailado dirigidos por mim e Luna Andermatt, estavam agora com desenvolvimento muito superior mas não vislumbravam, e nós com eles, aplicação dos seus conhecimentos e do seu diploma. Aparecia-nos, portanto, como também acontecera há alguns anos, a necessidade de criação de uma companhia de bailado. Possuíamos ainda na escola o bailarino Daniel Seillier, Vera Varella Cid, Luna Andermatt, e contávamos também com a bailarina franco-russa Olga Mackcheeva, solista de grande mérito da Companhia Marquês de Cuevas e casada com Daniel Seillier.

«Tudo indicava e garantia a criação de uma Companhia Nacional de Bailado, conclusão lógica da Escola de Bailado do Teatro de S. Carlos, e razão de ser da própria escola. Depois se nos juntariam os bailarinos portugueses de valor, porventura diversos».

Simplemente, uma escola ou curso criam-se quando existam programa, corpo docente e alunos. Uma companhia, para ser criada, precisa de demonstrar ás futuras entidades patrocinadoras que possui tudo o que lhe é indispensável para os fins consequentes. Eramos pois forçados a uma decisão ainda desta vez particular.

Tal como anos atrás apresentámos particularmente ao I. A. C. o projecto para uma Escola Oficial de Bailado, era preciso agora mostrar, paralelamente a uma regulamentação que foi feita e entregue, que a companhia já existia de facto, sendo apenas necessário transformá-la, por direito, oficializando-a.

Posto isto, mais uma vez roubámos precioso tempo ao sr. secretário do Instituto de Alta Cultura, e logo recebemos o seu costumeado e sólido apoio. Foi solicitada a cedência da Orquestra Sinfónica á Emissora Nacional; o director do Teatro de S. Carlos pediu ao Ministério da Educação Nacional a cedência do teatro, etc.

Junto dos bailarinos havia, que por o problema e o que se me afigurou mais razoável foi o seguinte: pedir-lhes que trabalhassem com entusiasmo mas, gratuitamente, uma vez que, uns como professores da escola e outros como bailarinos da futura companhia oficial deviam estar profundamente interessados na resolução do mesmo problema.

Os prejuizos que, mesmo assim, surgissem eu tomava sózinho a responsabilidade de os cobrir. Como,

apesar de tudo, havia que pensar em possíveis lucros, logo ficou combinado que seriam divididos, em partes iguais, pelos principais elementos da companhia.

Assim demos o grande passo... o enorme passo! O espirito de equipa era magnifico; as faltas que algum de nós podia cometer para com qualquer dos outros não conseguiam abalar a grande força do ideal de que todos estávamos animados. Juntaram-se-nos grandes colaboradores, desinteressados como não podia deixar de ser: prof. Manuel Lapa, prof. Lourenço Varella Cid, eng.ª Vinhas Barracha, pintores Artur Casais e Alda Rosa, professor Furiga e outros.

Mas nasceram as primeiras contrariedades: a Emissora Nacional não pode ceder gratuitamente a sua orquestra, e o director de S. Carlos não concorda que o espectáculo se faça com sonorização em alta fidelidade. Estala em Março o caso de Angola que desvia a atenção de todos nós.

Todavia, pelas despesas já feitas e pelo andamento adquirido, a máquina não podia parar. Contratou-se uma orquestra sinfónica que nos custou 55 000\$50; a colaboração do maestro Jaime Silva Filho foi remunerada com a quantia de dez mil escudos — bem pouco, se considerarmos toda a atenção que nos dispensou, trabalhando connosco, para além dos ensaios orquestrais, até altas horas da noite, visto que todos estávamos interessados numa actuação plena de dignidade artística — sem mencionar dezenas de contos distribuídos por outras despesas.

Estreámos no Teatro de S. Carlos em 24 de Maio passado, e demos segundo espectáculo em tarde cultural no sábado seguinte. Posso dizer que o êxito foi estrondoso... e o «déficit» também!

As entidades oficiais não faltaram, mas «o publico não acreditava que nos tempos mais próximos se pudesse fazer alguma coisa grande em bailado no nosso País». A frase é minha.

Decorreram dois meses angustiosos: em primeiro lugar, porque não possuio mais que a remuneração do meu trabalho como engenheiro e as dívidas andavam á volta de 77 000\$00; em segundo lugar, doíame a inactividade em que iríamos cair se as entidades oficiais não pudessem tomar qualquer resolução.

O primeiro ponto foi ajudado a resolver pelo I. A. C. e pelo S. N. I., respectivamente 10 000\$ e 15 000\$. O S. N. I. já nos havia subsidiado com 15 000\$00.

Mesmo assim, criei compromissos que me levariam muito tempo a satisfazer. Em relação ao segundo ponto, o I. A. C. mais uma vez toma atitude favorável, votando-nos uma verba de 96 000\$00 anuais, verba essa que nos resolvia o problema de dar continuidade ao nosso esfor-

ço. Impunha-se, todavia, condição legítima e lógica imposta pelo I. A. C. ao atribuir tal verba, que fosse de futuro a Companhia Portuguesa de Bailado a participar nas óperas que normalmente se cantam — e dançam no Teatro de S. Carlos.

Surge, então, o director daquele teatro a não aceitar tal participação, alegando que a Companhia Portuguesa de Bailado não possuía numero de elementos masculinos suficientes para assumir semelhante compromisso. Esta opinião foi corroborada por «maitre» Deillier.

Isto se passou sem o meu conhecimento e não parece de admitir que pudesse ser ignorado, apesar da minha situação não oficial. Sem contar com todos os sacrifícios físicos e financeiros já suportados, que me conferiam desde logo certos direitos, havia ainda a circunstancia de ser quem estava melhor documentado para responder a tal questão.

Fui, por força das circunstancias, o director técnico e artístico da Companhia Portuguesa de Bailado e sou ainda forçado a ocupar esse cargo até que alguém, português, com pelo menos iguais aptidões, me possa substituir. Até, de certo modo, o desejo, visto que possuio outros problemas profissionais e deveres para com a sociedade, não menos importantes.

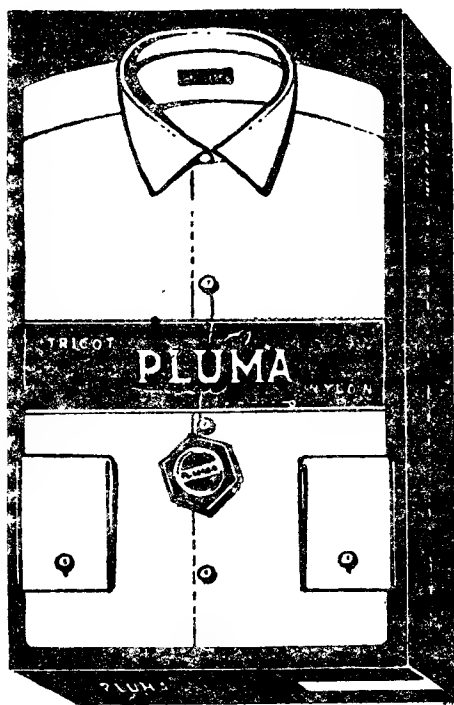
Enfim, a verba não apareceu e, se tivesse aparecido, talvez hoje tudo fosse diferente para muitos jovens portugueses.

Entretanto, a professora Vera Varella Cid foi forçada a abandonar-nos por motivos particulares relacionados com a circunstancia de não receber remuneração na companhia e ser magra a que recebia como professora da escola.

Finalmente, e a demonstrar o nosso êxito, começaram a aparecer convites para actuações da companhia: na Televisão Portuguesa, dois congressos em S. Carlos, contrato com a Emissora de Goa para espectáculos naquela Província, etc. A minha esperança renasceu, pois podia solucionar, em parte, os dois pontos citados — pagamento das dívidas e continuação da obra iniciada. Mas as surpresas continuaram. Alguns elementos estrangeiros começaram por esboçar um sentimento de contrariedade por eu pensar no pagamento das dívidas existentes, á custa dos saldos, agora positivos, dos espectáculos que fossemos realizando. Mas não puderam deixar de aceitar que seria ilógico eu pagar sózinho as dívidas dos espectáculos que as tivessem, e dividir igualmente por todos as receitas dos espectáculos mais afortunados!

Enfim... Continuámos. As dívidas iam sendo pagas e, assim mesmo, conseguimos dividir 22 000\$00 pelos elementos que considerámos mais sacrificados, e ao mesmo tempo me-

(Continua na 18.ª página)



CAMISAS POR MEDIDA EM TRICOT DE NYLON E TERYLENE

PLUMA

CAMISA TRICOT NYLON

COM

um novo colarinho de uma só peça

PARA

MAIOR COMODIDADE

AO PREÇO DE 195\$00

UMA CONFECCÃO DA

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO 110



SE O NOVO COLARINHO NÃO ACOMPANHAR A DURAÇÃO DA CAMISA, SERÁ SUBSTITUIDO

PEQUENO MAGAZINE

Aparelhos de rádio alimentados a petróleo

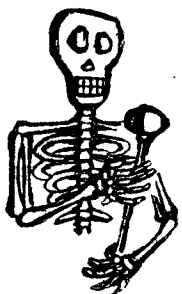
Foi inventado um dispositivo que permite alimentar com petróleo os aparelhos receptores de rádio. Destina-se, especialmente, aos habitantes das regiões isoladas, que não dispõem de electricidade, e que, até agora, eram obrigados a recorrer às pilhas secas.

= X =

NOVO FUNICULAR

A famosa estância de Inverno de Cortina de Ampezzo vai enriquecer-se com o novo funicular que chegará até ao cume das «Tofane», as mais altas montanhas dolomíticas.

Este funicular custará um bilião de liras e estará pronto no princípio do próximo Inverno, permitindo aos esquiadores novos e mais extensos campos de neve para as suas competições.



= X =

INOVAÇÃO NAS LATAS PARA CONSERVAS

Uma fábrica de aço do Japão conseguiu produzir chapas de aço cromado, muito finas, que se destinam a substituir a usual chapa de lata para conservas. Em comparação com a folha-de-flandres, este novo material é bastante mais barato, mais leve e resistente à corrosão.

O BRASIL é o maior núcleo de língua latina

Através das taxas estabelecidas pela álgebra electrónica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, relativamente ao censo da popu-

lação, o aumento demográfico no Brasil é superior ao da China.

A população aumenta de dois milhões de almas por ano, caminhando o Brasil para a casa dos 80 milhões de habitantes. Em 1970 deverá ter 96 milhões.

A grande nação é já hoje o maior núcleo de língua latina (portuguesa) em todo o Mundo.

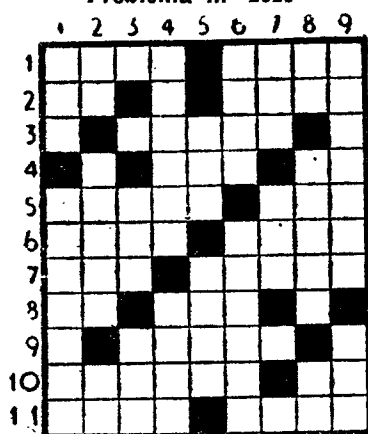


...e este é o sr. Simplicio Lingrinha, nosso mestre de Geografia!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2629



plumagem. 4 — Lista. Futil. 5 — Matilhas de cães correndo. Ente. 6 — Imediatamente. Cozinha. 7 — Época. Costuras. 8 — Símbolo químico do gálio. Oferecer. 9 — Rumor. 10 — Abrihantara. Oferece. 11 — Criadas de quarto. Curo.

VERTICAIS: 1 — Milho torrado que se reduz a pó, temperado com azeite de cheiro, a que, às vezes, se junta mel de abelhas. 2 — Praça de Lisboa. 3 — Batráquio. Venera. Troça. 4 — Igual. Esteiro. 5 — Lavrador. Numeral (fem.). 6 — Pronome pessoal. Tombar. 7 — Pronome relativo. Parte do relógio (pl.). 8 — Pertences. Ocasões. Doutor. 9 — Osso que forma a saliência da face (pl.). Saudável.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inserido.

Solução do problema n.º 2628

HORIZONTAIS: 1 — Revoltas. 2 — Aros. Ruir. 3 — Rds. Rasa. 4 — As. COMPRA. 5 — Saloias. 6 — Vil.

Isso. 7 — Nem. Mãe. 8 — An. Cãs. Sr. 9 — Dais. QUE. 10 — Sala. Puma. 11 — Simuleis.

VERTICAIS: 1 — Raras. Na. 2 — Eras. VENDAS. 3 — Vós. Sim. Ali. 4 — Os. Cal. Ciam. 5 — Rol. Mas. 6 — Tramoias. Pl. 7 — Auspice. Que. 8 — Siarão. Sumi. 9 — As. Arias.

Provérbio: COMPRA QUE VENDAS.

NOVA MODALIDADE

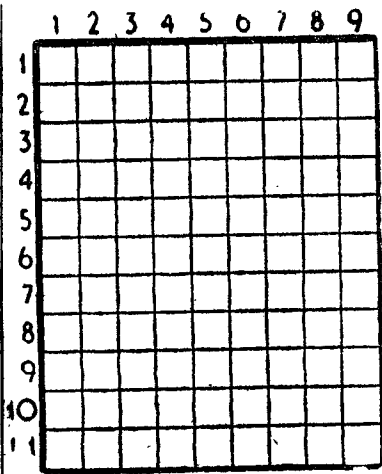
Problema n.º 4674

HORIZONTAIS: 1 — Ilha italiana, ponto notável de turismo. Comboio expresso de Paris. 2 — Põe aqaimo a. Nota musical. 3 — Olvide. 4 — Suíno que designa abundância. Rio da Guiné. 5 — Escalvada. Chefe etíope. 6 — Meticulosidade. 7 — Joeiro. Lamentos. 8 — Porco. Cólora. 9 — Objecto inanimado. 10 — Alternativa. Cidade de Espanha. 11 — Consentimento. Multidão.

VERTICAIS: 1 — Apellido dum grande navegador português. Neutrais. 2 — Antes de Cristo. Sobressalto. Interjeição de dor. 3 — Sustento. Ferro temperado. 4 — Versejo. Uma das ilhas Cíclades. 5 — Misturar-se-iam. 6 — Bosque. Doença que dificulta a respiração. 7 — Arteria. Preposição e artigo (pl.). 8 — Certo. Nome que os antigos davam a duas regiões da Europa. Reis. 9 — Felizes. Três iniciais que se encontram em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh!

Solução do problema n.º 4673

HORIZONTAIS: 1 — Cria. Gala. 2 — Alara. 3 — Ida. Cá. 4 — Pás. Mal. 5 — Liorne. Um. 6 — Urbe. Vaca. 7 — Tá. Imolar. 8 — Ave. Asa. 9 — Rã. Pré. 10 — Moeis. 11 — Ovar. Sena. VERTICAIS: 1 — Cá. Plutarco. 2 — Pairava. 3 — Ia. Sob. Má. 4 — Ali. Rei. Pôr. 5 — Aden. Maré. 6 — Grã. Evo. Eis. 7 — Aa. Ala. Se. 8 — Caucaso. 9 — Acalmara. Vã.



Câmara Municipal de Lisboa EDITAL 70/62

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 20 de Abril de 1962, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso público para o FORNECIMENTO DE 250 TONEIADAS DE EMULSAO BETUMINOSA.

(Processo n.º 56/62, CP/DSF)

A base de licitação é de 450.000\$00.
O depósito provisório é de 11.250\$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal», n.º 7673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 28 de Março de 1962.

O PRESIDENTE

António Vitorino França Borges

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

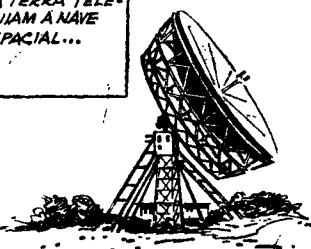
Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

152

ENQUANTO OS
SINAIS DE RÁDIO
DA TERRA TELE-
GUIAM A NAVE
ESPACIAL...



...DUAS PESSOAS DESEJAM O INSUCESSO DA EXPERI-
ÊNCIA...



TERÇA-FEIRA, 3 DE ABRIL DE 1962

O CASO DO BARÃO AMEDRONTADO

por AUGUST DERLETH



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Solor Pons e um amigo são chamados por um velho barão inglês, que vivera na Índia. Resolvem acudir ao apelo do velho e dirigem-se a sua casa, nos arredores de Londres.

CAPÍTULO II

O cliente de Pons aguardava-nos nos seus próprios aposentos. A luz pálida do candeiro, depa-ramos com um ancião, metido num cadeirão de espaldar, gigantesco, e todo embrulhado numa manta. Tinha o queixo apoiado sobre o peito, e os seus olhos encovados miraram-nos por cima das lunetas. Um bigodito e uma pera rala, cor de neve, a franja de cabelos brancos saindo do barrete preto, ornamentavam um rosto magro e ascético.

— Ah! Senhor Pons! — exclamou numa voz culta e bem modulada. — Tinha uma certa esperança que Kennerly o trouxesse. — Olhou-me interrogativamente e Pons apresentou-me como seu assistente. — Receio que o cartão, que lhe dirigi, lhe tenha parecido algo incoerente.

— De forma alguma — respondeu Pons. — Na verdade, é evidente que aconteceu qualquer coisa que o leva a acreditar que, no fim de contas, talvez haja uma certa verdade na lenda da maldição do «Olho de Siva».

Um breve sorriso pairou nos lábios do barão. — Estou mais tranquilo agora. Não me iludi quando o mandei chamar.

— Resta-nos esperar que possamos justificar a confiança que deposita em mim — disse Pons, calmamente. — Contudo, se não estou em erro, a pedra está agora no Museu Britânico.

— Já lá se encontra há vinte e cinco anos — disse o barão, encolhendo os ombros. — Mas aparentemente isso não faz qualquer diferença. Não negarei que me sinto deveras amedrontado, sr. Pons. Há cerca de dois meses, teve lugar o pri-

meiro dos misteriosos acontecimentos. A princípio, pensei que estaria a ser vítima de uma brincadeira de muito mau gosto. Passou-se isto durante a Conferência Naval. Dando-se a circunstância de Chiltern Manor não distar muito de Londres, vários amigos meus do serviço diplomático, convocados para essa conferência, vieram ver-me. Ao fim de um desses dias, encontrei um cartão sobre o tabuleiro. Dizia apenas: «Puranas Mahadeva». Lamento dizer que nesse momento, o significado desta frase não ocorreu ao meu espírito, admitindo que teria ali sido deixado por algum oficial que pudesse ter conhecido em Nova Deli.

— Nessa noite, sr. Pons — prosseguiu após uma breve pausa, e com um fulgor estranho no olhar — nessa mesma noite, quando já me preparava para ir repousar, bateram á porta do meu quarto. No corredor não havia ninguém.

— Conhecendo esta casa como a palma das minhas mãos, não me tinha dado ao trabalho de acender a luz. Sai para o corredor e dirigia-me ás escadas, quando a minha atenção foi atraída para uma mancha de luz junto ao chão, perto da parede. Olhando melhor, vi então que a mancha avançava na minha direcção: não era uma luz, mas sim uma espécie de imagem espectral.

«Sir» Alexander inspirou profundamente e continuou:

— Sr. Pons, era a imagem de Siva, o Destruidor! Perfeito nos mínimos detalhes, um espectro miniatura! Parei, atônito. Não tive medo, pois pensei ser apenas vítima de uma ilusão de óptica e, estendendo o braço para o interruptor, acendi a luz. Mas o espectro tinha desaparecido!

Examinei a parede, o chão... nada! Voltei para o quarto, um tanto ou quanto abalado e pensando naturalmente na velha maldição. Um artigo recentemente publicado num jornal americano fizera renascer em mim todas essas penosas recordações; e, de repente, ocorreu no meu espírito o terrível significado das palavras impressas no cartão de visita: Puranas é o título das escrituras hindus, e Mahadeva é um dos nomes menos conhecidos do deus Siva! Fui buscar o car-

tão e, calcule sr. Pons, como fiquei ao ver que estava em branco, sem mostrar uma só das palavras que nele estavam escritas!

— Hum! — murmurou Pons, deliziado.

— Esse foi o início de uma série de acontecimentos que não sou capaz de explicar, a não ser atribuindo-o a maligna evidência da legendaria maldição! O caso tem-se repetido várias vezes segundo os mesmos moldes; uma pequena pancada na porta, seguida da estranha aparição. E não é tudo. Tenho visto o espectro, cada vez com maior frequência, no cimo do muro norte da propriedade, assim como em outros locais onde menos esperaria avistá-lo.

O barão soltou um suspiro e prosseguiu:

— Além disso, nestas ultimas noites, os acontecimentos têm tomado uma feição muito mais séria; tenho despertado ao som de vozes prevenindo-me de que me prepare para morrer; tenho ouvido também os estranhos assobios dos Sepoys, e sinto vergonha de confessar que tenho recorrido ao rum para acalmar os nervos. É convicção firme da família que eu estou a perder o juízo, pois nenhum dos meus parentes viu qualquer destas aparições e todos eles contrariavam esta minha ideia de contratar os serviços de um detective, sem duvida por recearem a publicidade que poderia trazer a sua presença nesta casa.

Ontem á noite, porém, o mastim que guarda o portão norte desapareceu misteriosamente sem deixar rasto, e eu não faço a mais pequena ideia do que lhe possa ter acontecido. Estou firmemente convencido de que, finalmente, a maldição da pedra entrou novamente num período de actividade.

— Porquê?

— O senhor conhece sem duvida a história. Como os sacerdotes se opuseram ao marajá... Na verdade, transformaram o templo numa base de operações. Destruímos-lhes o templo, e o «Olho de Siva» foi considerado despojo de guerra. É certo que durante a escaramuça, que se seguiu a essa destruição, um dos sacerdotes tombou varado de balas. Os jornais afirmam que foi ele quem lançou o anátema sobre a pedra, mas o

facto é que a unica maldição relacionada com ela dizia respeito a quem violasse o templo. Nada tinha a ver com a pedra, no fim de contas.

No entanto, como sabe, o marajá faleceu passado pouco tempo; três dos soldados, que me acompanharam ao interior do templo, vieram a morrer no espaço de um ano e há quatro meses atrás — razão de ser do artigo publicado nesse jornal americano — «sir» James McLeen, que comandava a ala direita do regimento, morreu em circunstancias bastante misteriosas. Olhados á luz da maldição, estes acontecimentos apontam naturalmente para uma unica conclusão — á qual, no entanto, eu só cheguei depois de ter testemunhado os fenómenos que lhe acabo de narrar.

— Na opinião do senhor, o plano é recuperar o «Olho de Siva»?

— Não apenas esse, mas castigar os responsáveis pela destruição do templo — disse «sir» Alexander, passando a língua pelos lábios. — Mas vejo que o senhor não acredita muito nessa maldição.

Pons sorriu.

— Digamos antes que, de momento, apenas me preocupa o problema do assunto em causa e as suas possíveis consequências. Parto do princípio de que o senhor possui mais de um cão.

— Com efeito!

— Diz o senhor que testemunhou a aparição do deus Siva sobre o muro da propriedade. Essa aparição foi acompanhada de qualquer demonstração por parte dos animais?

— Nenhuma.

— E tal facto não lhe sugere nada?

— Apenas que todos estes fenómenos só a mim dizem respeito. Os hindus, sr. Pons, têm muitas e estranhas crenças e factos muito mais estranhos do que este têm acontecido na Índia, sem que fosse encontrada qualquer explicação para eles.

— Tenho um conhecimento relativo das lendas da Índia — replicou Pons, distraidamente. — Alguma vez o senhor viu o espectro de Siva quando se encontrava na companhia de alguém?

— Sim, certa vez, quando estava com o meu irmão Ransom. De outra com o noivo de minha

filha, Geoffrey Saring. Nenhum deles deu, no entanto, por qualquer coisa. E, apesar disto, eu estava a ver a aparição com a mesma clareza com que estou a vê-lo a si neste momento.

— O seu criado Kennerly nunca a viu?

— Nunca.

Pons esteve um bocado, de olhos fechados, brincando distraidamente com o lóbulo da orelha. De repente abriu os olhos e disse para o apreensivo barão:

— Gostaria que desse ordens a Kennerly que responda a qualquer pergunta que eu lhe venha a fazer.

— Muito bem.

— Gostaria também que me mostrasse o espaço no corredor coberto pela aparição.

Sem dizer palavra, o ancião levantou-se, e apertando mais a manta contra si, dirigiu-se em passo hesitante para a porta, abriu-a e parou já no corredor. Acendeu a luz e apontou para o rodapé da parede.

— Começa ali, sr. Pons — e desloca-se por uma distancia de cinco a dez metros...

— Quem ocupa este andar, além do senhor?

— O quarto de minha filha fica do outro lado do corredor. Lá para o fundo, fica o de Geoffrey Saring, depois o do meu irmão Ransom, seguido do de minha irmã Megan. Em frente, o quarto dos hóspedes, que mandei Kennerly preparar para o senhor e para o dr. Parker.

De mãos cruzadas atrás das costas, o boné empurrado para trás, Pons olhava pensativo para o rodapé. Esteve assim uns três ou quatro minutos e, depois, voltando-se bruscamente, disse que nada mais podia fazer naquela noite.

— Quero ter uma conversa com Kennerly. Importa-se de o mandar vir ao meu quarto?

— Pois com certeza. — O barão hesitou um pouco e, depois, com um olhar de profunda ansiedade, pousou a mão trémula no ombro do meu amigo e disse: Espero que consiga decifrar este estranho mistério, porque eu já não aguento mais.

— Vamos lá ver — disse Pons imperturbavelmente.

(Continua)

DINHEIRO

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO-PORTUGUESA

S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.^{mo} Público interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias, em empréstimos com garantias em 1.^{as} hipotecas e juros anuais de 8%, pagos adiantadamente. Os Empréstimos realizados por seu intermédio sobre propriedades não excedem geralmente 50% dos valores reais, valores previamente verificados e atribuídos por peritos idóneos, pelo que se pode responsabilizar pela eficiência de todas as transacções que apresenta, orienta e acompanha até completo recebimento.

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.

(AUTORIZADA POR PORTARIA DO MINISTERIO DAS FINANÇAS A EXERCER A ACTIVIDADE DE MEDIADORA, AO ABRIGO DO DECRETO-LEI (N.º 43767))

PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA

Sede em Lisboa: Av. da Liberdade, 3 * Sucursal no Porto: Pr.^a da Liberdade, 12

Dependência em Coimbra: Rua Ferreira Borges, 15

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro.

Até 5 kgs	3500
» 10 »	7500
» 15 »	10500
» 20 »	14500
» 30 »	20500
» 40 »	26500

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Santa Apolónia, Lisboa (Telef. 864181), prestam-se todos os esclarecimentos que o Publico desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

dagol

MOSAICOS DE VIDRO
DA BOÉMIA, 2x2

CASAS DE BANHO, PISCINAS,
PAREDES E PAVIMENTOS
Rua Joaquim Bonifácio, 2-C.
Telefone 488 97/8 — LISBOA

VISITE COVILHÁ

SERRA DA ESTRELA
em qualquer época do ano, quer neve, quer faça sol, utilizando o bilhete turístico «FÉRIAS SOLNEVE».

— PEÇA FOLHETO DESCRITIVO —

HIPOTECAS
AUTOMÓVEIS — PRÉDIOS
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14, 2.
Telefs. 56580/52248

Curso de gestão de empresas

No hotel Palácio do Estoril prosseguiu hoje o 8.º Curso de Gestão de Empresas, organizado pelo Instituto de Investigação Industrial. As 20 personalidades que nele participam, e que exercem funções directivas em várias empresas, estão hospedadas naquele hotel a fim de poderem mais facilmente participar nas sessões de trabalhos da manhã, da tarde e da noite.

O presente seminário é dirigido pelos monitores franceses eng. Rausher de La Barthe e M. Labourier.

Os trabalhos de hoje constaram do estudo de «A função direcção na empresa a missão do dirigente».

Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal

"SACOR"

Sede em Lisboa, na Rua das Flores, 7

CAPITAL 500 000 000\$00

DIVIDENDO DE 1961 (CUPÃO N.º 24)

Avisam-se os Srs. Accionistas de que, a partir do dia 9 se encontra a pagamento, na sede da Sociedade, no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, no Banco FONSECAS, Santos & Vianna e no Banco Burnay, o dividendo líquido de 150\$00 por acção, respeitante ao exercício de 1961.

Deduzidos os respectivos impostos, o líquido a pagar é o seguinte:

ACÇÕES NOMINATIVAS

Instituições de Previdência 148\$17(5)
Outras entidades 119\$67(5)

ACÇÕES AO PORTADOR

Registadas 121\$50
Não registadas 95\$70

Para efeitos de Imposto Complementar, o dividendo a declarar líquido do Imposto s/ Aplicação de Capitais é de 129\$00 por acção.
Lisboa, 2 de Abril de 1962.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

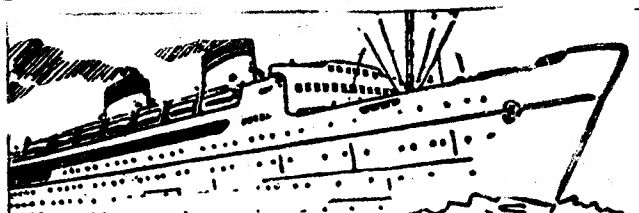
Sociedade Portuguesa do AR LÍQUIDO

• Fábricas de oxigénio, azoto, gás carbónico, acetileno, protóxido de azoto e argon

• Material, acessórios e produtos consumíveis para toda a classe de soldaduras

Estudos de: INSTALAÇÕES DE DISTRIBUIÇÕES DE GASES MONTAGENS E POSICIONADORES PARA AS DIVERSAS APLICAÇÕES DA SOLDADURA

LISBOA: Rua da Quinta do Almagem, 14 — Telefone 63 71 36
PORTO: Rua de Justino Teixeira, 657 — Telefone 5 00 31
Depósitos em: COIMBRA, SETUBAL, FUNCHAL e PONTA DELGADA



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

AMÉRICA DO SUL

AUGUSTUS

6 de Abril

RIO DE JANEIRO
SANTOS
MONTEVIDEO
BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA
TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 28421

«DIÁRIO DE LISBOA»

Recebemos da empresa Marim-Industria Hoteleira, Lda., de Faro, um amável ofício de agradecimento pela referência às suas iniciativas no «Diário de Lisboa» e pelo interesse que sempre dispensamos aos problemas do Algarve e à divulgação dos seus atractivos turísticos.

HIDRO - ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

Capital — 330.000.000\$00

Sede — Av. Duque de Loulé, 110 LISBOA

Pagamento do dividendo

Comunica-se aos Senhores Accionistas que às segundas, quartas e sextas-feiras, das 10 horas e 30 minutos às 12 horas e 30 minutos, a principiar em 11 de Abril corrente, está a pagamento, na sede desta Sociedade, o dividendo de 9\$00 por acção, cativeiro de impostos, relativo ao exercício de 1961 (cupão 28), sendo as importâncias líquidas a receber respectivamente de:

Acções nominativas das Caixas de Previdência e Fundos de Reserva de Associações de Socorros Mútuos 8\$91
Acções nominativas das 1.ª a 15.ª emissões 7\$57
Acções ao portador registadas das 1.ª a 15.ª emissões 7\$65
Acções ao portador não registadas das 1.ª a 15.ª emissões 6\$03

A importância a declarar para efeitos de Imposto Complementar é de 8\$10.

Os impressos para recebimento de dividendo de acções registadas e nominativas deverão ter a assinatura reconhecida por notário, ou ser apresentados pelo próprio com o respectivo Bilhete de Identidade do Arquivo de Identificação.

Lisboa, 2 de Abril de 1962.

A DIRECÇÃO



Ermelinda Augusta Dourado Gomes de Frago Mendez
FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja João Manuel Frago Mendez e seus filhos, Raul Augusto d'Oliveira Gomes e sua mulher, Maria Teresa Dourado Gomes Osório Bernardo, seu marido e filhos, Maria Isabel Frago Mendez Forte Caldas e seu marido, Ernestina Augusta Gomes Valente, sua filha e genro, Gracinda Ludovina Fontes Dourado Teixeira Brandão e seus filhos, Maria da Natividade Fontes Dourado Moreira da Cruz, seu marido, filha, genro e netos, Maria Amélia Mendes Sanches da Gama e filhos, Joaquim Domingues Frago Mendez e filhos, Cancio José Mendes e sua mulher e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar a sua Divina Presença, a sua muito querida esposa, mãe, filha, irmã, cunhada, tia, sobrinha e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 12 horas, da Igreja de N.ª S.ª de Fátima, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres, celebrando-se Missa de Corpo Presente às 11,30 horas, naquela Igreja.

P. N. A. M.

A. G. MAGNO, LDA.
Av.ª Almirante Reis, 129
Telef. 51586

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e 21 e 15: «Marcados para a morte» (17 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «A esperança nunca morre» e «Ilha das Caraíbas» (17 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «Namoro á italiana» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072);
Clabel — R. António Sardinha, Lote 5, Loja B (Tel. 931551).
QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043).
SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telefone 980391).



Ermelinda Augusta Dourado Gomes de Frago Mendez
FALECEU

ERNESTO FERREIRA, LDA. (FABRICA AGUA) participam a todos os seus amigos e clientes, o falecimento da sobrinha, afilhada e prima dos seus sócios gerentes, Fernando Moreira da Cruz, Fernanda Maria Fontes Dourado da Cruz Ferreira e Mário de Moura Ferreira, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 12 horas, da Igreja de N.ª S.ª de Fátima, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.



Ermelinda Augusta Dourado Gomes de Frago Mendez
FALECEU

AMARAL & GOUVEIA, LDA. (ARMAZENS DE LISBOA) participam a todos os seus amigos e clientes, o falecimento da filha do seu sócio gerente Raul Augusto d'Oliveira Gomes, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 12 horas, da Igreja de N.ª S.ª de Fátima, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.



Ermelinda Augusta Dourado Gomes de Frago Mendez
FALECEU

OS EMPREGADOS DA FIRMA AMARAL & GOUVEIA, LDA. (ARMAZENS DE LISBOA) participam a todos os seus colegas e amigos, o falecimento da estremosa filha do seu estimado patrão e amigo Sr. Raul Augusto d'Oliveira Gomes, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 12 horas, da Igreja de N.ª S.ª de Fátima, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).
DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, Lote D (Tel. 934023).

Esclarecimentos sobre a Companhia Portuguesa de Bailado

(Continuação da 15.ª página)

recedores de justa, embora reduzi-díssima, compensação material. Talvez por este ambiente de semi-euforia (!), antes da nossa segunda actuação na R. T. P., a nossa ex-colaboradora Vera Varella Cid pedenos, por escrito, 5000\$00 para podermos apresentar o seu bailado «Esquina do tempo»; quantia que não acho excessiva em face da qualidade e interesse da obra, mas ao pedi-la esqueceu-se, decerto, que nos havia abandonado em circunstâncias extremamente difíceis para nós, que não tinha podido ajudar a atenuar.

Preparávamo-nos para ir a Goa. Os bailarinos estrangeiros dizem que eu não zelo os seus interesses perante as entidades contratantes. Admito bem essa culpa mas defendo os meus pontos de vista. A situação torna-se tensa.

Foi-lhes dado para consulta o «dossier» das contas da companhia que haviam sido feitas por um guarda-livros, e aqueles nossos colaboradores põem em dúvida a honestidade das contas apresentadas. Faz-se uma reunião de esclarecimento onde começam por me pedir que assinasse um documento onde estava escrito que os libertava de qualquer compromisso para com as dividas ainda existentes e lhes agradecia terem ajudado a pagá-las até aquela data. Daí em diante seriam contratados por mim, tal como faria qualquer empresário, e o resto... paciência...

Claro que não assinei tal documento! Claro que não fiz mais espectáculos, embora, em face da verificação de que as contas estavam afinal certas, já houvesse entre esses quatro elementos quem estivesse disposto a continuar... nas mesmas condições! Ainda ficou uma dezena de contos que estou a pagar sozinho e que pagarei sozinho... Mas não cortei relações com pessoa alguma, note bem, quem pensa o contrário.

Todos sabemos que nos momentos piores, nos momentos de maior sacrifício, se vinculam laços entre uns e se desatam outros nos restantes. Aos que depois de tantas vicissitudes mais próximos estão de mim — consola-me dizer que são quase todos — um obrigado e a afirmação de que farei sempre por merecer tal amizade e confiança; aos outros, apenas isto: conto com eles para continuarmos quando o vento for favorável e não haja necessidade de lhes pedir algo sem dar por troca o correspondente...

Embora em longas considerações, disse o menos que me foi possível, mas a consideração que me merecem as entidades oficiais, os críticos e o publico em geral não permitiu que continuasse sem o esclarecimento que a todos devia.

FRANCISCO DE ASSIS BRAS DE OLIVEIRA

ESTÁGIO PARA FORMAÇÃO DE SECRETÁRIOS

Na Associação Comercial de Lisboa prosseguiram hoje os trabalhos do estágio para formação de secretários de direcção.

Durante o dia, nas sessões da manhã e da tarde, algumas dezenas de funcionários de várias empresas públicas e privadas assistiram às lições de «mademoiselle» Vellard que dissertou sobre a maneira como se deve responder ao telefone, as características dessa conversação, as fórmulas a prescrever e a assimilar, bem como a anotação das conversações. A especialista estrangeira falou ainda sobre os meios práticos a observar para elaborar e colocar perante o seu chefe um plano de trabalho eficiente e perfeito tal como seguir eficientemente os diversos problemas em curso e a marcha dos negócios.

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Abril de 1932 publicava:

— No arquivo da Direcção-Geral das Alfandegas foi ontem descoberto um livro manuscrito que se reputa valiosíssimo, e cujo texto não pôde ser ainda identificado, mas que já está oferecendo um indiscutível interesse. É um volume grande, com cerca de 500 páginas, numa encadernação de couro, esplendidamente conservada, tendo na «portada» as armas de D. Manuel, «O Venturoso», as esferas armilares, e, nas vinhetas cunhadas, todo o carácter da época. O escudo manuelino tem o fundo, ainda nítido, conforme o tipo das encadernações do tempo.

Deve tratar-se de um índice de legislação vária, contendo o primeiro foral, porventura, das Alfandegas, documentos de contencioso, leis que têm, com certeza, enorme interesse jurídico, para o conhecimento dos costumes da época, com referências à vida dos vários mestres, gente e trabalho dos portos, sob o ponto de vista aduaneiro e judicial. Parece ser um volume original e único, visto que deve ter sido consultado milhares de vezes, pois as extremidades das folhas estão inutilizadas pela passagem dos dedos e do índice, em parte, está carcomido. Nas cotas, ou notas à margem, encontram-se sínteses do texto, com datas do final do século XV, e princípios do século XVI, nomeadamente 1524. Deve ter sido objecto de consulta durante mais de um século, pois tem notas em tinta e tipo de letra manuscrita dos séculos XVII e princípios do século XVIII.

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — Programa A — 451 m. — 655 kc/s. — As 17 e 3: Melodias por Vera Lyn; 17 e 15: A orquestra de Guy Luy-paert; 17 e 30: Canções hispano-americanas; 17 e 45: Trechos ao piano; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Trechos de operetas; 19 e 20: Um conto radiofónico adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 19 e 50: Orquestras ligeiras; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Música de filmes; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Um comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Variedades, programa integrado nas comemorações do 25.º aniversário do Centro Cultural da Casa dos Pescadores; 22 e 25: Coro Etnográfico da Covilhã; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: A voz do Ocidente fala-vos de Lisboa; 41: Encerramento.

Recintos de Diversões

Para a festa de Manuel Fernandes, que se efectua no próximo dia 7, pelas 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, deram a sua adesão os artistas do fado, Alfredo Marceiro, Alice Maria, António Rocha, António dos Santos, Carlos Ramos, Estela Alves, Fernanda Peres, Fernanda Maria, Fernando Farinha, Filipe Pinto, Hermínia Silva, Joaquim Cordeiro e Lídia Ribeiro.

— Acompanhados á guitarra por Casimiro Ramos e á viola por Nicolau Neves, estão actuando com agrado, na «Tipoi», os artistas Quínita Gomes e Manuel de Almeida.

— A União Artística «Ronda do Fado», a que preside o aficionado Fernando Galvão, promove brevemente, uma festa no «Solar da Madragoa», para a qual já deram a sua adesão Filipe Pinto e Manuel Fernandes.

— Sob nova gerência, reabre no próximo dia 13 o «Salão Luso», em espectáculos de fados, variedades e guitarradas.

Prosseguir o Curso de Simplificação de Trabalho

No Hotel Tivoli está a funcionar, organizado pelo Instituto de Investigação Industrial, o «Curso de Simplificação de Trabalho», no qual estão a participar 20 técnicos de várias empresas.

Este curso, que durará até á próxima segunda-feira, é orientado pelo especialista prof. Max Soumagmac, do «Centre Européen de Gestion et d'Organization Scientifique».

Programa B — 397 m. — 755 kc/s. — As 19: 4.º acto da ópera «Russlan e Ludmilla», de Glinka; 19 e 41: Música de tecla; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Música sinfónica — Concerto em mi menor, op. 64, para violino e orquestra, de Mendelssohn; 20 e 30: Divertimento para cordas, de Bela Bartok; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Sonata n.º 2, de Milhaud; 21 e 50: Teatro dos nossos dias; 22 e 35: Música sinfónica: «Sinfonia n.º 45, em fá sustenido menor», de Haydn, pela orquestra do festival de Aldeburgh; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Instrumentistas; 23 e 20: O ano do seu nascimento; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17: Orquestras e canções; 17 e 30: Artista; 17 e 45: Noticiário; 18: Solistas; 18 e 30: Motivos portugueses; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Conjuntos; 20 e 30: Carta de Berlim; 21: Canções; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Artista; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Trechos recreativos; 22 e 30: Mensagem do soldado; 22 e 45: Fados e guitarradas; 23: Orquestras e canções; 23 e 30: Canções; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — As 17 e 30: Solos de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Intermédio musical; 19 e 30: Vinte minutos com...; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40:

Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 21 e 45: Selecções; 22: «Mare Nostrum»; 22 e 15: Canções eternas; 22 e 30: Trechos recreativos; 23: Zarzuela; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basilica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as crianças; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21 e 15: Melodias; 21 e 30: Canções; 21 e 45: Solistas; 1 e 45: Noticiário; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 22: Rádio Graça; das 22 às 1: Rádio Peninsular; da 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Programa musical. (Transmissão dos Estudos do Porto); 20 e 15: Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, em Santiago do Chile. Reportagem filmada do enviado especial da R. T. P.; 20 e 30: Cinema 62 (programa de Baptista Rosa e Fernando Frazão); 21: A bota das sete léguas; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22 e 5: 7.ª Arte (programa de Fernando Garcia: «Toda a cidade acusa», com Jean Marais e Etchika Chouveau. Realização de Claude Boissol); 23 e 30: Telejornal (últimas notícias).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado

	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	662\$00	661\$00	663\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	715\$00	715\$00	715\$50
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	820\$00	820\$00	825\$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	2.000\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.016\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.016\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.016\$00	—
Externo 1.ª série...	—	—	1.070\$00
Ext. 1.ª série car.	—	—	1.090\$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.300\$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.300\$00	1.330\$00
Caut. 3.ª série s./j.	—	212\$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 % ..	102\$50	102\$00	103\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	941\$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	940\$00	950\$00
Gás Elect. 5 %	—	1.005\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	83\$00	—
U. E. P. 4 % 1945	86\$00	85\$00	87\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	90\$00	87\$00	90\$00
U. E. P. 5 % 1951	96\$00	95\$00	97\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	975\$00	970\$00	980\$00
H. E. da S. E. 3 1/2 % ..	—	700\$00	740\$00
C. P. 4 1/2 %	—	1.000\$00	—
Metropolitano	955\$00	950\$00	960\$00
Ações			
Bancos			
Alentejo	—	—	450\$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.955\$00	2.050\$00
Portugal	—	2.300\$00	2.310\$00
Ultramarino	1.070\$00	1.065\$00	1.080\$00
Agricultura	—	52\$00	53\$00
Seguros			
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.500\$00	1.700\$00
C.º Ultramarinas			
Ag. Casseque	—	610\$00	625\$00
Ag. das Neves	—	—	170\$00
Agri. Colonial	—	—	160\$00
Açúcar de Angola	875\$00	875\$00	890\$00
Boror	—	—	40\$00
Cabinda	—	—	—
Cadã	—	1.020\$00	1.100\$00

Acções

Bancos

Seguros

C.º Ultramarinas

Ag. Casseque

Ag. das Neves

Agri. Colonial

Açúcar de Angola

Boror

Cabinda

Cadã

Alentejo

Angola

Espírito Santo

Lisboa & Açores

Portugal

Ultramarino

Agricultura

Mundial

Sagres

Tagus

Soberana

Ag. Casseque

Ag. das Neves

Agri. Colonial

Açúcar de Angola

Boror

Cabinda

Cadã

Alentejo

Angola

Espírito Santo

Lisboa & Açores

Portugal

Ultramarino

Agricultura

Efect.

Compra

Venda

Colonial do Buzi

Ilha do Príncipe

Incomati

Moçambique

Zambézia

Diamantes

Lobito

C.º Diversas

Cimentos Tejo

Cimentos Leiria

Crédito Predial

Industrial Aliança

Portugal e Colónias

Nacional Navegação

Colonial Navegação

Port. de Celulose

Portuguesa de Pesca

Port. de Tabacos

Tabacos de Portugal

Águas, Electricidade e Gás

Águas Lisboa 1934

Águas Lisboa 1936

Eléct. das Belras

Gás e Electricidade

H. Alto Alentejo

H. E. Cávado

H. E. Zêzere s/d

Nac. de Electricidade

União Eléctrica Port.

H. E. do Douro

H. E. Portuguesa

H. E. S. Estrela

PAISES

Notas:

Africa do Sul

Alemanha

América:

Dólares de 1 a 2

Dólares de 5 a 1000

Argentina

Austria

Bélgica

Brasil

Canadá

Congo

Dinamarca

Espanha

França (N. Franco)

Holanda

Inglaterra

Itália

Marrocos

Noruega

Suécia

Suíça

Ouro:

Inglaterra (Libra)

Portugal — Barra

Portugal — Barra fino

Efect.

Compra

Venda

Colonial do Buzi

Ilha do Príncipe

Incomati

Moçambique

Zambézia

Diamantes

Lobito

C.º Diversas

Cimentos Tejo

Cimentos Leiria

Crédito Predial

Industrial Aliança

Portugal e Colónias

Nacional Navegação

Colonial Navegação

Port. de Celulose

Portuguesa de Pesca

Port. de Tabacos

Tabacos de Portugal

Águas, Electricidade e Gás

Águas Lisboa 1934

Águas Lisboa 1936

Eléct. das Belras

Gás e Electricidade

H. Alto Alentejo

H. E. Cávado

H. E. Zêzere s/d

Nac. de Electricidade

União Eléctrica Port.

H. E. do Douro

H. E. Portuguesa

H. E. S. Estrela

PAISES

Notas:

Africa do Sul

Alemanha

América:

Dólares de 1 a 2

Dólares de 5 a 1000

Argentina

Austria

Bélgica

Brasil

Canadá

Congo

Dinamarca

Espanha

França (N. Franco)

Holanda

Inglaterra

Itália

Marrocos

Noruega

Suécia

Suíça

Ouro:

Inglaterra (Libra)

Portugal — Barra

Portugal — Barra fino

MARES

PREIA-MAR

Dia 3 — A 1 e 56 (4,23 m);

14 e 30 (4,19 m).

Dia 4 — As 2 e 47 (4,41 m);

15 e 17 (4,33 m).

Dia 5 — As 3 e 31 (4,49 m);

15 e 57 (4,38 m).

BAIXA-MAR</

DESPORTOS

O «MUNDIAL»
DE HÓQUEI EM PATINS

Classe indiscutível

revelou Portugal em todos os jogos disputados

por Hernandez Cuevas

SANTIAGO DO CHILE, 3 (Serviço especial para o «Diário de Lisboa») — Com mais de metade andada do Campeonato Mundial de Hóquei em Patins, Portugal e a Espanha estão empatados, com o mesmo número de pontos, contando por vitórias os cinco jogos disputados.

Uma vez mais, como se previa, o título de campeão terá de ser disputado entre as duas equipas peninsulares, senhoras incontestáveis da hegemonia na modalidade, pois não é de crer que haja, este ano, até ao último dia do torneio, qualquer resultado-surpresa, já que não se vislumbra «cinco» com força suficiente para conseguir um empate ou uma vitória sobre elas.

A igualdade de pontos ganhos não corresponde, porém, identidade de forma nem de classe.

A Espanha, embora tenha contado por vitórias os encontros disputados, ainda não teve uma grande exibição, um jogo excepcional, mantendo-se num sistema de ganhar a todo o custo. O encontro disputado com o Uruguai, pelos aspectos de indisciplina em que foi fértil, retirou aos espanhóis o respeito de parte do público — e de parte dos seus adversários.

Das equipas europeias, a que mais desiluiu foi a da Itália, que se considerava capaz de ameaçar, seriamente, Portugal e a Espanha mas que, afinal, se revelou irregular e em má forma.

Dos «cinco» americanos, o do Chile decepcionou o seu público por não ter conseguido, nas primeiras jornadas, em jogos com outros

Os melhores

SANTIAGO DO CHILE, 3 — Em todos os encontros até agora disputados, os portugueses têm revelado uma superioridade individual e global que realmente os fez merecedores do primeiro lugar mundial do hóquei patinado.

A equipa é a que tem mais golos marcados — quase quarenta em cinco jogos, á média de oito por desafio; é a que tem menos golos sofridos, com média inferior a um por encontro; é a que dispõe do melhor marcador, o seu avançado Boucós, com 12 golos; é a que dispõe do melhor jogador de quantos vieram ao Chile, o extraordinário médio Adrião, que os jornais consideram o «Di Stefano do hóquei» ou o «Pelé do hóquei»; é, finalmente, a equipa mais ligada e com maior número de elementos de primeira plana, a tal ponto que os seus suplentes não modificam nem a estrutura táctica nem o andamento do seu jogo.

conjuntos da sua igualha, marcar uma posição mais favorável; tem melhorado, porém, e deu aos chilenos inteira satisfação no encontro com a Suíça, ganho por boa margem: 8-1, que fica no historial do hóquei sul-americano.

No entanto, parece que das quatro equipas latino-americanas a

mais forte e bem apetrechada é a da Argentina, que cometeu a proeza de derrotar a da Itália, embora pela diferença mínima.

Os encontros de ontem

Na jornada de ontem, os jogos decorreram sem qualquer surpresa. O primeiro jogo, Suíça-Alemanha, contrariou ligeiramente as previsões, já que se contava com melhor actuação dos germanicos. A Suíça, no primeiro tempo, teve grandes dificuldades, mas conseguiu mais tarde impor-se, devido a uma rajada de dois golos, que transformou o 0-1 da primeira parte em 2-1 que tranquilizaram.

No encontro seguinte, a melhor técnica dos italianos começou a aparecer na segunda parte, quando os uruguaios perderam a energia que anteriormente os impulsionara e o resultado final foi de 4-2.

Teve depois a Espanha um encontro fácil, com o Brasil, obrigado a manter-se á defesa durante todo o jogo. O resultado final foi de 7-0, com 3-0 na primeira parte.

Sob a direcção do chileno Castillo, os grupos formaram:

ESPAÑA — Largo, Roca, Galen, Sabater e Capdevilla.

BRASIL — Carlos, Pimentel, Terroso, Mesquita e Gil.

Os sete golos dos espanhóis foram marcados por Roca (5) e Sabater (2).

O Chile voltou a entusiasmar o seu público com uma exibição em que a vontade foi mais forte do que o valor dos adversários, os holandeses. O resultado final foi um empate a 3 bolas.

Arbitrou o italiano Martinetti — que admoestou alguns jogadores chilenos pelo demasiado «entusiasmo» de algumas entradas.

Classificação

Com a Espanha e Portugal empatados com 10 pontos, as outras equipas encontram-se classificadas pela seguinte ordem: Itália, 8; Argentina, 6; Chile, 5; Alemanha, Holanda e Suíça, 3; Uruguai, 2 e Brasil, 0.

Portugal tem esta noite um encontro difícil, com a Argentina, que querará repetir o seu êxito contra a Itália. O programa, engloba ainda: Uruguai-Alemanha e Itália-Espanha.

SILVA MARTINS

TÉCNICA E CONDIÇÃO FÍSICA

NA BASE DA VITÓRIA DA SELECÇÃO DE MADRID DE HÓQUEI EM CAMPO

Ontem, ao fim da tarde, defrontaram-se, no Estádio Universitário, as equipas de Lisboa e de Madrid de hóquei em campo.

Em relação aos conjuntos que se defrontaram no dia anterior registaram-se sensíveis alterações, especialmente na equipa da capital, porquanto no conjunto espanhol apenas entraram quatro novos elementos.

Com direcção de Higino Santos e Carlos Coppeli, as equipas formaram:

LISBOA — José Ferreira; Carlos Alberto e Fernando de Sousa (Jorge Nunes); Jaime, Armando de Almeida e Casquinha; Carlos Silva (António Oliveira), Rogério Ramos, Perna, Gama e Alfredo Santos (Carlos Silva).

MADRID — Del Coso; Esguizquiza e Duale; Calzado, Dinares e Sala; J. Amat, Usoz, F. Amat, Alvear e Vidal.

Tal como havia acontecido no desafio anterior a primeira parte do jogo de ontem decorreu com equilíbrio territorial.

Na segunda parte, contudo, o domínio dos visitantes foi mais flagrante, justificando amplamente a vantagem de 2-0 que podia ter sido até mais expressiva.

Entre os dois conjuntos voltou a notar-se nítida superioridade técnica dos espanhóis, exímios no manuseamento do «stick» e possuidores de excelente preparação física.

Os lisboetas, por seu turno, mostraram maior coesão, o que se esperava atendendo que o conjunto era formado, quase exclusivamente, por jogadores do Futebol Benfica, logrando dar á partida uma fisionomia mais agradável.

A equipa espanhola voltou a impressionar pelo seu valor técnico e preparação, salientando-se os defesas, Dinares, os interiores e o extremo Vidal.

Na equipa lisboeta todos fizeram por cumprir, mostrando-se batalhadores.

A arbitragem de Higino Santos

OS JORNAIS INGLESES dedicam grande atenção à equipa do Benfica

LONDRES, 3 — Fotografos e jogadores de autógrafos cercaram os jogadores do Sport Lisboa e Benfica para onde quer que eles fossem ontem nesta capital.

Oficialmente, foi um dia de descanso para a equipa, que jogará nesta cidade na quinta-feira com o Tottenham Hotspur no desafio da segunda «mão» da sua meia-final para a «Taça dos Campeões Europeus». As «estrelas» do Benfica despertaram, porém, grande interesse dos britânicos quer dentro, quer fora do campo.

Um jornal publica uma fotografia do médio-centro Germano fazendo compras. Outro mostra-o, descontraído, lendo um livro.

O «Daily Express» trás uma grande fotografia de Eusébio num «duelo» de cabeça com cinco rapazes, num recreio de uma escola. A legenda diz: «Afirmam que Eusébio

vale 20 000 contos, que em breve será o melhor jogador de futebol do Mundo. A «pantera negra» do Benfica pode ainda, porém, brincar com garotos num recreio...».

Com o título «Treinando — a maneira do Benfica», Brian Scovell, redactor desportivo do «Daily Sketch» diz que o «psicólogo Guttman tem os seus jogadores numa residência sossegada durante meia hora — trabalhando-os com a língua».

Scovell, acrescenta: «A disciplina no Sport Lisboa e Benfica é mais severa do que em qualquer clube inglês».

Ian Wooldridge diz no «Daily Mail» que Eusébio «se tornou famoso de um momento para o outro. Fotografaram-no, tirando as meias, olhando o render da guarda do Palácio de Buckingham, observando raparigas, comendo o almoço, trocando um aperto de mão com um carteiro, comprando um broche para sua mãe e tomando chá perto de uma gorda senhora, que desaprovava de todo o facto».

«Uma arbitragem de mestre» de Eduardo Gouveia, na Grécia

ATENAS, 3 — Os críticos desportivos são unânimes nos maiores elogios ao trabalho do árbitro português Eduardo Gouveia, pela maneira como dirigiu, em Salónica, o difícil encontro entre as equipas da 2.ª Divisão do Pierikos Katerini e o Olympiacos Kozani, ganho pela primeira, por 1-0.

A sua arbitragem foi classificada de «mestre» e não houve reclamações de qualquer espécie, nem de jogadores, nem de espectadores. — (A. N. I.).

C. Piedade-Atletico esta noite

No campo «Silva Nunes» é inaugurado esta noite, o sistema de iluminação eléctrica.

Em futebol defrontam-se as equipas do Cova da Piedade e Atlético para disputa da taça «Ribeiro dos Reis».

PORTUGAL

venceu (5-0)
a Ilha de Jersey

para o «Europeu»
de ténis de mesa

BERLIM, 3 — A contar para o campeonato europeu de ténis de mesa, Portugal venceu ontem a Ilha de Jersey, por 5-0.

Os resultados parciais foram os seguintes: António Osório-Eloury, 21-12 e 21-9. José Louro-Le Masson, 23-21 e 21-11. Alberto Ló-Baton, 21-10 e 21-8. Osório-Le Masson, 21-11 e 21-12. Alberto Ló-Eloury, 21-14 e 21-8.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

MERCÊ DUM PROGRAMA DE MELHORIA CONSTANTE DOS SEUS
PRODUTOS, ORGULHA-SE DE APRESENTAR OS MODELOS 1962
PELA PRIMEIRA VEZ A PREÇOS SENSACIONAIS

140	Litros	—	3.990\$00
165	»	—	5.590\$00
170	»	—	5.590\$00
205	»	—	5.990\$00
290	»	—	8.890\$00
360	»	—	10.690\$00

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo
R. José Falcão, 57
Casa José Costa
R. S. Paulo, 11-13

J. Azevedo & Silva, Ld.
Cruzes da Sé, 19-1.
J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33

Electro Luminosa, Ld.
R. Ant. P. Carrilho, 30
Freijota
Av. Liberdade, 136-A

Sabel
Av. Praia Vitória, 1-B
Soter
Rua 1.ª Maio, 138
Radiolar, Ld.
Almada

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39